



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E
DE ALIMENTOS

CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO
EM FARMÁCIA

Pelotas, julho de 2025

**Reitora**

Úrsula Rosa da Silva

Vice-Reitor

Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitora de Ensino

Antônio Maurício Alves

Diretor do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos

Wilson João Cunico Filho

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Farmácia

Juliane Fernandes Monks da Silva

Coordenadora Adjunta do Curso de Bacharelado em Farmácia

Juliana Bidone

Colegiado do Curso de Farmácia (Portaria nº 16 de 21/03/25):**Coordenação**

Prof^ª Juliane Fernandes Monks da Silva (coordenadora)

Prof^ª Juliana Bidone (coordenadora adjunta)

Área Básica

Bioquímica: Titular- Prof^ª Francieli Moro Stefanello; Suplente: Prof. Roberto Farina Almeida.

Botânica: Titular- Prof^ª Caroline Scherer; Suplente- Prof^ª Juliana Aparecida Fernando.

Ecologia, Zoologia e Genética: Titular- Monica Laner Blauth; Suplente- Prof Hédén Luiz Marques Moreira.

Física: Titular- Prof. Pedro Lovato Gomes Jardim; Suplente- Prof. Werner Krambeck Sauter.

Fisiologia e Farmacologia: Titular- Prof. Paulo Schenkel; Suplente: Prof^ª Jucimara Baldissarelli.

Matemática e Estatística: Titular- Prof. Rogério Costa Campos; Suplente- Prof^ª Giselda Maria Pereira.

Microbiologia e Parasitologia: Titular- Prof^ª Camila Belmonte Oliveira; Suplente- Prof^ª Daiane Drawanz Hartwig.

Morfologia: Titular- Prof^ª Fernanda Nedel; Suplente- Prof^ª Joseane Jimenez Rojas.

Patologia: Titular- Prof. Augusto Schneider; Suplente- Prof. Carlos Castilho de Barros.

Química Geral e Analítica: Titular- Prof^ª Adriane Nunes; Suplente- Prof. Wiliam Boschetti.

Química Orgânica: Titular- Prof. Claudio Martin Pereira; Suplente- Prof. Rogério Antonio Freitag.

Área Específica

Alimentos: Titular- Prof^ª Tatiana Valesca Rodriguez Alicieo; Suplente- Prof^ª Elizangela Gonçalves de Oliveira.

Análises Clínicas: Titular- Prof^ª Cristiane Luchese; Titular- Prof. Rodrigo de Almeida Vaucher.

Atenção Farmacêutica e Farmácia Hospitalar: Titular- Prof^ª Juliane Fernandes Monks da Silva; Titular- Prof. Paulo Maximiliano Corrêa.

Humanas e Sociais: Titular- Prof^ª Rejane Giacomelli Tavares; Suplente- Prof. Francisco Augusto Burkert Del Pino.

Medicamentos: Titular- Prof. Claiton Leoneti Lencina; Titular- Prof^ª Giana de Paula Cognato; Titular- Prof. José Mario Barichello; Titular- Prof^ª Juliana Bidone.

Representação Discente

Titulares: Gabriel Chavie LHullier; Milena Bartz Ramson; Moara de Cardozo D'Aquino.

Suplentes: Vitória Maciel Coppá; Kauanna de Oliveira Kenne; Nathalie Schaun Barboza.

Núcleo Docente Estruturante (Portaria nº 18 de 21/03/25):

Prof^ª. Juliane Fernandes Monks da Silva (Presidente)

Prof. Claiton Leoneti Lencina

Prof^ª. Cristiane Luchese

Prof. Diogo La Rosa Novo

Prof^ª. Francieli Moro Stefanello

Prof^ª. Giana de Paula Cognato

Prof. José Mario Barichello

Prof^ª. Juliana Bidone

Prof^ª. Monica Laner Blauth

Prof. Paulo Maximiliano Corrêa

Prof. Rodrigo de Almeida Vaucher

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
1.1. HISTÓRICO E CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	7
1.2. CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA.....	9
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC.....	15
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	16
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	17
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	19
2.5. OBJETIVOS DO CURSO	20
2.6. PERFIL DO EGRESSO	21
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	21
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR	24
3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	28
3.3. MATRIZ CURRICULAR	29
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO.....	34
3.5 PERFIL DA FORMAÇÃO.....	37
3.6. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	40
3.7. ESTÁGIOS	42
3.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	43
3.9. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	44
3.10. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO.....	46
3.11. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES.....	48
3.12. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	50
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	160
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	160
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	161
4.3. APOIO AO DISCENTE	163

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	164
5.1. COLEGIADO DE CURSO	164
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	166
5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO.....	168
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	168
7. INTEGRAÇÃO COM AS COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE	169
8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	170
9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO	171
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	172
11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	173
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	174
III – INFRAESTRUTURA.....	176
REFERÊNCIAS	181
APÊNDICES	186

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas –UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242.080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284.4001	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2023
IGC Contínuo:	3,8210	2023
Reitor: Ursula Rosa da Silva	Gestão 2025-2028	

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado. Pelotas é o quarto município mais populoso do estado, com população de 336.131 habitantes, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024). Polariza vinte e um municípios da Zona Sul do Rio Grande do Sul, atingindo mais de 900 mil habitantes (SMS, 2022).

No contexto de saúde pública, o município dispõe de 75 equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF) implantadas em 40 unidades de saúde da Atenção Primária em Saúde (APS), com 84,11% de cobertura populacional. E conta ainda com 24 equipes de atenção primária em 17 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Na área de saúde bucal, estima-se uma cobertura populacional de 38,20% na APS. Já no âmbito da Assistência Farmacêutica, o município possui uma farmácia Central e seis Farmácias Distritais, localizadas junto às UBS. As unidades são: Bom Jesus, Guabiroba, Lindóia, Navegantes, Simões Lopes e Virgílio Costa. Em torno de 1.000 pacientes são atendidos diariamente nas farmácias públicas do município, nas quais são distribuídos os medicamentos do componente básico, os glicosímetros e os respectivos insumos, que fazem parte da Relação de Medicamentos Essenciais (REMUME) do município. Além destes, na Farmácia Central são dispensados os medicamentos do componente especializado (de competência do Estado do Rio Grande do Sul) (SMS, 2022). Isso demonstra o quão é importante para a cidade Cursos de graduação na área da saúde, bem como em diversas outras áreas, de modo a contribuir com seu desenvolvimento e garantir serviços de qualidade para a população.

A UFPel foi criada em 1969, tendo sua história iniciada com a Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou da união da centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel com a Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e o Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul). Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a URS, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, onde passou a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS). As unidades passaram de cursos a faculdades. Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a UFRRS em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Instituto de

Sociologia e Política (ISP) (fundado em 1958); além da Faculdade de Direito (fundada em 1912) e da Faculdade de Odontologia (1911), as quais eram pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituições particulares existentes em Pelotas também foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

A Faculdade de Ciências Domésticas teve seu último vestibular em 1997. Entretanto, originou outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Com o passar dos anos, outros inúmeros cursos de graduação e pós-graduação foram criados na UFPel. Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o que possibilitou um aumento expressivo no número de cursos, tanto de graduação como de pós-graduação, bem como no número de vagas ofertadas. Juntamente com a expansão acadêmica, a universidade ampliou sua estrutura física, com novas instalações.

Atualmente, a UFPel possui 22 unidades acadêmicas, disponibiliza 103 cursos de graduação presenciais, sendo estes bacharelados, licenciaturas, tecnólogos e cursos de graduação à distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local.

A estrutura física da universidade comporta seis *campi*, o Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Possui prédios próprios nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, gerencia alguns espaços e possui polos de educação à distância em outros municípios do Rio Grande do Sul.

A magnitude da UFPel em termos de estrutura física e cursos de graduação e pós-graduação disponibilizados mostra a importância da universidade para a região, não apenas na formação de recursos humanos qualificados, mas na realização de trabalhos que refletem em serviços para a comunidade em inúmeras áreas. O desenvolvimento de Pelotas e o cuidado com a sua população inclui, de forma significativa, a Universidade Federal de Pelotas.

1.2. CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

1.2.1. Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: FARMÁCIA Código: 1103252	
Unidade: CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS (CCQFA)	
Endereço: Campus Universitário- Capão do Leão, RS, 96160-000	Fone: + 55 53 53 3275-7454
	Site: https://wp.ufpel.edu.br/farmacia/ e-mail: farmacia.ufpel@gmail.com
Diretor/a da Unidade: ProfDr Wilson João Cunico Filho	Gestão: 2021-2024
Coordenador/a do Colegiado: ProfªDrª Juliane Fernandes Monks da Silva	Gestão: 2023-2025
Número de Vagas do Curso: 55 vagas	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: anual	Carga Horária Total: 4455 horas
Turno de Funcionamento: Integral	Tempo de Integralização: Mínimo: 10 semestres Máximo: 17 semestres
Titulação Conferida: Farmacêutico	
Ato de autorização do curso: Portaria N° 1571 de 6 de outubro de 2010	
Reconhecimento do Curso: Portaria 653 de 10 de dezembro de 2013, com última renovação de reconhecimento pela Portaria 111 de 4 de fevereiro de 2021.	
Resultado do ENADE no último triênio: 4 (2023)	
Conceito de Curso (CC): 4	
Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificado (SiSU) e Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), Processo Seletivo Complementar (Transferência, Reopção, Redistribuição, Retomada de Estudos, Portador de Diploma), Processo Seletivo Especial (Comunidades indígena, quilombola, surda, refugiada), Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), Regime Especial.	
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições: -	

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Bacharelado em Farmácia

O Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Pelotas foi criado em 06 de Outubro de 2010 e reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 653 em 10 de dezembro de 2013. A viabilização de sua criação ocorreu por meio de uma parceria entre REUNI e o Governo Federal, com o objetivo de atender à crescente demanda por farmacêuticos nas mais diversas áreas, na região e no país. A exigência legal da presença de farmacêuticos em drogarias, laboratórios de análises clínicas, farmácias de manipulação, indústrias, hospitais e em serviços públicos de saúde tem sido uma realidade há alguns anos, refletindo o direto envolvimento deste profissional na promoção e manutenção da saúde da população.

Com base nestas premissas, o Curso de Bacharelado em Farmácia da UFPel oportuniza a formação de profissionais que estão aptos a atuarem nos distintos âmbitos de competência definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Farmácia (DNCF), o que inclui todos os níveis de atenção à saúde para a formação de um farmacêutico generalista.

A criação do Curso de Bacharelado em Farmácia na UFPel foi estratégica, considerando que não havia, até 2023, nenhuma instituição pública na região sul do Rio Grande do Sul que oferecesse este curso de graduação, mesmo com a elevada demanda deste profissional. Atualmente, a região sul do estado contempla 21 municípios, onde residem mais de 900.000 habitantes (SMS, 2022), e, nos últimos anos, o desenvolvimento da região resultou na expansão dos estabelecimentos de saúde com atuação do farmacêutico, reforçando não só a necessidade de novos profissionais, mas também oportunizando aos alunos da região manterem vínculo e participarem ativamente do desenvolvimento de sua comunidade de origem.

Para atender a demanda necessária ao cumprimento das Diretrizes Curriculares, o corpo docente do Curso de Farmácia da UFPel se mantém em constante aperfeiçoamento, sempre em busca de melhorias. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se mantém em consonância com o Colegiado do curso, atento à necessidade de contratação de mais docentes e de aperfeiçoamento e ganho de estrutura física, uma vez que o Curso apresenta quase 300 estudantes matriculados em certa constância, com baixa taxa de evasão.

O Projeto Pedagógico do Curso passou por uma reformulação em 2014 a fim de atender as competências e habilidades necessárias para melhorar a formação dos acadêmicos, principalmente em relação aos estágios curriculares. Em 2022, foram adequadas as horas-relógio para horas-aula e revisados alguns pré-requisitos de componentes curriculares da área

específica. Em 2023, foi necessária a solicitação da antecipação da entrada de alunos novos no Curso do segundo para o primeiro semestre do ano, a partir de 2025, após uma mudança no SISU. Assim, os alunos matriculados em janeiro não precisarão aguardar até agosto para o início das aulas, o que poderia gerar desistências. Para isso, o Curso teve uma redução no número de vagas de entrada de alunos em 2024.2 de 55 para 30 alunos, excepcionalmente, para evitar sobrecarga de laboratórios de práticas, salas de aula, carga horária docente e de técnicos de laboratórios. A partir de 2025, as 55 vagas serão ocupadas em sua totalidade, com o início das aulas no primeiro semestre do ano e, assim, sucessivamente. A proposta foi avaliada pela Comissão de Graduação (CG) e Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e aprovada no Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPel. Os referidos pareceres e decisões estão disponíveis no Processo SEI 23110.047997/2023-14.

Neste Plano Pedagógico ocorre a reestruturação da matriz curricular do Curso com intuito de atender as Diretrizes Curriculares conforme Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017, além de cumprir a curricularização da extensão regulamentada na Resolução COCEPE nº 30/2022. A nova proposta das diretrizes exigiu que o perfil do formando egresso/profissional fosse com:

formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, uma vez que se trata de um profissional de saúde. Para isso a formação deveria ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde. (BRASIL, 2017. p. 1)

Dessa forma, foram estabelecidos três eixos de formação para contemplar essa mudança: (I) Cuidado em Saúde; (II) Tecnologia e Inovação em Saúde; (III) Gestão em Saúde. Sendo que, a carga horária do Curso, exceto estágios curriculares e atividades complementares, deveria conter 50% do eixo I, 40% do eixo II e 10% do eixo III. A partir daí, muitos componentes curriculares que não constavam na matriz anterior tiveram que ser adicionadas na nova matriz, além da curricularização da extensão (BRASIL, 2017).

Outra exigência foi sobre os estágios curriculares. Eles devem corresponder, no mínimo, a 20% da carga horária total do Curso, de forma que contemplem: 60% da área de medicamentos, fármacos, cosméticos e assistência farmacêutica; 30% na área de análises clínicas, toxicologia e alimentos; e 10% nas especificidades institucionais e regionais. Além

disso, foi pautado que devem ser “distribuídos ao longo do curso, e iniciados, no máximo, no terceiro semestre do Curso de Graduação em Farmácia” (BRASIL, 2017).

Conforme uma avaliação do perfil de egressos do Curso entre os anos de 2015-2018, que contou com a participação de 54 pessoas, mais de 50% dos egressos responderam trabalhar em drogaria, seguido pelas áreas de análises clínicas e farmácia hospitalar. Nenhum egresso citou a área de alimentos como área de atuação profissional. Outro dado importante, foi que 45 (83%) egressos estavam atuando no mercado de trabalho, em que 23 (42%) estavam conciliando o trabalho com os estudos. Os demais estavam estudando (13%) ou estavam desempregados (4%). Quanto à área de pós-graduação mais procurada, 13 (36%) dos 36 que tinham cursado ou estavam cursando, optaram pela área de farmácia clínica, seguido por estética (11%), oncologia (11%) e bioquímica (11%). E 90% dos participantes demonstraram satisfação com sua escolha profissional, sendo que 70% afirmaram que o curso forneceu uma boa formação profissional (FREITAS, 2019).

Este PPC foi construído em amplo diálogo e discussão, ao longo de quase seis anos (desde 2019), com todos os servidores da área específica (docentes e técnicos), com todos os docentes de outras unidades e departamentos envolvidos diretamente com componentes curriculares do Curso, com discentes e egressos, com empresas/instituições parceiras dos estágios curriculares, com o Conselho Regional de Farmácia, com a PRE e seus núcleos e coordenações, em muitos encontros e reuniões, a fim de estabelecer melhorias e promover a manutenção de um ensino de qualidade. Documentos norteadores como o PPI, Regimento de Graduação, Curricularização da Extensão, DCN e todos os outros citados o longo deste texto, além da estreita relação com as normas do Sistema de Educação Superior e o SINAES, foram consultados, avaliados e respeitados pelo NDE. A deliberação final deste PPC foi realizada pelo Colegiado do Curso, responsável pelo encaminhamento às instâncias superiores da UFPel para avaliação e aprovação.

O Curso de Farmácia além de atender o seu compromisso social com as necessidades da região, busca a excelência acadêmica e a promoção da integração entre profissionais de diversas áreas da UFPel, fortalecendo assim parcerias e consolidando a cooperação com Instituições de pesquisas e/ou ensino no Brasil, de forma a garantir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Em consonância com seus princípios norteadores, o Curso de Farmácia busca construir um modelo de ensino sintonizado com a produção/socialização do conhecimento, com compromisso ético e social, ora explicitados neste documento.

1.2.3. Legislação considerada no PPC

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia foi estruturado com base nas seguintes normas e legislações, que regem tanto a educação nacional como, mais particularmente, o âmbito da formação de profissionais pela Universidade Federal de Pelotas:

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, e respectivas Leis que a atualizam;

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024);

- RESOLUÇÃO Nº 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017 - MEC/CNE/CES. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia;

- Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas. Decreto-Lei 750, de 8 de agosto de 1969;

- RESOLUÇÃO nº 29 DE 13 DE SETEMBRO DE 2018 – UFPel/COCEPE. Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel;

- PPI- Projeto Pedagógico Institucional-UFPel (2022-2036);

- RESOLUÇÃO Nº 22, DE 19 DE JULHO DE 2018. Diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFPel;

- RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 -MEC/CNE/CES. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

- RESOLUÇÃO Nº 30, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2022- UFPel/COCEPE. Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e dá outras providências;

- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Decreto nº 5296, de 02 de dezembro 2004 (acessibilidade) – regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Lei nº 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência;

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – Lei de Estágio;
- PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel (2022-2026);
- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 -
- Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Portaria Normativa 840/2018 que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;
- Resolução COCEPE nº 02/2006;
- Resolução COCEPE nº 03/2009;
- Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso da UFPel
- Resolução COCEPE nº 10, de 19 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel, e dá outras providências;
- Guia de Integralização da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da UFPel (2019);
- Resolução CNS nº 350 de 09/06/2005 que regulamenta a criação dos cursos na área da saúde;
- Resolução CNE/CES nº 02, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018), contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

A construção do PPC se deu através da discussão, proposição e análise do NDE, considerando as normas do Sistema de Educação Superior em diálogo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e envolveu professores, técnicos-administrativos, estudantes, além de egressos do Curso por meio de sugestões registradas ao longo dos anos. A elaboração da proposta do novo plano pedagógico do Curso de Farmácia se deu através de reuniões de NDE, após reuniões realizadas pela Área da Farmácia. Depois, passou-se à discussão no Colegiado do Curso, composto por representantes discentes e docentes. As discussões conduziram a inúmeros ajustes na proposta inicial, a fim de garantir o cumprimento de todas as normas e uma formação de qualidade aos discentes. Com as deliberações do Colegiado do Curso e aprovação do documento final, realizou-se os encaminhamentos às demais instâncias da UFPel. As atas das reuniões de NDE e do Colegiado em que houve discussões a respeito do PPC podem ser acessadas no Processo SEI 23110.032696/2024.

Os princípios e pressupostos que se integram a este Plano Pedagógico são aqueles apresentados como princípios e pressupostos da UFPel, descritos no PDI e PPI:

- Formação de um profissional criativo, autônomo, transformador e responsável, que contribua, cada um dentro da área que escolheu atuar, com um mundo melhor e com o progresso da ciência;
- Sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do profissional;
- Leitura e produção escrita, como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro profissional;
- Ampla formação cultural;
- Interdisciplinaridade;

- Flexibilidade;
- Formação de um profissional/pesquisador;
- Desenvolvimento da autonomia;
- Compromisso social.

Considerando estes pressupostos e princípios, além das exigências legais, como os requisitos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Plano Pedagógico do Curso de Bacharelado em Farmácia prevê uma estrutura curricular que contempla Formação Básica, Formação Específica, Formação Complementar (Flexível), Extensão e Estágios Supervisionados. Cabe destacar que a grande fração da carga horária obrigatória de extensão foi vinculada à Formação Específica, com intuito de ampliar e reforçar o entendimento de compromisso social por parte dos estudantes. Além disso, a proporção de carga horária de Formação Específica foi ampliada em relação à Formação Básica, e os estágios supervisionados iniciarão mais cedo, no terceiro semestre do Curso, conforme exigência das DCNs, para que o discente possa se apropriar, o quanto antes, de seu papel na sociedade como profissional farmacêutico e para que tenha ferramentas de garantir os melhores serviços para a população.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Farmácia segue os princípios fundamentais descritos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) como o atendimento aos interesses da coletividade; a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; o entendimento do processo de ensino-aprendizagem multidirecional e interativo, que respeita e se adequa às individualidades de cada acadêmico; e a importância da figura do professor como base na aplicação das novas tecnologias.

O curso alinha-se aos objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ao atuar promovendo saúde em atividades curriculares de ensino, pesquisa e extensão, que atendem muitas das demandas sociais da região sul do estado. A Farmácia Escola, localizada na Unidade Básica de Saúde do CSU-UFPel, é um espaço onde os acadêmicos realizam todas essas ações, sob supervisão técnica e acadêmica. Logo se tornará mais uma farmácia distrital do município, com serviços de dispensação de medicamentos, educação em saúde e consultas farmacêuticas, bem como é realizado na Farmácia Central.

Os discentes também realizam pesquisa nos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) e

na iniciação científica na graduação. Em relação ao *lato sensu*, o Curso oferece a residência multiprofissional em atenção oncológica, em que os profissionais atuam em diferentes cenários, com foco em farmácia hospitalar. Em relação ao *strictu sensu*, os profissionais podem realizar mestrado e doutorado em programas do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, quanto na Epidemiologia e em outros programas vinculados a ciências farmacêuticas, saúde e biológicas.

O Curso apresenta projetos de extensão, abrangendo as mais diversas áreas de atuação do farmacêutico, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação do acadêmico. Além de prestar serviços e compartilhar conhecimento direto à comunidade, ao promover o uso racional e seguro de medicamentos e orientações de saúde, em projetos com o Hospital Escola da UFPel, Secretarias de Saúde e escolas da região.

O Curso também tem atuado no Programa de Ensino pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), desde 2016, com a participação de acadêmicos e docentes junto a diversos outros cursos da UFPel, para fortalecimento de ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. Além disso, nos estágios curriculares e extracurriculares ocorrem atividades em laboratórios de análises clínicas, farmácias de manipulação de medicamentos e cosméticos, indústrias farmacêuticas, drogarias, farmácias públicas, hospitais e Unidades Básicas de Saúde. Desta forma, o Curso de Bacharelado em Farmácia da UFPel atua no processo saúde-doença, de forma a contribuir na garantia do acesso e uso racional de medicamentos pela população em toda a rede de atenção à saúde, na manipulação e produção de produtos farmacêuticos humanos e veterinários, na otimização e realização de exames clínicos, além de outros serviços, ao formar profissionais humanos e tecnicamente capacitados.

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O PPC do Curso de Bacharelado em Farmácia define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos necessários para a formação de Farmacêuticos generalistas, em conformidade com as DCN, resolução CES/CNE 6, de 19 de outubro de 2017.

Segundo essas diretrizes, o Curso de Farmácia da UFPel tem como objetivo formar profissionais/cidadãos qualificados a intervir no processo saúde-doença da população de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O Farmacêutico, profissional da área de saúde, é formado para ter uma atuação humanista, crítica, reflexiva e generalista. Apresenta

formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas, toxicológicas e em cosméticos. Atua em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. São capacitados para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde, observando o cuidado para um mundo sustentável.

Para que isso seja possível, o Curso conta com componentes curriculares que integram conhecimentos teóricos e práticos de forma intedisciplinar e transdisciplinar, além de vivências em cenários diversificados de práticas, nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, inserindo o estudante na comunidade em trabalho interprofissional e colaborativo.

As demandas sociais e de natureza científica, tecnológica, econômica, social, cultural, política e ambiental são contempladas na matriz curricular e nas atividades complementares, por meio da pesquisa, ensino, extensão e inovação. A inclusão social é promovida desde as formas de ingresso dos estudantes, por meio das políticas de ações afirmativas adotadas pela Universidade, descritas no PPI e no Regimento de Graduação, bem como por meio de componentes curriculares que abordam temáticas diversas (descritos no item 3.1), de forma a contemplar a pluralidade de saberes e culturas, inclusive nos referenciais teóricos, gerando reflexão crítica sobre desigualdades sociais e preparando o estudante para atuar com empatia e responsabilidade social. Projetos de ensino e extensão com foco em comunidades vulneráveis também são ferramentas para essa inclusão, como, por exemplo, atividades na farmácia escola (situada no bairro areal); atividades na UBS Campus Capão do Leão, que atende estudantes, servidores e terceirizados da Universidade, além da comunidade que vive no território adjacente ao campi, como aquelas em assentamento territorial; e atividades por meio do PET-Saúde, que a cada edição contempla ações com temáticas voltadas para populações pretas, LGBTQIA+, indígenas, pessoas com deficiência, neurodiversos(as), culturalmente diversos(as), trabalhadores(as), promovendo a equidade.

Atitudes empáticas e humanas desenvolvidas em todo o processo de formação contribuem para romper possíveis barreiras do preconceito e da exclusão, que poderão ocorrer durante a formação e/ou na comunidade atendida pelo acadêmico/egresso. O diálogo aberto e a escuta ativa em sala de aula sobre diversidade, cultura, racismo, vulnerabilidade social; as simulações práticas de atendimento e cuidado em saúde em laboratórios de formação, que ensinam e discutem os princípios do SUS (equidade, universalidade, humanidade,

integralidade); os estágios junto à comunidade; os eventos acadêmicos promovidos por projetos de ensino, pesquisa e extensão, que envolvem essa troca de experiências e vivências; o diálogo constante, a divulgação de ações e promoção de ações conjuntas com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidades, Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas, Coordenação de Diversidade e Inclusão e Coordenação de Saúde e Qualidade de Vida; são exemplos práticos de como essas atitudes são instigadas e desenvolvidas ao longo da graduação, tanto junto aos discentes, quanto aos servidores do quadro técnico do Curso.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Farmácia foi criado há mais de uma década, proporcionando a formação de profissionais por meio de um ensino público, gratuito e de qualidade. Isso atrai estudantes, principalmente, de toda a região sul, além de fora do Estado. Normalmente, todas as 55 vagas são preenchidas anualmente, tanto pelo SISU quanto pelo PAVE. O Curso forma em torno de 25 farmacêuticos por ano, capacitados para atuar em diversas áreas.

O Farmacêutico é um profissional da saúde de suma importância, pois está envolvido em inúmeros setores relacionados ao diagnóstico e tratamento de pacientes. A atuação do farmacêutico abrange desenvolvimento e produção de medicamentos em indústrias farmacêuticas e farmácias de manipulação, incluindo alopatria e homeopatia, desenvolvimento e produção de cosméticos, padronização, realização de ensaios e controle de qualidade em análises clínicas, dispensação e orientação de uso de medicamentos em unidades básicas de saúde, farmácias públicas e drogarias, além de atuar em todo o ciclo da assistência farmacêutica na área hospitalar.

A consolidação do papel clínico do farmacêutico se deu nos últimos anos, com a percepção de sua importância no acompanhamento dos pacientes em seus tratamentos, e culminou na mudança considerável das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Farmácia. As atribuições clínicas do farmacêutico visam proporcionar cuidado ao paciente, família e comunidade, de forma a promover o uso racional de medicamentos e otimizar a farmacoterapia, com o propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida do paciente^x. Cabe salientar que os farmacêuticos também se destacam na área de Oncologia com a manipulação de quimioterápicos em hospitais e acompanhamento dos pacientes durante tratamento.

Ainda, o farmacêutico pode atuar na área da estética, mediante especialização, tendo grande relevância por ser um profissional que possui contato, já durante a graduação, com conhecimentos necessários ao planejamento de um tratamento estético de qualidade, como, por exemplo, a composição dos cosméticos e as características exigidas para cada aplicação.

Dados apresentados pelo Conselho Federal de Farmácia em 2023 mostram que existiam no Brasil 90.000 farmácias comunitárias, 10.000 farmácias com manipulação e homeopatia, 8.000 farmácias hospitalares, 12.000 farmácias públicas, 500 indústrias farmacêuticas e 10.000 laboratórios de análises clínicas (CFF, 2023). Destes estabelecimentos, com exceção dos laboratórios de análises clínicas, há a obrigatoriedade da presença do farmacêutico. No Rio Grande do Sul, atualmente, existem 5040 drogarias, 530 farmácias com manipulação, 703 farmácias públicas municipais, 322 farmácias hospitalares, 27 indústrias de medicamentos e 534 laboratórios de análises clínicas (CRF, 2024).

Estes dados mostram que a estratégia de criação do Curso de Farmácia foi assertiva, demonstrando o vasto campo de trabalho existente para que nossos egressos atuem imediatamente após formados.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais farmacêuticos aptos a atuarem com excelência nos diferentes âmbitos da profissão, nos diferentes níveis de atenção à saúde, respeitando os princípios do SUS, com um olhar cuidadoso e responsável sobre a saúde da população, com consciência de seu papel na sociedade, enquanto cidadãos e profissionais de saúde.

2.5.2 Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades e competências nas áreas de produção e controle de medicamentos, análises clínicas, farmácia clínica e assistência farmacêutica de forma interdisciplinar, multiprofissional e transdisciplinarmente;
- Respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- Estimular a inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão, a fim de enriquecer a formação como profissional e cidadão;

- Buscar continuamente relacionar a prática com a teoria, tanto em sala de aula, como nas atividades em laboratórios, estágios e cenários de prática;
- Promover debates com relação ao papel social do profissional farmacêutico e sua relevância na saúde da população e no desenvolvimento de serviços na sua região, respeitando o contexto social, econômico, cultural e político da sociedade.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

O perfil esperado do egresso é de um profissional farmacêutico generalista, dispensador de saúde, humanista, empático, articulador, ouvinte, voltado para as demandas da sociedade. Um ser humano e profissional capaz de inserir-se em ações de prevenção, promoção, diagnóstico e tratamento, atuando em todos os níveis de atenção à saúde de modo integral, alinhado às questões ambientais, sociais e étnico-raciais.

A atuação do profissional egresso deverá estar fundamentada na capacidade de tomar decisões, visando a adequação dos recursos e processos no que diz respeito a eficácia e a otimização dos custos das ações planejadas. Portanto, o egresso deve ser um profissional com visão global, ética, crítico-reflexiva e humanista voltado às necessidades do usuário do sistema de saúde. Deve respeitar o rigor científico e intelectual, bem como dirigir a sua atuação para a transformação da realidade em benefício da saúde da sociedade.

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O ensino universitário tem como compromisso estabelecer programas que fomentem a capacidade intelectual dos acadêmicos, qualificando as relações inter e transdisciplinar nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão. O currículo do Curso busca orientar os esforços educacionais no sentido de desenvolver as competências e habilidades específicas descritas nas DCN (2017), para os diferentes eixos de atuação: Cuidado em Saúde; Tecnologia e Inovação em Saúde; e Gestão em Saúde.

No eixo Cuidado em Saúde, há o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, o que envolve:

- I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese

farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;

III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;

IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;

V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;

X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;

XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;

XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que

orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;

XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;

XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

A execução do eixo Tecnologia e Inovação em Saúde requer competências que compreendam:

I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:

a) fármacos, medicamentos e insumos;

b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;

c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;

d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;

e) cosméticos, saneantes e domissanitários;

f) outros produtos relacionados à saúde.

II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;

b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;

c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;

d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;

e) administração da logística de armazenamento e de transporte;

f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de

conhecimentos com a equipe de trabalho.

E, por fim, a execução do eixo Gestão em Saúde requer as seguintes competências:

I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

- a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;
- b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;
- c) conhecer e compreender a gestão da informação;
- d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

- a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;
- b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;
- c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;
- d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;
- e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

- a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;
- b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;
- c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Farmácia da UFPel está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação do Farmacêutico (Resolução Nº 6, de 19 de outubro de 2017, do Conselho Nacional de Educação), além de outros documentos legais já citados. O Curso busca fornecer as ferramentas necessárias para a formação de um profissional

Generalista, através de uma estrutura curricular abrangente e alinhada a essas normativas. Foram considerados na estruturação do currículo, a flexibilização curricular, a equivalência de componentes curriculares, o reconhecimento de saberes profissionais, a integração entre as áreas do conhecimento, as metodologias de ensino e avaliação, dentre outros aspectos. O currículo é constituído por saberes necessários para o exercício profissional, os quais serão abordados em diferentes dimensões: conceitual – formação de teorias e conceitos; procedimental – o saber fazer e, ética, com formação de valores e atitudes.

Os conteúdos curriculares disponibilizados buscam o desenvolvimento amplo do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos (Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa), Ética, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Educação Ambiental e Inclusão.

A abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental serão realizadas nos componentes curriculares de Introdução às Ciências Farmacêuticas e Biossegurança em Laboratórios; ética no componente curricular de Bioética, Introdução às Ciências Farmacêuticas e Biossegurança em Laboratórios, Toxicologia e Deontologia e Legislação Farmacêutica; história e cultura afro-brasileira/africana, educação inclusiva e diversidade étnico-racial no componente curricular de Introdução às Ciências Farmacêuticas; cultura afro-brasileira/africana, inclusão e diversidade étnico-racial nos componentes curriculares de Assistência Farmacêutica, Cuidado Farmacêutico, Farmácia Clínica I e II; educação em direitos humanos nos componentes curriculares de Introdução às Ciências Farmacêuticas e Assistência Farmacêutica. Abordagens sobre educação inclusiva também haverá no componente curricular optativo de Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I).

O currículo do Curso de Farmácia está de acordo com a Resolução do COCEPE Nº 29, de 13 de setembro de 2018, a partir da qual as atividades curriculares compreendem três dimensões formativas: formação específica, formação complementar e formação em extensão.

Formação Específica:

A formação específica contempla as atividades curriculares de formação geral e de

estudos de aprofundamento, pautadas pelas orientações da DCN. No Curso de Farmácia, contempla componentes curriculares obrigatórios do Núcleo de Ciências Básicas (885 horas), componentes curriculares obrigatórios do Núcleo de Ciências Farmacêuticas (2070 horas), os Estágios Curriculares (1005 horas), bem como os componentes curriculares optativos.

A - Núcleo de Ciências Básicas: Compreende componentes curriculares que envolvem conhecimentos essenciais para a formação básica nas diferentes áreas de atuação do profissional farmacêutico e apresentam caráter interdisciplinar. Neste núcleo a dimensão conceitual será trabalhada para formação de teorias e conceitos. Fazem parte deste os seguintes componentes curriculares: Histologia Geral e de Sistemas, Biologia Celular, Química Geral A, Química Orgânica 1F e 2F, Química Analítica, Química Experimental Farmacêutica, Química Analítica Instrumental, Anatomia Humana, Bioquímica Estrutural, Bioquímica Metabólica, Química Orgânica Experimental F, Fisiologia Humana, Genética aplicada à Farmácia, Microbiologia Básica, Patologia Geral, Parasitologia Básica, Imunologia Básica, Noções de Espectroscopia Orgânica.

B - Núcleo de Ciências Farmacêuticas: abrange conhecimentos inerentes à prática farmacêutica, os quais enfocam o papel e as atribuições do farmacêutico. Neste núcleo as dimensões procedimentais e éticas serão trabalhadas, ou seja, o saber fazer e a formação de valores e atitudes. Tendo como componentes curriculares obrigatórios: Introdução às Ciências Farmacêuticas, Cálculo Farmacêutico, Assistência Farmacêutica, Gestão Farmacêutica, Bioética para Farmacêuticos, Deontologia e Legislação Farmacêutica, Biossegurança em Laboratórios, Epidemiologia e Bioestatística para Farmácia, Biologia Molecular Aplicada às Ciências Farmacêuticas, Farmacotécnica I, II e III, Farmacologia I, II e III, Farmacognosia I e II, Bacteriologia Clínica, Bioquímica Clínica I e II, Parasitologia Clínica, Química Farmacêutica I e II, Práticas em Química Farmacêutica, Toxicologia, Cuidado Farmacêutico, Controle de Qualidade Físico-Químico de Medicamentos, Biotecnologia Aplicada à Farmácia, Cosmetologia e Noções de Estética, Imunologia Clínica, Micologia Clínica, Fitoterapia Clínica, Farmácia Hospitalar, Farmacotécnica Veterinária, Hematologia Clínica, Citologia Clínica, Tecnologia Farmacêutica, Farmácia Clínica I e II, Farmacotécnica Hospitalar em Oncologia, Projeto de Pesquisa, Estágio Supervisionado em Atenção Primária, Estágio Supervisionado Medicamentos I, II e III,

Estágio Supervisionado em Análises Clínicas e Trabalho de Conclusão de Curso. Os componentes curriculares optativos sugeridos são: Introdução à Ciência e Tecnologia de Alimentos, Análise Físico-química de Alimentos, Língua Brasileira de Sinais/ LIBRAS I, Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico de Medicamentos e Cosméticos, Estatística I e II, Empreendedorismo, Farmacotécnica Homeopática, Farmacovigilância e História dos Medicamentos.

Formação Complementar:

Inclui atividades e práticas de ensino, pesquisa e extensão, independentes ao eixo obrigatório, realizadas ao longo do curso de graduação. Esta dimensão contempla 90 horas, sendo 30 horas em cada eixo.

Formação em Extensão:

Contempla atividades de extensão integradas a componentes curriculares obrigatórios, em um total de 10,0% da carga horária do Curso, de acordo com a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, e a Resolução nº 30 de 03 de fevereiro de 2022 do COCEPE. No Curso de Farmácia, esta dimensão contempla 450 horas, sendo 15 horas vinculadas ao componente curricular de Toxicologia, 15 horas vinculadas ao componente curricular de Citologia Clínica, 30 horas como atividades complementares de extensão, e 390 horas como Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica		
Componentes curriculares obrigatórios	196	2.940
Estágio curricular obrigatório	67	1.005
TCC	2	30
Soma	265	3975
B) Formação complementar		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	6	90
C) Formação em Extensão		
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	26	390
TOTAL	297	4.455

3.3. MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso de Farmácia se encontra apresentada no Quadro 3, demonstrando que o curso possui um período de integralização de 10 semestres. Neste período, o aluno terá que cumprir a carga horária de componentes curriculares básicos e específicos, que englobam atividades de ensino, teóricas e práticas, bem como de extensão em casos específicos, além da carga horária de cinco estágios que deverão ser realizados em diferentes áreas de atuação do profissional Farmacêutico. Além disso, o currículo possui componentes em Atividades Complementares e Atividades Curriculares Extensionistas que proporcionam a flexibilização curricular. A organização da matriz curricular do Curso de Farmácia da UFPel considera o caráter generalista das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia de 2017.

QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA									
Carga horária total do Curso: 4455 h									
Carga horária de Formação específica: 3975 h									
Carga horária de Formação complementar: 90 h									
Carga horária de Formação de extensão: 390h (só ACE)									

1º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade*	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
código novo	CCQFA	Introdução às Ciências Farmacêuticas	2	2				30	
código novo	CCQFA	Cálculo Farmacêutico	2	2				30	
12000481	CCQFA	Química Geral A	3	3				45	
09040059	IB – DM	Anatomia Humana	2	2				30	
09040060	IB – DM	Biologia Celular	3	2	1			45	
código novo	CCQFA	Deontologia e Legislação Farmacêutica	2	2				30	
código novo	CCQFA	Biossegurança em Laboratórios	2	2				30	
12000616	CCQFA	Gestão Farmacêutica	2	2				30	
12000617	CCQFA	Assistência Farmacêutica	2	2				30	
Total			20					300	

2º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade*	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
código novo	IB -DFF	Fisiologia Humana	5	4	1			75	Anatomia Humana (09040059)
código novo	CCQFA	Química Orgânica 1F	3	3				45	Química Geral A (12000481)
código novo	CCQFA	Química Analítica	2	2				30	Química Geral A (12000481)
código novo	CCQFA	Bioquímica Estrutural	6	4	2			90	
código novo	IB – DMP	Parasitologia Básica	3	2	1			45	Biologia Celular (09040060)
código novo	CCQFA	Bioética para Farmacêuticos	2	2				30	
código novo	IB – DM	Histologia Geral e de Sistemas	3	2	1			45	Biologia Celular (09040060)

código novo	CCQFA	Epidemiologia e Bioestatística para Farmácia	4	4				60	Assistência Farmacêutica (12000617)
Total			28					420	

3º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade*	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
código novo	CCQFA	Bioquímica Metabólica	4	2	2			60	Bioquímica Estrutural (código novo)
código novo	IB – DMP	Microbiologia Básica	3	2	1			45	Biologia Celular (09040060) Bioquímica Estrutural (código novo)
código novo	CCQFA	Estágio Supervisionado em Atenção Primária	2		2			30	Todos os componentes curriculares até o segundo semestre
código novo	CCQFA	Química Orgânica Experimental F	3		3			45	Química Orgânica 1F (código novo)
código novo	CCQFA	Farmacotécnica I	4	2	2			60	Química Orgânica 1F (código novo)
código novo	CCQFA	Química Orgânica 2F	3	3				45	Química Orgânica 1F (código novo)
código novo	CCQFA	Química Experimental Farmacêutica	2		2			30	Química Analítica (novo código)
código novo	IB – DEZG	Genética aplicada à Farmácia	3	2	1			45	
código novo	FN	Patologia Geral	3	3				45	
Total			27					405	

4º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade*	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
Código novo	CCQFA	Biologia Molecular aplicada às Ciências Farmacêuticas	4	2	2			60	Biologia Celular (09040060) Bioquímica Metabólica (código novo) Bioquímica Estrutural (código novo)
Código novo	IB – DMP	Imunologia básica	2	2				30	Microbiologia básica (código novo)
código novo	CCQFA	Farmacotécnica II	4	2	2			60	Farmacotécnica I (código novo)
código novo	CCQFA	Farmacologia I	4	4				60	Bioquímica Metabólica (código novo) Fisiologia Humana (código novo) Patologia Geral (código novo)

código novo	CCQFA	Farmacognosia I	4	2	2			60	Química Orgânica 2F (código novo) Química Orgânica Experimental F (código novo)
código novo	CCQFA	Bioquímica Clínica I	6	4	2			90	Bioquímica Metabólica (código novo) Fisiologia Humana (código novo)
código novo	CCQFA	Química Analítica Instrumental	4	2	2			60	Química Analítica (código novo) Química Experimental Farmacêutica (código novo)
Total			28					420	

5º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade*	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
código novo	CCQFA	Bacteriologia Clínica	4	2	2			60	Microbiologia básica (código novo)
código novo	CCQFA	Farmacologia II	4	4				60	Farmacologia I (código novo)
código novo	CCQFA	Farmacognosia II	4	2	2			60	Farmacognosia I (código novo)
código novo	CCQFA	Química Farmacêutica I	4	4				60	Farmacologia I (código novo) Química Orgânica 2F (código novo)
código novo	CCQFA	Bioquímica Clínica II	2	2				30	Bioquímica Clínica I (código novo)
código novo	CCQFA	Farmacotécnica III	4	2	2			60	Farmacotécnica I (código novo)
código novo	CCQFA	Toxicologia	4	2	1		1	60	Farmacologia I (código novo)
código novo	CCQFA	Noções de Espectroscopia Orgânica	2	2				30	Química Orgânica 1F (código novo)
Total			28					420	

6º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade*	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
código novo	CCQFA	Cuidado Farmacêutico	4	2	2			60	Assistência Farmacêutica (12000617)

código novo	CCQFA	Cosmetologia e noções de estética	4	2	2			60	Farmacotécnica I (código novo) Farmacotécnica II (código novo) Farmacotécnica III (código novo)
código novo	CCQFA	Farmacologia III	4	4				60	Farmacologia II (código novo)
código novo	CCQFA	Práticas em Química Farmacêutica	2		2			30	Química Farmacêutica I (código novo)
código novo	CCQFA	Imunologia Clínica	4	2	2			60	Imunologia básica (código novo)
código novo	CCQFA	Micologia Clínica	4	2	2			60	Microbiologia básica (código novo)
código novo	CCQFA	Controle de Qualidade Físico-Químico de Medicamentos	4	2	2			60	Química Analítica Instrumental (código novo) Farmacotécnica I (código novo) Farmacotécnica II (código novo) Farmacotécnica III (código novo)
Total			26					390	

7º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade*	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
código novo	CCQFA	Farmácia Hospitalar	2	2				30	Cuidado Farmacêutico (código novo)
código novo	CCQFA	Farmácia Clínica I	3	1	2			45	Cuidado Farmacêutico (código novo)
código novo	CCQFA	Farmacotécnica Hospitalar em Oncologia	2	1	1			30	Farmacologia III (código novo), Farmacotécnica I (código novo) Farmacotécnica III (código novo)
código novo	CCQFA	Fitoterapia Clínica	3	3				45	Farmacognosia II (código novo) Farmacologia II (código novo)
código novo	CCQFA	Hematologia Clínica	6	4	2			90	Fisiologia Humana (código novo) Bioquímica Clínica II (código novo)
código novo	CCQFA	Química Farmacêutica II	4	4				60	Química Farmacêutica I (código novo) Farmacologia II (código novo)
código novo	CCQFA	Farmacotécnica Veterinária	2	1	1			30	Farmacotécnica II (código novo), Farmacotécnica III (código novo)

código novo	CCQFA	Parasitologia Clínica	4	2	2			60	Parasitologia básica (código novo)
código novo	CCQFA	Biotechnology aplicada à Farmácia	2	2				30	Biologia Molecular aplicada às Ciências Farmacêuticas (código novo)
Total			28					420	

8º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade*	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
código novo	CCQFA	Citologia Clínica	4	2	1		1	60	Hematologia Clínica (código novo)
código novo	CCQFA	Tecnologia Farmacêutica	4	4				60	Farmacotécnica I (código novo) Farmacotécnica II (código novo) Farmacotécnica III (código novo)
código novo	CCQFA	Estágio Supervisionado Medicamentos I	15		15			225	Todos os componentes curriculares até o sétimo semestre (inclusive)
código novo	CCQFA	Projeto de Pesquisa	2	2				30	Todos os componentes curriculares até o sétimo semestre (inclusive)
código novo	CCQFA	Farmácia Clínica II	3	1	2			45	Cuidado Farmacêutico (código novo)
Total			28					420	

9º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade*	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
código novo	CCQFA	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas	20		20			300	Todos os componentes curriculares até o sétimo semestre (inclusive), Citologia Clínica
código novo	CCQFA	Estágio Supervisionado Medicamentos II	15		15			225	Todos os componentes curriculares até o sétimo semestre (inclusive), Tecnologia Farmacêutica
Total			35					525	

10º SEMESTRE

Código	Deptº ou Unidade*	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
código novo	CCQFA	Trabalho de Conclusão de Curso	2	2				30	Projeto de Pesquisa (código novo)
código novo	CCQFA	Estágio Supervisionado Medicamentos III	15		15			225	Todos os componentes curriculares até o sétimo semestre (inclusive), Tecnologia Farmacêutica (código novo)
Total			17					255	

* Legenda dos departamentos e unidades: IB - DM: Instituto de Biologia – Departamento de Morfologia; IB – DFF: Instituto de Biologia – Departamento de Fisiologia e Farmacologia; IB – DZG: Instituto de Biologia – Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética; IB – DB: Instituto de Biologia – Departamento de Botânica; IB – DMP: Instituto de Biologia – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; IMF - DF: Instituto de Matemática e Física – Departamento de Física; IMF – DME: Instituto de matemática e estatística – Departamento de Matemática e Estatística; CCQFA: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos; FN: Faculdade de Nutrição

Atividades Curriculares Extensionistas (ACEs)	390 - 26 CR
Atividades Complementares Realizada durante todo o curso e integralizada no último semestre	90h - 6 CR

3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO

FLUXO GRAMA DO CURSO DE FARMÁCIA																																					
	1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			5º Semestre			6º Semestre			7º Semestre			8º Semestre			9º Semestre		10º Semestre										
	(300h20cr)			(420h28cr)			(405h27cr)			(420h28cr)			(420h28cr)			(390h26cr)			(420h28cr)			(420h28cr)			(525h35cr)		(240h16cr)										
11	cod. novo	2	21	cod. novo	5	31	cod. novo	4	41	cod. novo	4	51	cod. novo	4	61	cod. novo	4	71	cod. novo	2	81	cod. novo	4*	91	cod. novo	20	101	cod.novo	2								
Introdução às Ciências Farmacêuticas		Fisiologia Humana				Bioquímica Metabólica				Biologia Molecular aplicada às Ciências Farmacêuticas				Bacteriologia Clínica				Cuidado Farmacêutico				Farmácia Hospitalar				Citologia Clínica				Estágio Supervisionado em Análises Clínicas				Trabalho de Conclusão de Curso			
		1				5				3; 8; 5				9				4				25				36				Todas as disciplinas até o sétimo semestre; 33				29			
12	cod. novo	2	22	cod. novo	3	32	cod. novo	3	42	cod. novo	2	52	cod. novo	4	62	cod. novo	4	72	cod. novo	3	82	cod. novo	4	92	cod. novo	15	102	cod. novo	15								
Cálculo Farmacêutico		Q uímica O rgânica 1F				Microbiologia Básica				Imunologia Básica				Farmacologia II				Cosmetologia e Noções de Estética				Farmácia Clínica I				Tecnologia Farmacêutica				Estágio Supervisionado Medicamentos II				Estágio Supervisionado Medicamentos III			
		12000481				3; 5				9				16				10; 20; 24				25				10;20;24				Todas as disciplinas até o sétimo semestre; 34				Todas as disciplinas até o sétimo semestre; 34			
13	12000481	3	23	cod. novo	2	33	cod. novo	2	43	cod. novo	4	53	cod. novo	4	63	cod. novo	4	73	cod. novo	2	83	cod. novo	15														
Q uímica Geral A		Q uímica Analítica				Estágio Supervisionado em Atenção Primária				Farmacotécnica II				Farmacognosia II				Farmacologia III				Farmacotécnica Hospitalar em Oncologia				Estágio Supervisionado Medicamentos I											
		12000481				Todas disciplinas até o segundo semestre				10				17				21				26; 10; 24				Todas as disciplinas até o sétimo semestre											
14	09040059	2	24	cod. novo	6	34	cod. novo	3	44	cod. novo	4	54	cod. novo	4	64	cod. novo	2	74	cod. novo	3	84	cod. novo	2														
Anatomia Humana		Bioquímica Estrutural				Q uímica O rgânica Experimental F				Farmacologia I				Q uímica Farmacêutica I				Práticas em Q uímica Farmacêutica				Fitoterapia Clínica				Projeto de Pesquisa											
						6				8; 11; 12				13; 16				22				27; 21				Todas as Disciplinas até o sétimo semestre											
15	09040060	3	25	cod. novo	3	35	cod. novo	4	45	cod. novo	4	55	cod. novo	2	65	cod. novo	4	75	cod. novo	6	85	cod. novo	3														
Biologia Celular		Parasitologia Básica				Farmacotécnica I				Farmacognosia I				Bioquímica Clínica II				Imunologia Clínica				Hematologia Clínica				Farmácia Clínica II											
		3				6				13; 14				18				23				11; 30				25											
																																		Legenda			
16	cod. novo	2	26	cod. novo	2	36	cod. novo	3	46	cod. novo	6	56	cod. novo	4	66	cod. novo	4	76	cod. novo	4							A	B	C								
Deontologia e Legislação Farmacêutica		Bioética para Farmacêuticos				Q uímica O rgânica 2F				Bioquímica Clínica I				Farmacotécnica III				Micologia Clínica				Q uímica Farmacêutica II												Disciplina			
						6				8; 11				10				9				21; 22												Pré-requisito			
17	cod. novo	2	27	cod. novo	3	37	cod. novo	2	47	cod. novo	4	57	cod. novo	4*	67	cod. novo	4	77	cod. novo	2																	
Biossegurança em Laboratórios		Histologia Geral e de Sistemas				Q uímica Experimental Farmacêutica				Q uímica Analítica Instrumental				Toxicologia				Controle de Q ualidade Físico-químico de Medicamentos				Farmacotécnica Veterinária												A- Posição na tela B - Código C- Créditos C*- Créditos com EXT			
		3				7				7; 15				16				10; 20; 24; 35				20; 24															

18	12000616	2	28	cod. novo	4	38	cod. novo	3				58	cod. Novo	2				78	cod. novo	4											
Gestão Farmacêutica			Epidemiologia e Bioestatística para Farmácia			Genética aplicada à Farmácia						Noções de Espectroscopia Orgânica						Parasitologia Clínica													
			4									6						31													
19	12000617	2				39	cod. novo	3										79	cod. novo	2											
Assistência Farmacêutica						Patologia Geral												Biotecnologia aplicada à Farmácia													
																		32													

Legenda pré-requisitos: 1-Anatomia Humana; 2- Química Geral A; 3- Biologia Celular; 4- Assistência Farmacêutica; 5-Bioquímica Estrutural; 6- Química orgânica 1F; 7- Química Analítica; 8- Bioquímica Metabólica; 9- Microbiologia Básica; 10- Farmacotécnica I; 11- Fisiologia Humana; 12-Patologia Geral; 13- Química Orgânica 2F; 14- Química Orgânica Experimental F; 15- Química Experimental Farmacêutica; 16- Farmacologia I; 17- Farmacognosia I; 18- Bioquímica Clínica I; 19-Assistência Farmacêutica; 20- Farmacotécnica II; 21-Farmacologia II; 22-Química Farmacêutica I; 23- Imunologia Básica; 24- Farmacotécnica III; 25- Cuidado Farmacêutico; 26- Farmacologia III; 27- Farmacognosia II; 28-Histologia Geral e de Sistemas; 29-Projeto de Pesquisa; 30- Bioquímica Clínica II; 31- Parasitologia Básica; 32- Biologia Molecular aplicada às Ciências Farmacêuticas; 33- Citologia Clínica; 34- Tecnologia Farmacêutica; 35- Química Analítica Instrumental; 36- Hematologia Clínica

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 2940 HORAS -196 CRÉDITOS										ESTÁGIO: 1005 HORAS - 67 CRÉDITOS										TCC: 30 HORAS - 2 CRÉDITOS									
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 90 HORAS - 6 CRÉDITOS																													
ACE: 390 HORAS - 26 CRÉDITOS																													
OPTATIVAS: 465 HORAS -31 CRÉDITOS																													

3.5 PERFIL DA FORMAÇÃO

O perfil da formação dos discentes do Curso de Farmácia da UFPel se baseia em uma matriz curricular majoritariamente pautada em componentes curriculares que abordam conteúdos específicos do Núcleo de Ciências Farmacêuticas (Quadro 4), permitindo que o aluno permeie em situações práticas da profissão desde o início do Curso, amplie seus conhecimentos em diversas subáreas e estabeleça maior vínculo com o Curso. Além disso, o aluno poderá ampliar o conhecimento específico nas Atividades Complementares e Atividades Curriculares Extensionistas, em atividades de formação de sua escolha.

QUADRO 4: PERFIL DE FORMAÇÃO DO DISCENTE NOS NÚCLEOS DE CIÊNCIAS BÁSICAS E CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Núcleo de Ciências Básicas			Núcleo de Ciências Farmacêuticas	
1º Semestre (20)	2º Semestre (28)	3º Semestre (27)	4º Semestre (28)	5º Semestre (28)
Biologia Celular (45h)	Fisiologia Humana (75h)	Bioquímica Metabólica (60h)	Imunologia Básica (30h)	Bacteriologia Clínica (60h)
Química Geral A (45h)	Química Orgânica 1F (45h)	Microbiologia Básica (45h)	Química Analítica Instrumental (60h)	Farmacologia II (60h)
Anatomia Humana (30h)	Química Analítica (30h)	Patologia Geral (45h)	Biologia Molecular aplicada à Ciências Farmacêuticas (60h)	Farmacognosia II (60h)
Gestão Farmacêutica (30h)	Bioquímica Estrutural (90h)	Química Orgânica Experimental F (45h)	Farmacologia I (60h)	Química Farmacêutica I (60h)
Deontologia e Legislação Farmacêutica (30h)	Histologia Geral e de Sistemas (45h)	Química Orgânica 2F (45h)	Farmacognosia I (60h)	Bioquímica Clínica II (30h)
Introdução às Ciências Farmacêuticas (30h)	Parasitologia Básica (45h)	Química Experimental Farmacêutica (30h)	Bioquímica Clínica I (90h)	Farmacotécnica II (60h)
Cálculo Farmacêutico (30h)	Bioética para Farmacêuticos (30h)	Genética aplicada à Farmácia (45h)	Farmacotécnica II (60h)	Toxicologia (60h)
Biossegurança em Laboratórios (30h)	Epidemiologia e Bioestatística para Farmácia (60h)	Farmacotécnica I (60h)		Noções de Espectroscopia Orgânica (30h)
Assistência Farmacêutica (30h)		Estágio Supervisionado de Atenção Primária (30h)		
6º Semestre (26)	7º Semestre (28)	8º Semestre (28)	9º Semestre (35)	10º Semestre (16)
Cuidado Farmacêutico (60h)	Farmácia Hospitalar (30h)	Farmácia Clínica II (45h)	Estágio Supervisionado em Análises Clínicas (300h)	Trabalho de Conclusão de Curso (30h)
Cosmetologia e noções de estética (60h)	Farmácia Clínica I (45h)	Citologia Clínica (60h)	Estágio Supervisionado Medicamentos II (225h)	Estágio Obrigatório Medicamentos III (225h)

Farmacologia III (60h)	Farmacotécnica Hospitalar em Oncologia (30h)	Tecnologia Farmacêutica (60h)		
Práticas em Química Farmacêutica (30h)	Fitoterapia Clínica (45h)	Estágio Supervisionado Medicamentos I (225h)		
Imunologia Clínica (60h)	Hematologia Clínica (90h)	Projeto de Pesquisa (30h)		
Micologia Clínica (60h)	Química Farmacêutica II (60h)			
Controle de Qualidade Físico-Químico de Medicamentos (60h)	Parasitologia Clínica (60h)			
	Biotecnologia aplicada à Farmácia (30h)			
	Farmacotécnica Veterinária (30h)			

O Curso de Farmácia constitui-se de conteúdos e atividades práticas que se estruturam em três eixos: Cuidado em Saúde, Tecnologia em inovação em saúde e Gestão em Saúde. Esta é uma prerrogativa das DCNs dos Cursos de Graduação em Farmácia, instituídas em 2017. As DCNs estabelecem que a carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, deve ser distribuída da seguinte forma: 50% no eixo cuidado em saúde, 40% no eixo tecnologia e inovação e 10% no eixo gestão em saúde. O Curso de Farmácia da UFPel tem um total de 4455 horas, com 1005 horas destinadas aos estágios obrigatórios e 90 horas às atividades complementares. Dessa forma, a carga horária resultante de 3360 horas se encontra distribuída nos três eixos conforme tabela 2:

TABELA 2: DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE FARMÁCIA NOS EIXOS CUIDADO EM SAÚDE, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE

Componente curricular	Carga horária do componente curricular (horas)	Carga horária no eixo Cuidado em saúde (horas)	Carga horária no eixo Tecnologia e inovação em saúde (horas)	Carga horária no eixo Gestão em saúde (horas)
Introdução às Ciências Farmacêuticas	30	10	10	10
Cálculo Farmacêutico	30	15	15	
Química Geral A	45		45	

Anatomia Humana	30	20	10	
Biologia Celular	45	45		
Deontologia e Legislação Farmacêutica	30			30
Biossegurança em Laboratórios	30	10	10	10
Gestão Farmacêutica	30			30
Assistência Farmacêutica	30	10		20
Fisiologia Humana	75	60	15	
Química Orgânica 1F	45		45	
Química Analítica	30	15	15	
Bioquímica Estrutural	90	60	30	
Parasitologia Básica	45	35	10	
Bioética para Farmacêuticos	30	20		10
Histologia Geral e de Sistemas	45	45		
Epidemiologia e Bioestatística para Farmácia	60	30		30
Bioquímica Metabólica	60	40	20	
Microbiologia Básica	45	35	10	
Química Orgânica Experimental F	45		45	
Farmacotécnica I	60	10	40	10
Química Orgânica 2F	45		45	
Química Experimental Farmacêutica	30	5	25	
Genética aplicada à Farmácia	45	10	35	
Patologia Geral	45	45		
Biologia Molecular aplicada às Ciências Farmacêuticas	60	17	40	3
Imunologia básica	30	20	10	
Farmacotécnica II	60	10	40	10
Farmacologia I	60	40	20	
Farmacognosia I	60	40	20	
Bioquímica Clínica I	90	60	20	10
Química Analítica Instrumental	60		60	
Bacteriologia Clínica	60	30	20	10
Farmacologia II	60	40	20	
Farmacognosia II	60	40	20	
Química Farmacêutica I	60	15	45	
Bioquímica Clínica II	30	20	10	
Farmacotécnica III	60	10	40	10
Toxicologia	60	30	30	
Noções de Espectroscopia Orgânica	30		30	
Cuidado Farmacêutico	60	50		10

Cosmetologia e noções de estética	60	20	40	
Farmacologia III	60	40	20	
Práticas em Química Farmacêutica	30		30	
Imunologia Clínica	60	30	20	10
Micologia Clínica	60	30	20	10
Controle de Qualidade Físico-Químico de Medicamentos	60		40	20
Farmácia Hospitalar	30	15	5	10
Farmácia Clínica I	45	45		
Farmacotécnica Hospitalar em Oncologia	30	10	10	10
Fitoterapia Clínica	45	15	30	
Hematologia Clínica	90	50	30	10
Química Farmacêutica II	60	15	45	
Farmacotécnica Veterinária	30	10	20	
Parasitologia Clínica	60	30	20	10
Biotecnologia aplicada à Farmácia	30	5	20	5
Citologia Clínica	60	30	20	10
Tecnologia Farmacêutica	60		40	20
Projeto de Pesquisa	30	15	10	5
Farmácia Clínica II	45	45		
Trabalho de Conclusão de Curso	30	15	15	
ACEs	390	310	70	10
TOTAL (horas)	3360	1672	1355	333
PORCENTAGEM*	100,0%	50,0%	40,0%	10,0%

*Carga horária total por eixo (porcentagem das horas do curso excetuando estágios e atividades complementares).

3.6. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares optativos permitem que os graduandos complementem a sua formação acadêmica com componentes curriculares externos à matriz curricular obrigatória do Curso de Farmácia, podendo cursar componentes curriculares ofertados por outros Cursos de Graduação da UFPel, bem como por outras universidades quando o aluno se encontrar em mobilidade acadêmica. De modo a orientar aqueles discentes que almejam cursar componentes curriculares voltados ao âmbito específico da área farmacêutica, são elencadas no Quadro 5 os optativos previstos, que serão ministradas ao longo do curso, viabilizando a flexibilização curricular.

QUADRO 5: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Deptº ou Unidade*	Componente	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
código novo	CCQFA	Análise Físico-química de Alimentos	5	3	2			75	
código novo	CCQFA	Controle de qualidade Biológico e Microbiológico de Medicamentos e Cosméticos	2	2				30	Farmacotécnica I (código novo) Farmacotécnica II (código novo) Farmacotécnica III (código novo)
código novo	CCQFA	Empreendedorismo	2	2				30	Gestão Farmacêutica (12000616) Estágio Monitorado em Atenção Primária (código novo)
11100062	IFM - DME	Estatística I	2	2				30	
11100063	IFM - DME	Estatística II	4	2	2			60	Estatística I (11100062)
código novo	CCQFA	Farmacotécnica Homeopática	4	2	2			60	Farmacotécnica I (código novo) Farmacotécnica II (código novo) Farmacotécnica III (código novo)
código novo	CCQFA	Farmacovigilância	2	2				30	Farmacologia III (código novo)
código novo	CCQFA	História dos Medicamentos	2	2				30	
12000143	CCQFA	Introdução à Ciência e Tecnologia de Alimentos	4	3	1			60	
20000084	CLC	Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	4	4				60	

* Legenda dos Departamentos e unidades: IFM-DME: Instituto de Física e Matemática- Departamento de Matemática e Estatística; CCQFA: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos; CLC: Centro de Letras e Comunicação

3.7. ESTÁGIOS

Os estágios do Curso de Farmácia, obrigatórios e não obrigatórios, estão regulamentados pela Lei 11788, de 25 de setembro de 2008, e pelas DCNs do Curso de Graduação em Farmácia, instituída pela Resolução nº 06, de 19 de Outubro de 2017, bem como pelo Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e demais regulamentações vigentes na UFPel.

O **Estágio Curricular Obrigatório** caracteriza-se como componente curricular, que visa ao aprendizado de conhecimentos teórico-práticos próprios da atividade profissional do farmacêutico e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

O Curso de Farmácia possui em sua matriz curricular 5 estágios, Estágio Supervisionado em Atenção Primária, Estágio Supervisionado Medicamentos I, Estágio Supervisionado Medicamentos II, Estágio Supervisionado Medicamentos III e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, que representam 22,6% do Curso de Farmácia, e devem ser realizados em diferentes áreas de atuação do profissional farmacêutico, o que inclui locais de assistência farmacêutica e gestão, como Drogarias, Unidades Básicas de Saúde e Farmácias Municipais, bem como locais de Manipulação de Medicamentos, Indústrias Farmacêuticas, Hospitais e Laboratórios de Análises Clínicas.

O primeiro estágio, Estágio Supervisionado em Atenção Primária, previsto para o terceiro semestre do Curso de Farmácia, caracteriza-se por ser um estágio observacional que conta com a atuação e supervisão dos docentes do Curso, e deverá ser realizado, preferencialmente, na Farmácia Escola da UFPel, situada na UBS CSU Areal-Pelotas. Os demais estágios devem ser desenvolvidos em redes parceiras, em determinados casos mediante convênios realizados com a universidade, e em estabelecimentos de saúde coadministrados pela UFPel, como o Hospital Escola UFPel/Ebserh, UBS CSU Areal, UBS Obelisco, UBS Areal Leste, UBS da Vila, UBS Campus Capão. A distribuição dos estágios supervisionados obrigatórios do Curso de Farmácia respeita as DCNs, que preconizam que os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, e iniciados, no máximo, no terceiro semestre do Curso de Graduação em Farmácia, e que possuam uma organização que permita a realização de 60% dos estágios em cenários de práticas relacionados a fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica, 10%

em cenários relacionados a especificidades institucionais e regionais e 30% em análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimentos (Quadro 6).

QUADRO 6: ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE FARMÁCIA E DISTRIBUIÇÃO NOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS

Estágio	Semestre	Cenário de prática *	Créditos (horas)	Porcentagem
Estágio Monitorado em Atenção Primária	3º	I	2 (30)	70,1%
Estágio Supervisionado Medicamentos I	8º	I e III	15 (225)	
Estágio Supervisionado Medicamentos II	10º	I e III	15 (225)	
Estágio Supervisionado Medicamentos III	9º	I e III	15 (225)	
Estágio Supervisionado em Análises Clínicas	9º	II	20 (300)	29,9%
Total:			67 (1.005)	100%

*Cenários de prática: I- Fármacos, cosméticos, medicamentos e Assistência Farmacêutica. II - Análises Clínicas, genéticas e toxicológicas e de alimentos. III - Especificidades institucionais e regionais.

A supervisão dos estagiários obrigatórios deverá ocorrer por profissionais capacitados na área de atuação, designados pela parte concedente do estágio, bem como pelos docentes do Curso de Farmácia de forma remota. A supervisão dos docentes poderá ocorrer in loco em casos específicos, como nos estágios realizados em locais coadministrados pela UFPel.

O **Estágio Curricular Não Obrigatório**, por sua vez, é desenvolvido como atividade opcional, em funções compatíveis com a formação do profissional farmacêutico, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico/estagiário.

A organização dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, em todas as suas etapas, e a orientação dos discentes com relação aos mesmos, são responsabilidades da Comissão de Estágio e Monografia Farmacêutica (CEMFA), que possui atuação baseada nos regulamentos apresentados nos Apêndices I, II, e III e documentos anexados ao Apêndice V.

3.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso dos discentes do Curso de Farmácia da UFPel será iniciado no componente curricular de Projeto de Pesquisa, previsto para o oitavo semestre, momento em que o aluno definirá o orientador do trabalho, em acordo com o docente, e

determinará o tema da sua pesquisa. Durante o período do componente curricular, com carga horária de 30 horas, aprenderá métodos de pesquisa bibliográfica, de organização de monografia e artigos científicos, bem como de escrita, além de outros conhecimentos.

Após, no décimo semestre, no componente curricular denominado Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária de 30 horas, os trabalhos serão finalizados e apresentados como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Farmácia. A responsabilidade de organização do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, em todas as suas etapas, é da Comissão de Estágios e Monografia Farmacêutica (CEMFA), que atua com base no regulamento apresentado no Apêndice IV, utilizando documentos disponíveis no Apêndice V.

3.9. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

As atividades complementares têm, por natureza, caráter que dá flexibilidade ao currículo e incentiva o protagonismo dos estudantes, pois considera o aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelos acadêmicos, em estudos e/ou práticas, como ações de pesquisa, ensino, extensão, sendo contabilizadas como carga horária para a integralização curricular. As atividades complementares objetivam oferecer ao acadêmico maior espaço na dinâmica curricular com conteúdos e práticas extracurriculares, e atividades didático-científicas, que complementam e enriquecem a formação.

As Atividades Complementares são um componente curricular obrigatório e no Curso de Farmácia da UFPel o acadêmico deverá cumprir um total de 90 horas (6 créditos) ao longo do desenvolvimento do curso. As atividades deverão ser distribuídas em três eixos, Ensino, Pesquisa e Extensão, com carga horária obrigatória de 30 horas (2 créditos) por eixo. Para a composição da carga horária das Atividades Complementares, o acadêmico dispõe de uma gama de possibilidades, como componentes curriculares optativos, organização de eventos, participação em eventos, participação em cursos, projetos de pesquisa/extensão/ensino, apresentação de trabalhos em eventos, bolsa de iniciação científica/extensão/monitoria, participação em comissões, resumos em eventos, e publicações em periódicos científicos, distribuídas e computadas conforme quadro a seguir (Quadro 7).

QUADRO 7: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Classificação	Modalidade da atividade complementar	Carga horária	Máximo permitido para a modalidade (horas)
Ensino	Componentes curriculares Optativos	15 horas por crédito	Até 30
	Apresentação de Trabalho em Eventos	5 horas por apresentação	Até 10
	Resumos em Anais de Eventos	2 horas por resumo	Até 10
	Bolsista de Monitoria, remunerado ou voluntário	Horas efetivas	Até 30
	Participação em Comissões	Horas efetivas	Até 15
	Participação em Cursos	Horas efetivas	Até 15
	Participação em Eventos	Horas efetivas	Até 15
	Participação em Projeto de Ensino	Horas efetivas	Até 30
	Publicações	15 horas por artigo publicado 5 horas por artigo submetido	Até 15
	Premiações e Destaques	3 horas por premiação	Até 9
Pesquisa	Apresentação de Trabalho em Eventos	5 horas por apresentação	Até 10
	Resumos em Anais de Eventos	2 horas por resumo	Até 10
	Bolsista de Iniciação Científica/ Tecnológica, remunerado ou voluntário	Horas efetivas	Até 30
	Participação em Eventos Integrados	Horas efetivas	Até 10
	Participação em Eventos de Pesquisa realizados por PPG	Horas efetivas	Até 20
	Participação em Projeto de Pesquisa	Horas efetivas	Até 30
	Publicações	15 horas por artigo publicado/ patente 5 horas por artigo submetido	Até 15

	Premiações e Destaques	3 horas por premiação	Até 9
Extensão	Participação em Projeto de Extensão, voluntário ou remunerado	Horas efetivas	Até 30

Para a integralização das Atividades Complementares no histórico, será computada apenas a carga horária total das Atividades Complementares, ou seja, 90 horas ou 6 créditos. A averbação das horas das Atividades Complementares, solicitadas pelo acadêmico, será realizada pela Comissão de Orientação na Formação Complementar (CFC), que atua na orientação dos discentes com relação às atividades complementares, bem como na avaliação das solicitações, seguindo as normas descritas nos Apêndices VI e VII deste documento. Cada atividade realizada pelo aluno poderá ser computada apenas uma vez como Atividades Complementares, mesmo que haja excedente de horas no certificado.

Em todos os casos em que as atividades registradas em formulário pelo acadêmico, para fins de aproveitamento como atividade complementar, não cumprirem os critérios definidos no Projeto Pedagógico do Curso, caberá ao Colegiado do Curso a análise criteriosa de cada situação e a decisão final quanto ao DEFERIMENTO ou INDEFERIMENTO da atividade/modalidade.

3.10. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

As atividades extensionistas são integralizadas ao currículo do Curso de Farmácia por meio de componentes curriculares obrigatórios (vinculados ao Programa “Práticas Farmacêuticas” – nº de registro 562) e participação em projetos de extensão, computados como Atividades Complementares e Atividades Curriculares de Extensão-ACE (Tabela 3). Considerando que a integralização da extensão no currículo do Curso de Farmácia é recente e que existem limitações de espaços físicos e de docentes para a realização de práticas extensionistas vinculadas a componentes curriculares, optou-se por integralizar a maior parte da carga horária de extensão através de projetos externos às componentes curriculares.

Com esta proposta, almeja-se que os discentes tenham maior flexibilidade para a escolha dos projetos de extensão com os quais ampliarão conhecimentos importantes à profissão farmacêutica. Em paralelo, o Curso de Farmácia expandirá o número de projetos de extensão vinculados aos docentes da área específica, e trabalhará para conquistar espaços adequados para

a realização de práticas extensionistas com elevado número de discentes para que, assim, possa ampliar a internalização da extensão nos componentes curriculares. Os projetos de extensão de responsabilidade dos docentes da área específica serão divulgados no site oficial do Curso de Farmácia.

As atividades de extensão são aquelas realizadas junto à comunidade externa da UFPel, em que o aluno está inserido na comunidade e realiza ações de saúde voltadas às demandas daquela comunidade, exercendo papel de membro da equipe e agente ativo da ação extensionista, não só como ouvinte e/ou espectador. O Curso apresenta atualmente uma diversidade de projetos, como a Farmácia Escola, lotada na UBS CSU, que atende a um território de mais de 3000 pessoas, por meio de dispensação e orientação sobre o uso correto de medicamentos, visitas domiciliares, ações de educação em saúde e consultas farmacêuticas; assim como ocorre em projetos na UBS Campus Capão. Também apresenta ações de extensão por meio de ligas acadêmicas e outros projetos, que são parceiros do Programa Saúde na Escola, uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras, instituído pelo Ministério da Saúde e realizado na atenção básica municipal, principalmente com ações em Pelotas e no Capão do Leão. Além de parcerias com projetos de outras áreas, como com o Projeto de Extensão Barraca da Saúde, permitindo ações interprofissionais e multidisciplinares. Dessa forma, o aluno pode realizar atividades, vinculadas ao Curso ou a outras Unidades, de qualquer Instituição, que cumpram as diretrizes nacionais e as normas da UFPel, atendendo aos princípios e objetivos do PPI, da Resolução CNE/CES nº 07/2018 e da Resolução do COCEPE 30/2022.

Em suma, a integralização da extensão ocorrerá por meio de componentes curriculares obrigatórios de Toxicologia e Citologia Clínica, em um total de 30 horas, e através de 30 horas de Atividades Complementares e 390 horas de ACE. Para a integralização das horas em Atividades Complementares e ACE, o aluno precisará comprovar, através de certificação, a participação em projetos de extensão em que atuou como agente ativo.

TABELA 3: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Componentes curriculares obrigatórios (registro em EXT)	2 CR	30 h
Atividades Complementares (registro através da comprovação por certificação)	2 CR	30 h
ACE (registro através da comprovação por certificação)	26 CR	390 h
Total ofertado pelo curso	30 CR	450 h

A avaliação e os encaminhamentos de integralização das Atividades Complementares são de responsabilidade da Comissão de Orientação na Formação Complementar (CFC), como mencionado anteriormente. Por sua vez, os procedimentos relacionados às ACEs serão de responsabilidade da Coordenação adjunta do Curso de Farmácia. Os alunos serão convocados a participarem de um encontro no primeiro e no penúltimo semestres do Curso. Os alunos do primeiro semestre serão orientados com relação à necessidade de cumprimento de 390 horas em ACE, e sobre as características das atividades em extensão passíveis de ser integralizadas nesta modalidade. Por sua vez, os alunos do penúltimo semestre do Curso serão chamados para efetivarem a entrega dos comprovantes das horas em extensão já realizadas, enviando os documentos comprobatórios via email da secretaria do Curso, em data estipulada pela Coordenação. A carga horária de um mesmo certificado de participação em projeto de extensão poderá ser dividida para cumprimento das Atividades Complementares e das ACEs, caso as características do projeto permitam sua integralização como extensão. Devido a isso, a Comissão de Orientação na Formação Complementar deverá enviar à coordenação a relação dos projetos de extensão integralizados com Atividade Complementar, por aluno, com a respectiva carga horária. Os alunos que não estiverem regulares no Curso, e se encontrarem a dois semestres da formatura, deverão procurar a Coordenação para que todos os procedimentos sejam realizados.

3.11. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Neste plano pedagógico, ocorreu extensa reformulação do currículo do Curso de Farmácia, em decorrência das adequações às DCNs de 2017 e à Resolução Nº 07 de dezembro de 2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão no ensino superior.

Além disso, com a experiência obtida com os currículos anteriores e mudança do perfil do Curso ao longo dos anos, percebeu-se a necessidade de ajustes.

O novo currículo proposto será aplicado, na sua totalidade, aos discentes ingressantes a partir de 2025/1, e, desta forma, faz-se necessário estipular regras de transição com relação ao currículo implementado em 2019/1 (versão 4). No Quadro 8, estão apresentados os componentes curriculares que possuem equivalência em ambos os currículos, ocorrendo, assim, manutenção do componente cursado no histórico do discente, sem a necessidade de registro de dispensa.

Para os componentes curriculares não citados no Quadro 8, a solicitação de aproveitamento deve ser encaminhada seguindo tramitação regular, para que seja avaliada pelo professor responsável. Cabe ressaltar, que, segundo o Regulamento de Graduação da UFPel, Resolução nº 29/2018 7, apenas poderão ser validados os componentes desenvolvidos em cursos de graduação reconhecidos ou autorizados por órgão competente, e que contemplem, no mínimo, 75% da carga horária e do conteúdo do componente curricular pretendido.

Não há possibilidade de migração entre as diferentes versões dos PPCs existentes. Os casos omissos não contemplados neste documento serão analisados pelo Colegiado de Curso.

QUADRO 8: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR

EQUIVALÊNCIA			
COMPONENTES - CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)		COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
12000050	Análise Bioquímica	Código novo	Bioquímica Clínica I
12000186	Análise Físico- Química de Alimentos	Código novo	Análise Físico- Química de Alimentos
12000061	Análise Hematológica	Código novo	Hematologia Clínica
12000055	Análise Parasitológica	Código novo	Parasitologia Clínica
12000059	Atenção Farmacêutica I	12000617 Código novo	Assistência Farmacêutica Cuidado Farmacêutica
09040026	Biologia Celular	09040060	Biologia Celular
12000230	Biologia Molecular aplicada às Ciências Farmacêuticas	Código novo	Biologia Molecular aplicada às Ciências Farmacêuticas
12000043	Deontologia e Legislação Farmacêutica	Código novo	Deontologia e Legislação Farmacêutica
12000287	Economia e Administração de Empresas Farmacêuticas	12000616	Gestão Farmacêutica
12000222	Farmacognosia I	Código novo	Farmacognosia I

12000047	Farmacognosia II	Código novo	Farmacognosia II
12000049	Farmacotécnica e Cosmetologia I	Código novo Código novo	Farmacotécnica I Farmacotécnica III
09050035	Genética Humana	Código novo	Genética aplicada à Farmácia
09040027	Histologia Geral e de Sistemas	Código novo	Histologia Geral e de Sistemas
09030046	Imunologia Básica	Código novo	Imunologia básica
09030032	Microbiologia Básica	Código novo	Microbiologia Básica
09030028	Parasitologia Básica	Código novo	Parasitologia Básica
16400074	Patologia Geral	Código novo	Patologia Geral
12000001	Química Analítica	Código novo Código novo	Química Analítica Química Experimental Farmacêutica
12000022	Química Analítica Instrumental	Código novo	Química Analítica Instrumental
12000053	Química Farmacêutica I	Código novo Código novo	Química Farmacêutica I Práticas em Química Farmacêutica
12000341	Química Orgânica Experimental	Código novo	Química Orgânica Experimental F
12000118	Química Orgânica I	Código novo	Química Orgânica 1F
12000127	Química Orgânica II	Código novo	Química Orgânica 2F
12000058	Tecnologia Farmacêutica I	Código novo	Tecnologia Farmacêutica

3.12. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

No Quadro 9, são apresentadas as caracterizações dos componentes curriculares obrigatórios e optativos do Curso de Farmácia.

QUADRO 9: CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE						
COMPONENTE CURRICULAR Introdução às Ciências Farmacêuticas				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO Apresentar e discutir sobre a atuação do farmacêutico nos diferentes âmbitos de atuação profissional a partir de conceitos básicos visando à formação de profissionais com visão crítica, reflexiva e construtiva.						
EMENTA O componente curricular contempla os conceitos teóricos básicos relacionados ao âmbito da formação generalista, assim como discute sobre o papel do profissional tanto nas ciências farmacêuticas quanto em outras áreas, como educação ambiental, intervenções/estudos da realidade e da transformação social, econômica e política das relações étnicas brasileiras, nos estudos sociais da ciência, história e cultura afro-brasileira/africana, educação inclusiva e diversidade étnico-racial, educação de direitos humanos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 572 de 25 de abril de 2013.Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. 2014. OLIVEIRA, G.C. Introdução às Ciências Farmacêuticas. Ed. Clube de Autores, 2013. PANDIT N.K. Introdução às Ciências Farmacêuticas. Editora Artmed. 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARROS E., et al. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013. BISSON, M.P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Barueri, SP, Manole. 2 ed. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 417, de 29 de Setembro de 2004. Código de Ética da Profissão Farmacêutica, 2014.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Cálculo Farmacêutico				Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO Capacitar o aluno a realizar os cálculos básicos da prática farmacêutica relacionados a ajustes de doses, à manipulação de formas farmacêuticas, preparo de reagentes e quantificação de ativos, permitindo a preparação e alteração de fórmulas magistrais e a obtenção de resultados analíticos.						
EMENTA Estudo dos principais cálculos aplicados à prática farmacêutica, incluindo fundamentos matemáticos, cálculo de doses, diluição e concentração de soluções, manipulação de formulações, fator de correção e cálculos analíticos, visando o preparo seguro e eficaz de medicamentos e reagentes, bem como a garantia da segurança do paciente.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANSEL, H. C.; PRINCE, S. H. Manual de cálculos farmacêuticos. 1 ed. São Paulo: Artmed, 2005. ANSEL, H. C.; STOKLOSA, M. J. Cálculos Farmacêuticos. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. FERREIRA, A. O Guia Prático Da Farmácia Magistral. 6. ed. Porto Alegre: Pharmabooks, 2023.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALLEN Jr., L. A.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. TROY D. (Ed). Remington: The Science and Practice of Pharmacy. 21st ed. Philadelphia: Lippincotte Williams & Wilkins, 2006. WATSON, D. Pharmaceutical Analysis. London: Churchill Livingstone, 2001.						

COMPONENTE CURRICULAR Química Geral A				CÓDIGO 12000481	
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos					
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos: 3		Distribuição de créditos			
		T 3	E	P	EAD
PRÉ-REQUISITOS					
OBJETIVO Objetivo geral: Desenvolver nos alunos hábitos de observação e compreensão dos princípios básicos da Química Geral e formação para atuarem, como cidadãos, de forma positiva em prol de um ambiente mais saudável.					
EMENTA Estrutura atômica. Classificação periódica. Ligações químicas e forças intermoleculares. Estequiometria. Soluções. Noções de termodinâmica. Noções em equilíbrio químico. Acidez e basicidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ATKINS, P.W.; JONES, L., LAVERMAN, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. 830p. (Livro Eletrônico) KOTZ, J.C., TREICHEL, P.M., TOWNSEND, D.A., TREICHEL, D.A. Química Geral e Reações Químicas, vols. 1 e 2, trad. da 9ª ed. Norte-americana. São Paulo: Cengage, 2016. 1321p (Livro Eletrônico) BETTELHEIM, F.A., BROWN, W.H., CAMPBELL, M.K., FARRELL, S.O. Introdução à química geral. Trad. da 9ª ed. Norte-Americana. São Paulo: Cengage, 2016. 340p. (Livro Eletrônico)					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BROWN, T.L., LEMAY, H.E., BURSTEN, B.E., BURDGE, J.R. Química: a Ciência Central. 13ª ed. São Paulo: Pearson, 2007. CHANG, R. Química Geral: conceitos essenciais. 4ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 779p (livro eletrônico) ROSENBERG, J.L., EPSTEIN, L.M., KRIEGER, P.J. Química Geral - Col. Schaum - 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 390p. BOTH, J. Química Geral e Inorgânica. Porto Alegre: Sagah, 2018. 315p (livro eletrônico)					

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO			
Anatomia Humana			09040059			
Departamento ou equivalente:						
Instituto de Biologia- Departamento de Morfologia						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO						
Geral: Desenvolvimento de conhecimentos básicos da Anatomia Humana e suas relações com o processo de saúde-doença, destacando conexões de tais conhecimentos com os demais componentes curriculares do curso e abordando também, características anatômicas étnico-raciais. Específicos: Estudo sistêmico e regional da Anatomia Humana. Estimular a leitura em livros textos, interpretações textuais, desenvolver o senso crítico e analítico em diversas situações, capacitando o aluno a enfrentar as dificuldades do exercício profissional com um conhecimento básico, porém sólido da Anatomia Humana. Estimular o aprendizado da Anatomia Humana, seu estudo e o convívio universitário acadêmico com demais alunos, professores e monitores, inclusive no ambiente virtual de aprendizagem.						
EMENTA						
Abordagem da anatomia humana com ênfase em noções morfológicas básicas dos sistemas orgânicos do homem, buscando-se criar condições para o estudante agregar aos demais conhecimentos e componentes curriculares subsequentes do curso de graduação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
DANGELO, J.; FATTINI, C.A.. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2000.						
DRAKE, R.L.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A.W.Gray´s: anatomia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.						
MOORE, K.L.; Agur, A.M.R..Fundamentos de Anatomia Clínica. 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.						
NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.						
SOBOTTA, J.; BECHER, H.. Atlas de anatomia humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSENZA, R.M. Fundamentos de Neuroanatomia. 3 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GARDNER, E.D. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R..Anatomia orientada para a Clínica. 6d.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia Humana. São Paulo: Manole, 2002.

SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR Biologia Celular			CÓDIGO 09040060			
Departamento ou equivalente Instituto de Biologia- Departamento de Morfologia						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1	-	-
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO Compreender a célula como unidade morfofisiológica dos organismos						
EMENTA Estudo dos componentes celulares sob o ponto de vista morfológico e fisiológico						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2017. <i>E-Book</i> CARVALHO, Hernandes F; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A célula. 4. Barueri: Manole, 2019. <i>E-Book</i> JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular & molecular. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-Book</i> ROCHA, Marla Piumbini et al. Atividades práticas em biologia celular. Pelotas: Editora da UFPel, 2018. Disponível em https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4154 . Acesso em: 5 out. 2020.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KARP, Gerald. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. LODISH, Harvey <i>et al.</i> Biologia celular e molecular. 7. Porto Alegre: ArtMed, 2014. <i>E-Book</i> POLLARD, T.D.; EARNSHAE, W.C. Biologia Celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.						

COMPONENTE CURRICULAR Deontologia e Legislação Farmacêutica				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO Oportunizar ao aluno o conhecimento das legislações que regulam a profissão farmacêutica, capacitando-o ao exercício da profissão farmacêutica segundo os princípios éticos que a regem.						
EMENTA O componente curricular discute os conceitos de profissão e a origem e hierarquia das leis. Estuda a legislação sanitária brasileira e, especificamente, a que se refere à profissão farmacêutica e aos seus locais de trabalho. Analisa o Código de Ética da Profissão Farmacêutica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Lei nº 13.021 de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. 2014. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução 724 de 29 de abril de 2022. Dispõe sobre o Código de Ética, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções ético-disciplinares. 2022. MASTROIANNI, P.C.; LORANDI, P.A.; ESTEVES, K.D.M. Direito sanitário e deontologia: noções para a prática farmacêutica. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANVISA. https://anvisa.gov.br/legis/datalegis.net/action/ActionDatalegis.php?acao=apresentacao&cod_menu=9434&cod_modulo=310 BRASIL. Lei 5991 de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. 1973. REGO, S. PALÁCIOS, M. BATISTA, R.S. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Biossegurança em Laboratórios				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO - Compreender os conceitos fundamentais de biossegurança e sua aplicação no ambiente farmacêutico. - Identificar e avaliar riscos biológicos, químicos, físicos e ergonômico em laboratórios e estabelecimentos de saúde. - Aplicar medidas preventivas e corretivas para minimizar riscos à saúde e ao meio ambiente. - Conhecer os equipamentos de proteção individual e coletiva e suas vantagens de uso. - Reconhecer a simbologia utilizada no processo de manuseio e descarte de produtos químicos e biológicos, determinando os critérios de prevenção e bom uso da ciência sem prejuízo humano, animal ou ambiental. - Capacitar os alunos para a realização de procedimentos básicos de primeiros socorros em emergências. - Promover a conscientização sobre a importância da segurança no trabalho e do atendimento emergencial.						
EMENTA Estudo dos princípios e práticas de biossegurança aplicados ao ambiente farmacêutico e aos procedimentos de primeiros socorros. O componente curricular aborda a prevenção de acidentes, a identificação de riscos biológicos, químicos, físicos e ergonômicos, bem como processos de manuseio de material químico e biológico e descarte de resíduos, além de capacitar os alunos para a prestação de primeiros socorros em emergências. Enfoque na legislação vigente, normas e protocolos de segurança, bem como educação ambiental.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARKER, K. Na bancada: manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas. Porto Alegre: Artmed, 2006. HIRATA, M. H.; FILHO MANCINI, J. Manual de Biossegurança. São Paulo: Editora Manole, 2008. MASTROENI, M.F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Cadernos de Biossegurança Legislação.

CARVALHO, P.R. Boas práticas químicas em biossegurança. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.

HINRICHSEN, S.L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2 ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

https://cibio.ufv.br/wp-content/uploads/2015/06/CADERNO_Biosseguranca_2002.pdf

SEIXAS, F.K. Risco biológico: boas práticas e biossegurança. Pelotas: Ed. Universitária - UFPel, 2009.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança uma abordagem multicomponente curricularr. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro. Brasil, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR Gestão Farmacêutica				CÓDIGO 12000616		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		2				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO Desenvolver competência para a gestão da Assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em serviços público e privado, nos diferentes níveis de Assistência Saúde.						
EMENTA Conhecer e aplicar as ferramentas gerenciais desde seleção até o uso das tecnologias em saúde, principalmente o uso racional do medicamento. Compreender o processo de aquisição de medicamentos nas diferentes modalidades de licitação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 338 de 06 de maio de 2004. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. LEITE, S.N. et al. (Org.). Gestão da assistência farmacêutica. Florianópolis: EDUFSC, 2016. MARIN, N. (Org.) Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Organizado por Nelly Marin et al. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOS SANTOS. G.A. Gestão da Farmácia Hospitalar. São Paulo: Ed. SENAC. 2019. MARTINS PG, Alt PRC. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva; 2000. VIANA JJ. Administração de Materiais. Um Enfoque Prático. São Paulo: Atlas; 2002.						

COMPONENTE CURRICULAR Assistência Farmacêutica				CÓDIGO 12000617		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO Conhecer o Sistema Único de Saúde. Estudar o ciclo da assistência farmacêutica no âmbito da atenção primária. Discutir aspectos que envolvam questões relacionadas ao uso racional de medicamentos e seu acesso. Incentivar o pensamento crítico, bem como, capacitar para a participação de atividades de educação em saúde no âmbito da atenção primária em saúde.						
EMENTA Estudo das práticas farmacêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS), com base na atuação inter/transdisciplinar, a partir dos princípios do SUS, com foco na Política Nacional de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica. Atuação do farmacêutico em atividades que envolvem o ciclo da assistência farmacêutica, na promoção do uso racional e seguro de medicamentos e garantia do acesso aos medicamentos pela população. Conhecimento da relação entre cultura e saúde ao abordar diversidade e relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira/africana, educação inclusiva e em direitos humanos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf LYRA JÚNIOR, Divaldo Pereira de; MARQUES, Tatiane Cristina (org.). As bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos. Aracajú: Pharmabooks, 2012. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M.; BERMUDEZ, Jorge Antonio Zepeda; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/atencao-primaria-e-promocao-da-saude/>

BRASIL. Ministério da Saúde. A Construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica; caderno 1: Serviços farmacêuticos na atenção básica. 2014. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_s_aude.pdf

STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J. E.; CHIANN, C.; GAL, M. N.. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. *E-Book*

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Fisiologia Humana			CÓDIGO Código novo			
Departamento ou equivalente: Departamento de Fisiologia e Farmacologia						
CARGA HORÁRIA: Horas: 85 Créditos: 5		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		4		1		
PRÉ-REQUISITOS Anatomia Humana						
OBJETIVO Compreender os princípios fundamentais da fisiologia humana, explorando os mecanismos do funcionamento dos sistemas do corpo humano e sua integração para a manutenção da homeostase. Ressaltar a importância dos conhecimentos de fisiologia para o entendimento de componente curriculares subsequentes e da prática profissional.						
EMENTA Estudo da fisiologia dos grandes sistemas: celular, neurofisiologia, muscular, endócrina, sanguínea, cardiovascular, renal, respiratória e digestiva.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AIRES, M. M.. Fisiologia. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <i>E-Book</i> CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. (Org.). Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. HALL, J. E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. <i>E-Book</i> KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. (Ed.). Berne & Levy fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, 2009. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre: ArtMed, 2017. <i>E-Book</i>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <i>E-Book</i>						

GANONG, W. F. Fisiologia médica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

GUYTON, A. C.; HALL, Jo. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. *E-Book*

WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T.; VANDER, A.J. VANDER: fisiologia humana. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-Book*

WEST, J. B. Fisiologia respiratória princípios básicos. 9. Porto Alegre: ArtMed, 2013. *E-Book*

COMPONENTE CURRICULAR: Química Orgânica 1F			CÓDIGO Código novo			
Departamento ou equivalente Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos: 3		Distribuição de créditos				
		T 3	E	P	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITOS Química Geral A						
OBJETIVO Geral: Ministrar ao aluno conhecimentos teóricos para descrever e reconhecer as principais funções orgânicas, relacionando sua estrutura com suas propriedades físicas, químicas e os respectivos processos de transformação que participam aplicada a área de conhecimento do curso de farmácia. Específico: Ministrar ao aluno conhecimentos sobre nomenclatura, conformação, configuração, bem como as principais reações, mecanismos e aplicações sintéticas envolvendo alcanos, alcenos, alcinos e derivados do benzeno.						
EMENTA Eletronegatividade e polaridade das ligações e das moléculas orgânicas. Forças intermoleculares e suas implicações nas propriedades físicas. Hibridação e características estruturais do átomo de carbono. Isomeria constitucional e estereoisomeria (Análise conformacional, isomeria geométrica e óptica). Acidez e basicidade, efeitos químicos e de ressonância. Nomenclatura, propriedades físicas e químicas de alcanos, alcenos, alcinos, compostos aromáticos funções oxigenadas, nitrogenadas e derivados halogenados. Noções de heterociclos. Introdução à aspectos cinéticos e termodinâmicos. Reações de halogenação de alcanos e mecanismo. Reações de adição eletrofílica de alcenos e alcinos e seus respectivos mecanismos. Reações de Compostos Aromáticos: substituições eletrofílicas e nucleofílicas e mecanismos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUCE, P. Y.; Química Orgânica - vol. 1 e 2, 4ª ed., São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2006. <i>E-Book</i> MCMURRY, J.; Química Orgânica, 7a ed. Combo, São Paulo: Cengage Learning, 2011. <i>E-Book</i> SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.; Química Orgânica, 10a ed., vol.1 e 2, Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALLINGER, N.; CAVA, M.; DE JONGH, D.; Química Orgânica, 2a ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1978. CAREY, F. A.; Química Orgânica, 7a ed., vol 1 e 2, Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2011. <i>E-Book</i> CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S.; Organic Chemistry, Oxford: Oxford University Press, 2012.						

GARCIA, C. F. Química orgânica estrutura e propriedades. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-Book*

MARCH, J.; Advanced Organic Chemistry: Reactions, Mechanisms and Structure, 6th ed., New York: McGraw-Hill, 2007

COMPONENTE CURRICULAR Química Analítica				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS Química Geral A						
OBJETIVOS Apresentar aos acadêmicos os conceitos básicos da química analítica quantitativa clássica através da discussão dos conceitos básicos da química, fornecendo subsídio para o estudo da química aplicada a área farmacêutica.						
EMENTA Introdução à química analítica quantitativa clássica; Equilíbrio químico; Expressão e interpretação de resultados em análise química; Métodos clássicos de análise quantitativa: Métodos gravimétricos e volumétricos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BACCAN, N. et al., “Química Analítica Quantitativa Elementar”, 3º ed., São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2001. HARRIS, D.C. “Explorando a Química Analítica”, 4ª ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 2011. SKOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; WEST, D.M. Fundamentos de química analítica. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. VOGEL, Análise Química Quantitativa, 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BACCAN, N. “Introdução à Semimicroanálise Qualitativa”, 7ª ed., Editora da UNICAMP, Campinas, 1997. DIAS, S.L.P.; VAGHETTI, J.C.P.; LIMA, E.C.; BRASIL, J.L. Química Analítica: Teoria Prática Essenciais. São Paulo: Bookman, 2016. HARRIS, D.C.; LUCY, C.a. Análise Química Quantitativa, 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. HIGSON, S.P.J. “Química Analítica”, São Paulo: McGraw-Hill, 2009. ISUYAMA, R. “Experiências sobre Equilíbrio Químico”, São Paulo: USP, 1985.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Bioquímica Estrutural				Código novo		
Departamento ou equivalente						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 90		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 6		4		2		
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVOS						
Ao final do componente curricular os alunos deverão ser capazes de reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas biológicas e compostos químicos biologicamente importantes.						
EMENTA						
Estrutura e organização celular dos organismos vivos. Química de glicídeos, lipídeos e proteínas. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Nucleotídeos e ácidos nucleicos. Biossinalização.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.						
MARZZOCO, A.; TORRES, B. Bioquímica básica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.						
NELSON, D.L.; COX, M.M. Lehninger Princípios de bioquímica. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.						
DEVLIN, T. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.						
PRATT, C.W.; CORNELY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.						
SMITH, C.; MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica de Marks: uma abordagem clínica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.						
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.						

COMPONENTE CURRICULAR Parasitologia Básica				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Departamento de Microbiologia e Parasitologia						
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos: 3		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EX
		2		1		T
PRÉ-REQUISITOS Biologia celular						
OBJETIVO Fornecer o conhecimento básico das principais parasitoses de importância médica e em saúde pública.						
EMENTA Estudar os conceitos básicos de Parasitologia e os principais parasitas de importância médica e em saúde pública, enfocando os seguintes tópicos: sistemática, morfologia, biologia, patologia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. NEVES, D.P. Parasitologia humana. 12 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. REY, L. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DE CARLI, G.A. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. FERREIRA, M.U. Parasitologia contemporânea. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. <i>E-Book</i> RIEDEL, S.; MORSE, S. A; MIETZNER, T.A.; MILLER, S. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 28 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. <i>E-Book</i>						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Bioética para Farmacêuticos				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO						
Proporcionar a aquisição de conhecimentos acerca de temas da ética diretamente ligados à área farmacêutica a fim de fortalecer as bases dos futuros farmacêuticos para o exercício da prática acadêmica e profissional consciente.						
EMENTA						
Conceitos fundamentais em bioética. Princípios na ética farmacêutica. A abordagem ética de assuntos específicos ligados à profissão farmacêutica. Medicalização/medicamentação e ética em saúde. A ética relacionada à pesquisa e à indústria farmacêutica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CASTRO, M. GOLDIM, J. R. Aspectos éticos e legais da prática farmacêutica. Cadernos de Farmácia, 15, 1, 19-21, 1999.						
COOPER, R. J., BISSELL, P, WINGFIELD, J. Ethical decision-making, passivity and pharmacy. J Med Ethics 34(6):441-5, 2008. DOI: 10.1136/jme.2007.022624.						
SULLIVAN, D. M.; ANDERSON, D. C.; COLE, J. W. Ethics in Pharmacy Practice: A Practical Guide. 1a Ed., Springer, Cam, 2022.						
VEATCH, R.; HADDAD, A. Case Studies in Pharmacy Ethics, 2 Ed., New York: Oxford University Press, 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ALBUQUERQUE, A. Bioética clínica : análise ética de casos clínicos, 1 Ed. Barueri: Manole, 2023.						
SALEK, S.; EDGAR, A. Pharmaceutical Ethics, 1 Ed. Wiley, Chichester, 2002.						
WETTERNICK, E. M. L. Bioética clínica : análise ética de casos clínicos, 1 Ed. Pelotas: EDUCAT, 2007.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Histologia Geral e de Sistemas				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Instituto de Biologia- Departamento de Morfologia						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1		
PRÉ-REQUISITOS						
Biologia Celular						
Proporcionar conhecimentos básicos da Histologia que permitam compreender a constituição e o funcionamento das estruturas orgânicas, a relação entre a morfologia e a fisiologia e alterações que possam originar patologias.						
EMENTA O componente curricular de Histologia abrange uma abordagem teórico-prática, atuando como um elemento de integração entre a Anatomia Macroscópica e a Fisiologia, proporcionando um harmonioso equilíbrio no aprendizado das estruturas morfológicas e funções. Dessa forma visa dar condições ao aluno de compreender a morfologia e o comportamento das células e tecidos e sua relação com o funcionamento dos diversos sistemas do organismo, bem como a sua relação com o ambiente que convivem e com os processos patológicos passíveis de serem desenvolvidos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. (coord.). Junqueira & Carneiro Histologia básica: texto e atlas. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. KIERSZENBAUM, A. L; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 5. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. PAWLINA, W. Ross Histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GARTNER, L. P. Tratado de histologia. 5. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. HIB, J.; DI FIORE. Di Fiore Histologia: texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. LUQUET, M.; NAHIRNEY, P. C. Netter Bases da histologia. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. WELSCH, U. NARCISO, M.S.; SOBOTTA,J. Atlas de histologia Sobotta: citologia, histologia e anatomia microscopica. 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. YOUNG, B. Wheater histologia funcional: texto e atlas em cores. 5. ed. Rio de Janeiro: Churchill Livingstone Elsevier, 2007.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Epidemiologia e Bioestatística para Farmácia				Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4				
PRÉ-REQUISITOS Assistência Farmacêutica						
OBJETIVO Apresentar conceitos básicos em epidemiologia e bioestatística, descrevendo métodos epidemiológicos, principais análises e sua aplicação na área da saúde.						
EMENTA Introdução ao estudo da epidemiologia, tipos de estudos epidemiológicos, indicadores de saúde-doença, conceitos de causa e erros em epidemiologia, transição demográfica e epidemiológica, leitura e interpretação de estudos epidemiológicos. Estatística descritiva, elementos de probabilidade, inferência estatística.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FLETCHER, G.S. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. JACQUES, S. M. C. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2011. <i>E-Book</i> ROUQUAYROL, M.Z. ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BONITA, R. et al. Epidemiologia Básica. 2ª edição. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2006. GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. Epidemiologia moderna. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2015. <i>E-Book</i>						

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO			
Bioquímica Metabólica			Código novo			
Departamento ou equivalente						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Bioquímica Estrutural						
OBJETIVOS						
Ao final do componente curricular os alunos deverão ser capazes de conhecer a utilização dos macronutrientes, através do entendimento da digestão, absorção, metabolismo e suas inter-relações						
EMENTA						
Oxidações biológicas. Metabolismo de glicídeos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Integração do metabolismo.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009						
NELSON, D.L.; COX, M.M. Lehninger Princípios de bioquímica. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.						
SMITH, C.; MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. Bioquímica Médica Básica de Marks: uma abordagem clínica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.						
DEVLIN, T. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.						
MARZZOCO, A.; TORRES, B. Bioquímica básica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.						
PRATT, C.W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.						
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Microbiologia Básica				Código novo		
Departamento ou equivalente: Departamento de Microbiologia e Parasitologia						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1		
PRÉ-REQUISITOS						
Biologia celular, Bioquímica Estrutural						
OBJETIVOS						
Objetivos Gerais: Adquirir conhecimentos básicos sobre Microbiologia, necessários ao desenvolvimento de componentes curriculares aplicados ligados a área de formação do Farmacêutico, bem como, ao desenvolvimento profissional.						
Objetivos Específicos - Conhecer estruturas, fisiologia, genética, patogenia, fatores de virulência e estrutura antigênica dos diferentes grupos de microrganismos (bactérias, fungos e vírus); - Compreender as relações entre os microrganismos e o ser humano, sua importância na manutenção da saúde ou doença; - Executar técnicas laboratoriais básicas em Microbiologia;						
EMENTA						
Classificação (Reinos e Domínios), características gerais, fisiologia, genética, estrutura antigênica, fatores de patogenicidade e virulência dos microrganismos (bactérias, fungos e vírus). A relação entre os microrganismos e o ser humano, sua importância na manutenção da saúde ou doença. Bacteriologia, micologia e virologia geral e especial abordando famílias, gêneros e espécies que infectam os sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, pele, urinário, reprodutor e digestório humanos. Apresentação dos assuntos práticos abordando técnicas laboratoriais básicas em Microbiologia, como normas de conduta laboratorial, formas de cultivo e semeadura, colorações, antibiograma, estudo da microbiota e métodos de controle de microrganismos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BLACK, J.G; BLACK, L.J. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-Book</i>						
FADER, R.C. Burton Microbiologia para as ciências da saúde. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2021. <i>E-Book</i>						
TORTORA, G.J. et al. Microbiologia. 12. Porto Alegre: ArtMed, 2017.						
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. (ED.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOERING, R. et al. MIMS Microbiologia médica e imunologia. 6. Rio de Janeiro : GEN Guanabara Koogan, 2020. *E-Book*

LEVINSON, W.E. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MURRAY, P.R. Microbiologia médica. 9. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan 2022. *E-Book*

RIEDEL, S. et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick&Adelberg. 28. Porto Alegre: ArtMed, 2022. *E-Book*

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Estágio Supervisionado em Atenção Primária				Código novo		
Departamento ou equivalente						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2				2		
PRÉ-REQUISITOS						
Primeiro e segundo semestres completos						
OBJETIVOS						
Proporcionar ao aluno o acompanhamento do trabalho farmacêutico em uma unidade de atenção primária de saúde.						
EMENTA						
Oportunizar aos alunos a observação de atividades práticas corriqueiras do atendimento farmacêutico na atenção primária oportunizando a integração do conhecimento adquirido ao longo do curso com a prática farmacêutica em atenção primária.						
BIBLIOGRAFIA						
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf						
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/atencao-primaria-e-promocao-da-saude/						
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado farmacêutico na atenção básica; caderno 1: Serviços farmacêuticos na atenção básica. 2014. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
GONÇALVES, C. P.i; ROCKNBACH, L.; JUNQUEIRA, S. C.. Assistência farmacêutica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. <i>E-Book</i>						
MANO, M. A. M.; PRADO, E. V. (org.). Vivências de educação popular na atenção primária à saúde: a realidade e a utopia. São Carlos: EdUFSCar, 2010.						
OLIVEIRA, M. A. M.; BERMUDEZ, J. A. Z.; OSORIO-DE-CASTRO, C.G. S. Assistência farmacêutica e acesso a medicamentos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.						

COMPONENTE CURRICULAR					CÓDIGO Código novo		
Química Orgânica Experimental F							
Departamento ou equivalente Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos							
CARGA HORÁRIA:			Distribuição de créditos				
Horas: 45			T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3					3		
PRÉ-REQUISITOS:							
Química Orgânica 1F							
OBJETIVO							
Geral:							
Ministrar ao discente conhecimento básico sobre as principais atividades e metodologias desenvolvidas em Laboratórios de Química Orgânica, capacitando o aluno a estabelecer as conexões coesas da teoria da química orgânica clássica, métodos rápidos qualitativos de identificação da função orgânica que são essenciais para o conhecimento de química orgânica, bem como proporciona uma familiarização de moléculas no contexto prático para a farmácia.							
Específicos:							
- Ministrar aos discentes conhecimentos sobre equipamentos e operações básicas utilizadas em laboratório de Química Orgânica;							
- Desenvolver procedimentos experimentais de técnicas de separação e identificação de compostos orgânicos, incluindo a preparação de fármaco e intermediários sintéticos;							
- Relacionar conhecimentos teóricos/práticos sobre reatividade química, métodos comuns de obtenção e reações características das funções orgânicas;							
- Desenvolver uma metodologia de pesquisa, com definição de operações e técnicas, capacitando o discente para elaboração de relatório técnico;							
- Dar instrumentos práticos e teóricos ao discente se capacitar para perfazer processos da química orgânica clássica;							
- Enfatizar a importância de métodos de monitoramento de reações orgânicas;							
EMENTA							
Normas de segurança; equipamentos como evaporador rotativo e Espectrômetro de Infra vermelho; vidrarias especiais para química orgânica. Determinação de constantes físicas dos compostos orgânicos; destilações; extração e purificação Executar experimentos que contemplam um grupo seletivo de reações orgânicas clássicas: substituição nucleofílica, eliminação, oxidação de alcoois, esterificação, transesterificação, preparação de produtos bioativos de condensação aldólica, síntese de fármaco e intermediários derivados de reação de adição à carbonila. Estes procedimentos são correlacionados com							

os mecanismos de reações orgânicas. Também serão apresentados testes químicos de identificação rápida de funções orgânicas, a cromatografia de adsorção e noções experimentais de Espectroscopia do Infra Vermelho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS; C.C. Guia Prático de Química Orgânica. 1 ed. São Paulo: Interciência, 2004.

GONÇALVES, D.; WAL, E.; ALMEIDA DE, R. R. Química Orgânica Experimental. São Paulo: Mcgraw-Hill Do Brasil Ltda, 1988.

RANDALL, G.E et al. Química Orgânica Experimental: técnicas de escala pequena. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-Book*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, H. et al. Organikum - Química Orgânica Experimental. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

GARCIA, C.F. et al. Química orgânica estrutura e propriedades. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-Book*

MCMURRY, J. Química Orgânica. 7 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. *E-Book*

SHRINER, R. L.; FUSON, R. C.; CURTIN, D. Y.; MORRILL, T. C. Identificação Sistemática dos Compostos Orgânicos, Manual De Laboratório. 6 ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

VOGEL, A. I. Análise Orgânica Qualitativa. v. 1-3, Rio De Janeiro: Ao Livro Técnico S.A, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmacotécnica I				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Química Orgânica 1F						
OBJETIVO						
Estudar as formas farmacêuticas sólidas (pós, grânulos, comprimidos, cápsulas), formas farmacêuticas sólidas revestidas e de liberação modificada, para interpretar prescrições, corrigir, compor (matérias-primas e material de embalagem) e desenvolver formulações, procedendo o preparo da formulação. Abordar aspectos legais e os procedimentos de Boas Práticas de Manipulação/Produção Magistral (RDC 658/2022 e RDC 67/2007) ao funcionamento da farmácia magistral.						
EMENTA						
Apresentar, discutir e preparar as formas farmacêuticas sólidas, sólidas revestidas e sólidas de liberação modificada. Boas práticas de manipulação e garantia da qualidade de medicamento sólidos manipulados (RDC 67/2007, RDC 658/2022). Aspectos legais relacionados à montagem/funcionamento da farmácia magistral.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
AULTON, M. E.; TAYLOR, K. M. G. Aulton Delineamento de formas farmacêuticas. 4ª E.. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. <i>E-Book</i>						
LOYD V. A. JR., NICHOLAS G. P., HOWARD C. A. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.						
SINKO, P. J. Físico-farmácia e ciências farmacêuticas. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.						
THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURÁN, N.; MATTOSO, L. H. C.; MORAIS, P. C. Nanotecnologia: introdução, preparação e caracterização de nanomateriais e exemplo de aplicação. São Paulo: Artliber, 2012.

GENNARO, A. R. REMINGTON: a ciência e a prática da farmácia. 20ª Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

JULIANI, C. S. R. Medicamentos noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014. *E-Book*

PRISTA, L. V. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. M. R. Tecnologia farmacêutica. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

SINKO, P. J. Martin's physical pharmacy and pharmaceutical sciences: physical chemical and biopharmaceutical principles in the pharmaceutical sciences. 6ª ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Química Orgânica 2F		CÓDIGO Código Novo				
Departamento ou equivalente Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos: 3		Distribuição de créditos				
		T 3	E	P	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITOS Química Orgânica 1F						
OBJETIVO Geral: - Ministrar ao aluno conhecimentos teóricos para a compreensão dos processos e transformações que envolvam as diversas classes de compostos orgânicos e a inter-relação com os princípios da Química Sustentável. Específicos: - Ministrar ao aluno conhecimentos sobre as principais reações de química orgânica, destacando-se reações de substituição, eliminação e reações de compostos carbonílicos.						
EMENTA Estudo das reações de substituição nucleofílica (S _N 1 e S _N 2) e de eliminação (E1 e E2) de compostos orgânicos através dos mecanismos, aspectos cinéticos e termodinâmicos; estudo comparativo, rearranjo do carbocátion, competição e aplicação sintética. Reações de aldeídos e cetonas, seus mecanismos e aplicação sintética: Adição nucleofílica, adição conjugada, grupos protetores, tautomerismo ceto-enólico, enolatos, enaminas e organometálicos como nucleófilos, condensações aldólicas e estereoquímica das reações de adição. Reações de ácidos carboxílicos e derivados: Substituição nucleofílica acíclica, estudo comparativo da reatividade dos derivados, mecanismos e aplicação sintética.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUICE, P. Y.; Química Orgânica - vol. 1 e 2, 4ª ed., São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2006. MCMURRY, J.; Química Orgânica, tradução da 9a ed. Combo, São Paulo: Cengage Learning, 2011. <i>E-Book</i> SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.; Química Orgânica, 10ª ed., vol.1, Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2012. <i>E-Book</i> SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.; Química Orgânica, 10ª ed., vol. 2, Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2012. <i>E-Book</i>						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLINGER, N.; CAVA, M.; de J., D.; Química Orgânica, 2a ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1978.

CAREY, F. A. Química Orgânica, 7a ed., vol 1 e 2, PortoAlegre: AMGH Editora Ltda, 2011. *E-Book*

CLAYDEN, J.; GREEVES, N.; WARREN, S. Organic Chemistry, Oxford: Oxford University Press, 2012.

FREDERICK A. B. et al. Introdução à química orgânica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-Book*

GARCIA, C. F. Química orgânica estrutura e propriedades. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-Book*

COMPONENTE CURRICULAR: Química Experimental Farmacêutica				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
				2		
PRÉ-REQUISITOS Química Analítica						
OBJETIVOS Trabalhar com os acadêmicos atividades experimentais que envolvam os conceitos básicos abordados nos componentes curriculares de Química Geral e Química Analítica Quantitativa Clássica, fornecendo subsídios para o estudo da química aplicada à área farmacêutica, bem como a capacitação para a manipulação de reagentes e vidrarias, e a compreensão das técnicas básicas de laboratório.						
EMENTA O componente curricular de Química Experimental Farmacêutica visa trabalhar experimentalmente os conceitos de segurança, descarte de resíduos e responsabilidade no laboratório. Além da aplicação de Técnicas básicas de laboratório, as quais irão propiciar o conhecimento referente à Calibração de material volumétrico, Equilíbrio Químico, Preparo e padronização de soluções, bem como análises quantitativas clássicas através de práticas envolvendo as técnicas de Volumetria e Gravimetria.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ATKINS, P.W.; JONES, L., LAVERMAN, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. <i>E-Book</i> HARRIS, D.C. Análise química quantitativa. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC: 2017. <i>E-Book</i> KOTZ, J.C., TREICHEL, P.M., TOWNSEND, D.A., TREICHEL, D.A. Química Geral e Reações Químicas, vols. 1 e 2, trad. da 9ª ed. Norte-americana. São Paulo: Cengage, 2016. <i>E-Book</i> RUSSELL, J.B., Química Geral, 2v, 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994. <i>E-Book</i> SKOOG, D.A., HOLLER, F.J., WEST, D.M. Fundamentos de química analítica. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. <i>E-Book</i>						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACCAN, N., de ANDRADE, J.C. Química analítica quantitativa elementar. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.

CHANG, R. Química Geral: conceitos essenciais. 4ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. *E-Book*

VOGEL, A.I. Análise química quantitativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR:				CÓDIGO Código novo		
Genética aplicada à Farmácia						
Departamento ou equivalente Instituto de Biologia – Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2		1		
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVOS Conhecer as bases genéticas e cromossômicas de fenótipos normais e patogênicos e associá-los aos avanços na área de genética humana, particularmente em saúde. Objetivos específicos - se apropriar de conceitos básicos necessários à compreensão de literatura especializada; - compreender o surgimento e transmissão de fenótipos; - compreender as causas de doenças humanas; - entender como são realizados alguns estudos de genética humana; - relacionar conceitos genéticos a sua aplicabilidade em farmacogenética, malformações congênitas e forense, dentre outros avanços da área.						
EMENTA O componente curricular aborda a genética clássica e conceitos atuais com enfoque na saúde humana. Explica causas de doenças cromossômicas, monogênicas e de traço complexo, e aborda metodologias de estudo e diagnóstico. Ainda, avança em conceitos genéticos específicos de desenvolvimento, câncer, imunogenética, farmacogenética e forense, dando um panorama geral para a potencial atuação do profissional da área de Farmácia.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES-OSÓRIO, M. R. L.. Genética humana. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2013. <i>E-Book</i> PIERCE, B. A. Genética um enfoque conceitual. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. <i>E-Book</i> SCHAFFER, G. B. Genética médica uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015 . <i>E-Book</i>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

GRIFFITHS, A. J. F et al. Introdução à genética. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022. *E-Book*

MARTINS, A. A. B. et al. Genética molecular e clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MENCK, C. F. M. Genética molecular básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-Book*

SNUSTAD, D. P. Fundamentos de genética. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-Book*

STRACHAN, T. Genética molecular humana. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2013. *E-Book*

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Patologia Geral				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Departamento de Nutrição						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		3				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO						
Geral Este componente curricular tem por objetivo prover aos estudantes o conhecimento básico sobre processos patológicos básicos com ênfase em bioquímica e fisiologia dos estados alterados.						
Específicos Este componente curricular tem por objetivo discutir os estados patológicos associados a: – Alterações do crescimento celular – Processo Inflamatório – Doenças infecciosas – Morte celular e senescência – Adaptações celulares – Alterações cardiovasculares – Neoplasias						
EMENTA Estudo dos tópicos de alterações e adaptações do crescimento celular, resposta inflamatória, doenças infecciosas, neoplasias e distúrbios da circulação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASILEIRO FILHO, G.B. Patologia. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-Book</i> CONTRAN R. S.; KUMAR V.; COLLINS T. ROBBINS S. L. Patologia Estrutural e Funcional. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. HANSEL, D. E. Fundamentos de rubin patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. <i>E-Book</i>						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2017. *E-Book*

DOUGLAS, C.R. Fisiologia Aplicada a Nutrição. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HALL, J. E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. *E-Book*

NELSON, D. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. Porto Alegre: ArtMed, 2018. *E-Book*

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Biologia Molecular Aplicada às Ciências Farmacêuticas				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	P	E	EAD	EXT
Créditos: 04		2	2			
PRÉ-REQUISITOS Biologia Celular, Bioquímica Metabólica e Bioquímica Estrutural						
OBJETIVO Proporcionar aos alunos do curso de Farmácia o acesso às informações relacionados a compreensão das estruturas e mecanismos moleculares das células procarióticas e eucarióticas e seu potencial uso para a execução de métodos analíticos, de interpretação de resultados e a resolução de problemas relacionados a Biologia Molecular no laboratório clínico. Estudar as aplicações farmacêuticas de técnicas moleculares aplicadas ao setor de microbiologia, parasitologia, micologia e hematologia, bem como de outras áreas da Farmácia que empregam o diagnóstico molecular em sua prática.						
EMENTA Conceitos básicos e fundamentais de Biologia Molecular, base para investigação no laboratório clínico, amostragem e material biológico, principais técnicas em coletas e extração de ácidos nucleicos, Estrutura e controle de qualidade no laboratório de Biologia Molecular, aplicações de técnicas moleculares e suas variações na Microbiologia Clínica, Parasitologia, Hematologia e Farmacogenômica. Outras técnicas moleculares de interesse na medicina (FISH, Sequenciamento, Citogenômica, etc). Controle de qualidade interno e externo relacionado ao setor de Biologia Molecular.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE ROBERTIS, E.M.F. Bases da biologia celular e molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. LIPAY, M.V.N.; BIANCO, B. Biologia Molecular - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora ROCA, 2015. ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia molecular básica. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBERTS, B. Biologia molecular da célula. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.						

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. YAN, C.Y.I.; CEILA, N. Biologia celular e molecular. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

KARP, G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3 ed. Barueri: Manole, 2005.

LEHNINGER, A.L. Princípios de Bioquímica. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

LODISH, H. Biologia celular e molecular. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Imunologia Básica				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
DMP - Departamento de Microbiologia e Parasitologia						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	P	E	EAD	EXT
Créditos: 02		2				
PRÉ-REQUISITOS						
Microbiologia Básica						
OBJETIVO						
- Fornecer aos alunos os conceitos básicos sobre organização, funcionamento e atividades do sistema imunológico, visando a utilização deste conhecimento dentro da área profissional; - Propiciar ao aluno a fundamentação para a compreensão dos fenômenos imunológicos envolvidos na saúde e na doença; - Estudar e analisar os mecanismos de defesa inatos e adaptativos em seus princípios gerais e especiais; - Adquirir condições que lhe permitam efetuar uma análise de diferentes patologias imunológicas; - Abordar a imunopatologia de doenças autoimunes e tumorais; - Abordar aspectos fundamentais da imunopatologia da rejeição de transplantes; - Enfocar conceitos atuais de imunologia da gestação, do feto e do recém-nascido; - Estudar e analisar vacinas, drogas e outros agentes que afetam o sistema imune; - Abordar a aplicação da imunologia para o desenvolvimento de novas soluções para a saúde pública.						
EMENTA						
Oferecer conteúdo que abarque tópicos de importância básica da imunologia, e, que ao mesmo tempo, possa manter-se suficientemente atualizado. Aprender o campo da imunologia de um ponto de vista mais simples, ou seja, acima de tudo, o Sistema Imune existe para proteger o hospedeiro da infecção. Princípios, estrutura, organização e funções da imunologia. Interações da imunologia com as respostas imunes em saúde e doença. Células e tecidos do sistema imune. Reconhecimento de antígenos. Processamento de antígenos e apresentação aos linfócitos T. Métodos imunológicos de prevenção e controle de doenças.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DELVES, P.J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M.. Roitt fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEVINSON, W.. Microbiologia médica e imunologia. 10. Porto Alegre: AMGH, 2010.

MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, E. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo: Erica, 2015.

LEVINSON, W. E.; JAWETZ, E.. Microbiologia medica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROITT, I. M.; RABSON, A. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmacotécnica II				Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Farmacotécnica I						
OBJETIVOS						
Estudar as formas farmacêuticas semissólidas (pomadas, cremes e géis), supositórios, óvulos, sistemas transdérmicos, sistemas nanoestruturados e sistemas de inalação (pós) e aerossóis (géis e pós) para interpretar prescrições, corrigir, compor (matérias-primas e material de embalagem) e desenvolver formulações, procedendo o preparo da formulação. Abordar aspectos legais (resoluções e legislação) e os procedimentos de Boas Práticas de Manipulação/Produção Magistral (RDC 658/2022 e RDC 67/2007), além da organização dos ambientes de manipulação da farmácia magistral.						
EMENTA						
Apresentar, discutir e preparar as formas farmacêuticas dispersas (suspensões e emulsões), semissólidas (pomadas, cremes e géis) e sistemas nanoestruturados. Apresentar e discutir as formas farmacêuticas supositórios, óvulos e sistemas transdérmicos, sistemas de inalação (pós) e aerossóis (pós e géis). Discutir as boas práticas de manipulação e garantia da qualidade de medicamento sólidos manipulado (RDC 67/2007 e RDC 658/2022).						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
AULTON, M. E.; TAYLOR, K. M. G. Aulton Delineamento de formas farmacêuticas. 4ª Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.						
DURÁN, N.; MATTOSO, L. H. C.; MORAIS, P. C. Nanotecnologia: introdução, preparação e caracterização de nanomateriais e exemplo de aplicação. São Paulo: Artliber, 2012.						
LOYD V. A. JR., NICHOLAS G. P., HOWARD C. A. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.						
MATIELLO, A. A.; SIMÃO, D.; SAHD, C.S.; MARCUZZO, M.; RODRIGUES, P.A. Cosmetologia aplicada, v. 2. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>E-Book</i>						
SINKO, P. J. Físico-farmácia e ciências farmacêuticas. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENNARO, A. R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20^a ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

JULIANI, C. S. R. Medicamentos noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014. *E-Book*

SINKO, P. J. Martin's physical pharmacy and pharmaceutical sciences: physical chemical and biopharmaceutical principles in the pharmaceutical sciences. 6^a ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins, 2011.

THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Tradução da 3^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmacologia I				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4				
PRÉ-REQUISITOS						
Fisiologia Humana, Patologia Geral, Bioquímica Metabólica						
OBJETIVO						
Introduzir os conceitos relativos à farmacologia. Apresentar os aspectos moleculares e os mecanismos celulares da ação de fármacos. Caracterizar os processos farmacocinéticos básicos e avançados. Estudar a farmacodinâmica de fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo e central.						
EMENTA						
Estudos relativos à farmacologia quanto à dinâmica dos diferentes sistemas anátomo-fisiológicos do organismo humano e das características de suas reações aos fármacos. Noções gerais de Receptores; Receptores de membrana; Receptores como enzimas; Receptores nucleares. Estudos sobre farmacocinética básica e avançada. Mecanismos gerais de ação dos Fármacos que agem a nível de sistema nervoso autônomo e central						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BRUNTON, L.L.; KNOLLMANN, B.C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.						
FLOWER, R.; HENDERSON, G.; KITTEL, C.; LOKE, Y. K.; MACEWAN, D.; RANG, H. P; RITTER, J. M. Rang & Dale Farmacologia. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.						
GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.						
KATZUNG, B.G.; VANDERAH, T. W. Farmacologia básica e clínica. 15 ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
JAMBHEKER, S. S.; BREEN, P. J. Basic Pharmacokinetics. 1 ed. London: Pharmaceutical Press, 2009.						
SHARGEL, L. Applied biopharmaceutics & pharmacokinetics. 7 ed. New York: McGraw - Hill, 2016.						
FUCHS, F. D. ; WANNMACHER L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmacognosia I				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Química Orgânica 2F, Química Orgânica Experimental F						
OBJETIVO						
Estudar os processos mais importantes do metabolismo vegetal secundário nas plantas e sua relação com compostos ligados à produção de medicamentos. Correlacionar plantas, metabólitos secundários e sua possível aplicação na terapêutica. Estudar os processos de obtenção e purificação de compostos vegetais. Estudar os aspectos de diferenciação físico-química e estrutural dos metabólitos secundários vegetais e suas relações com a distribuição, extração, identificação e atividades farmacológicas.						
EMENTA						
Conceitos básicos em Farmacognosia. Estudo e diferenciação dos conceitos de plantas medicinais, produtos de origem vegetal e medicamentos fitoterápicos. Importância dos produtos naturais na descoberta de novos fármacos. Estudo da biossíntese dos metabólitos secundários vegetais e seus heterosídeos. Métodos gerais de extração e técnicas gerais de identificação, análise, isolamento seletivo, características físico-químicas e estruturais, ocorrência e importância farmacêutica dos principais produtos naturais derivados da via biossintética do ácido chiquímico. Importância Farmacológica dos referidos produtos naturais, demonstrada através aplicações farmacêuticas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. Fitoterápicos. 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. RAMAWAT, K. G.; MÉRILLON, J.M. (Eds). Bioactive Molecules and Medicinal Plants. 1ª Ed. Heidelberg: Springer, 2008. SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; MELLO, J.C.P. de; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Org.) Farmacognosia: do Produto Natural ao medicamento. 1ªed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2017.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLUMENTHAL, M; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. Herbal Medicine: Expanded Commission E Monographs. Newton: Integrative Medicine Communications, 2002.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G., MELLO, J.C.P. de; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6ª ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

YUNES, R. A. e FILHO, V. C. (Org.). Química de Produtos Naturais: novos fármacos e a moderna farmacognosia. 4 ed. Itajaí: Univali editora, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR Bioquímica Clínica I				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 90		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 6		4		2		
PRÉ-REQUISITOS Fisiologia Humana, Bioquímica Metabólica						
OBJETIVO - Transmitir conhecimentos sobre técnicas e métodos de diagnóstico em laboratório de análises clínicas. - Avaliar a bioquímica da função dos principais órgãos e tecidos. - Interpretar os exames bioquímicos e correlacionar com outros exames laboratoriais. - Analisar todos os aspectos das metodologias analíticas.						
EMENTA O componente curricular de Bioquímica Clínica utiliza análises químicas para estudar o nível de vários analitos bioquímicos do corpo a fim de auxiliar no diagnóstico, tratamento, progresso e prevenção de diversas patologias. Avalia métodos e instrumentos utilizados em análises para a determinação de analitos bioquímicos em amostras biológicas. Estuda a importância da relação clínico-laboratorial em análises clínicas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUIMARÃES, R.X. Clínica e laboratório: interpretação clínica das provas laboratoriais. 4º ed. São Paulo: Sarvier, 1990. HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamentos por métodos laboratoriais. 21º ed. São Paulo: Manole, 2012. MOTTA, V.T. Bioquímica Clínica: Princípios e Interpretações. 4º ed. Porto Alegre: Missau, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.D.; BRUNS, D.E. Fundamentos de química clínica - Tietz. 6º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico. Disponível em: < http://www.controllab.com.br/pdf/manual_exp_matbiol.pdf > Posicionamento Nacional e Internacional sobre Hemoglobina Glicada. Disponível em < http://www.controllab.com.br/pdf/posicionamento_oficial_(hemoglobina04).pdf >						

Recomendações da SBPC/ML para coleta de sangue venoso. Disponível em <http://www.controllab.com.br/pdf/guia_coleta_sangue.pdf>

WALLACH, J. Interpretação dos diagnósticos de laboratório. 3.ed. São Paulo:Manole, 1981.

COMPONENTE CURRICULAR Química Analítica Instrumental			CÓDIGO Código novo			
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS Química Analítica, Química Experimental Farmacêutica						
OBJETIVO Expor aos acadêmicos os conceitos básicos da química analítica instrumental, bem como fornecer embasamento teórico/prático sobre interpretação de resultados, por meio da apresentação de aulas teóricas e das atividades experimentais, fornecendo subsídios para o estudo da química analítica aplicada à área farmacêutica.						
EMENTA Noções básicas sobre: Segurança e operações de laboratório; Descarte e tratamento de resíduos de laboratórios de análises químicas. Pré-tratamento de amostras. Métodos de preparo de amostras. Conceitos básicos sobre: Potenciometria com eletrodo íon seletivo; Espectroscopia de absorção molecular na região do ultravioleta e visível; Espectrometria de absorção atômica; Fotometria de chama e espectrometria de emissão óptica com plasma indutivamente acoplado; Espectrometria de massa com plasma indutivamente acoplado; Métodos cromatográficos de análise.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HARRIS, D.C., Análise Química Quantitativa, 10ª Ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 2023. HOLLER, F. J.; SKOOG, D. A.; CROUCH, S. R. Princípios de Análise Instrumental. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. KRUG, F.J.; ROCHA, F.R.P. Métodos de preparo de amostras para análise elementar. 2ª Ed., São Paulo: EditSBQ, 2016. SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. Fundamentos de Química Analítica. 3ª Ed., São Paulo: Thomson Learning, 2023.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Hiram et al. (org.). Análise instrumental: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COLLINS, H.C.; BRAGA, G.L.; BONATO, P.S. Fundamentos de Cromatografia, UNICAMP Ed., Campinas, SP, 2009.

VALCARCEL, M. Princípios de Química Analítica, São Paulo: Editora UNIFESP, 2012.

VOGEL, Arthur Israel et al. Análise química quantitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Bacteriologia Clínica				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Microbiologia Básica						
OBJETIVO						
Transmitir ao aluno de Farmácia o conhecimento dos métodos de diagnóstico em análises clínicas das principais doenças causadas por bactérias. Análise destes patógenos nos materiais humanos de acordo com as diversas técnicas e métodos, fornecendo, além do diagnóstico clínico, indícios para uma farmacoterapia adequada e eficiente. Apresentar técnicas modernas de identificação e diagnóstico bacteriológico em análises clínicas.						
EMENTA						
Estudo da morfologia, fisiologia e patogenia das bactérias. Estudo da patologia das doenças infecciosas. Técnicas de esterilização. Preparo e funcionamento dos meios de cultura. Isolamento e identificação da flora humana normal e de bactérias de interesse em análises clínicas através de técnicas microbiológicas. Técnicas de determinação da sensibilidade de bactérias aos fármacos antibacterianos e a importância desta na prevenção do desenvolvimento de resistência ao arsenal terapêutico.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.						
MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.						
RIEDEL, S.; MORSE, S. A; MIETZNER, T.A.; MILLER, S. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 28 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BROOKS, C.F. Jawetz, Melnick&Adelberg: microbiologia medica. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2000.						

OPLUSTIL, C.P.; ZOCCOLI, C.M.; TOBOUTI, N.R.; SINTO, S.I. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2004

STROHL, W.; ROUSE, H.; FISHER, B.D. Microbiologia Ilustrada. São Paulo: Artmed. 2004.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R.; 104 SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de Microbiologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmacologia II				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	P	E	EAD	EXT
Créditos: 4		4				
PRÉ-REQUISITOS						
Farmacologia I						
OBJETIVO						
Estudar a farmacologia cardiovascular, endócrina, gastrointestinal, imunológica, respiratória e renal.						
EMENTA						
Estudo relativo à farmacologia de medicamentos para tratamento de: patologias cardiovasculares; inflamação e imunomodulação; diabetes; distúrbios relacionados com a tireoide, patologias dos hormônios sexuais; distúrbios gastrointestinais, respiratórios e renais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BRUNTON, L.L.; KNOLLMANN, B.C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.						
FLOWER, R.; HENDERSON, G.; KITTEL, C.; LOKE, Y. K.; MACEWAN, D.; RANG, H. P; RITTER, J. M. Rang & Dale Farmacologia. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.						
GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.						
KATZUNG, B.G.; VANDERAH, T. W. Farmacologia básica e clínica. 15 ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
DE NUCCI, G. Tratado de farmacologia clínica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.						
FUCHS, F. D. ; WANNMACHER L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.						
WHALEN, K.; FINKELI, R.; PANAVELIL, T.A. Farmacologia ilustrada. 6 ed. Porto Algre: Artmed, 2016.						

COMPONENTE CURRICULAR Farmacognosia II				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS Farmacognosia I						
OBJETIVO Estudar os processos mais importantes do metabolismo vegetal secundário nas plantas e sua relação com compostos ligados à produção de medicamentos. Correlacionar plantas, metabólitos secundários e sua possível aplicação na terapêutica. Estudar os processos de obtenção e purificação de compostos vegetais. Estudar os aspectos de diferenciação físico-química e estrutural dos metabólitos secundários vegetais e suas relações com a distribuição, extração, identificação e atividades farmacológicas.						
EMENTA Conceitos básicos em Farmacognosia. Estudo e diferenciação dos conceitos de plantas medicinais, produtos de origem vegetal e medicamentos fitoterápicos. Importância dos produtos naturais na descoberta de novos fármacos. Estudo da biossíntese dos metabólitos secundários vegetais e seus heterosídeos. Métodos gerais de extração e técnicas gerais de identificação, análise, isolamento seletivo, características físico-químicas e estruturais, ocorrência e importância farmacêutica dos principais produtos naturais derivados da via biossintética do ácido acético. Importância Farmacológica dos referidos produtos naturais, demonstrada através aplicações farmacêuticas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. Fitoterápicos. 3ª Ed. ArtMed, Porto Alegre, 2012. RAMAWAT, K.G; MÉRILLON, J.-M. (Eds). Bioactive Molecules and Medicinal Plants. 1ª Ed. Heidelberg: Springer, 2008. SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; MELLO, J.C.P. de; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Org.) Farmacognosia: do Produto Natural ao medicamento. 1ªed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2017.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BLUMENTHAL, M; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. Herbal Medicine: Expanded Commission E Monographs. Newton: Integrative Medicine Communications, 2002. SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G., MELLO, J.C.P. de; MENTZ,L.A.; PETROVICK, P.R. (Org.) Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6 ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. YUNES, R. A. e FILHO, V. C. (Org.). Química de Produtos Naturais: novos fármacos e a moderna farmacognosia. 4 ed. Itajaí: Univali editora, 2014.						

COMPONENTE CURRICULAR Química Farmacêutica I				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T 4	E	P	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITOS Farmacologia I, Química Orgânica 2F						
OBJETIVO <u>Geral:</u> Prover o acadêmico de ferramentas e fontes de conhecimento para que este saiba conceituar, classificar, identificar a fórmula geral e estrutura química de fármacos e relacionar estrutura química com sua atividade farmacológica com intuito de fazer com que este se torne capaz de tomar decisões e saiba ter atitudes embasadas cientificamente no âmbito da atividade farmacêutica. <u>Específicos:</u> Estudar o mecanismo de controle fisiológico, mecanismo de ação e relação estrutura atividade, conceituar e classificar fármacos anti-inflamatórios, agentes que atuam no sistema nervoso periférico, agentes que atuam no sistema nervoso central, agentes anestésicos locais, hormônios esteroidais. Identificar a fórmula geral e a estrutura química dos agentes anti-inflamatórios, agentes que atuam no sistema nervoso periférico, agentes que atuam no sistema nervoso central, agentes anestésicos locais, hormônios. Estudar o processo geral de análise farmacêutica em fármaco de interesse; Caracterizar os principais grupos funcionais presentes nos fármacos, utilizando técnicas apropriadas, e relacioná-los com a atividade farmacológica/toxicidade.						
EMENTA Introdução à química farmacêutica. Desenvolvimento de fármacos, aspectos gerais de ação de fármacos. Farmacoquímica dos agentes que atuam no processo inflamatório, farmacoquímica dos hormônios esteroidais. farmacoquímica dos agentes que atuam sobre o Sistema Nervoso Periférico, farmacoquímica dos agentes que atuam sobre o Sistema Nervoso Central, anestésicos locais. Etapas da Análise Farmacêutica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AVENDAÑO LOPEZ, M.C. Introducción a la química farmaceutica. Madrid: McGraw Hill Interamericana, 2 ed, 2001. BEALE, J. M. Jr.; BLOCK, J. H. Wilson and Gisvold's Textbook of Organic Medicinal and Pharmaceutical Chemistry, 12ª ed. Filadelfia: Lippincott Williams & Wilkins, c2011. FERREIRA, E. I.; BARREIRO, E. J.; GIROLLA, J.; FILHO, R. P. Fundamentos de						

química farmacêutica medicinal, 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2022.

LEMKE, T. L.; William, D. A.; Roche, V.; Zito, S. W. Foye's Principles of Medicinal Chemistry, 7 Ed, Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, E.J.; FRAGA, C.A.M. Química Medicinal: as bases moleculares da ação de fármacos. 3. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

Farmacopeia brasileira : volume I / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – 7. ed. Brasília: ANVISA, 2024.

Farmacopeia brasileira : volume II / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – 7. ed. Brasília: ANVISA, 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Bioquímica Clínica II				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		2				
PRÉ-REQUISITOS Bioquímica Clínica I						
OBJETIVO - Transmitir conhecimentos sobre técnicas e métodos de diagnóstico em laboratório de análises clínicas. - Avaliar a bioquímica da função dos principais órgãos e tecidos. - Interpretar os exames bioquímicos e correlacionar com outros exames laboratoriais. - Analisar todos os aspectos das metodologias analíticas.						
EMENTA O componente curricular de Bioquímica Clínica utiliza análises químicas para estudar o nível de vários analitos bioquímicos do corpo a fim de auxiliar no diagnóstico, tratamento, progresso e prevenção de diversas patologias. Avalia métodos e instrumentos utilizados em análises para a determinação de analitos bioquímicos em amostras biológicas. Estuda a importância da relação clínico-laboratorial em análises clínicas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUIMARÃES, R.X. Clínica e laboratório: interpretação clínica das provas laboratoriais. 4º ed. São Paulo: Sarvier, 1990. HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamentos por métodos laboratoriais. 21º ed. São Paulo: Manole, 2012. MOTTA, V.T. Bioquímica Clínica: Princípios e Interpretações. 4º ed. Porto Alegre: Missau, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.D.; BRUNS, D.E. Fundamentos de química clínica - Tietz. 6º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico. Disponível em < http://www.controllab.com.br/pdf/manual_exp_matbiol.pdf >						

Posicionamento Nacional e Internacional sobre Hemoglobina Glicada. Disponível em <[http://www.controllab.com.br/pdf/posicionamento_oficial_\(hemoglobina04\).pdf](http://www.controllab.com.br/pdf/posicionamento_oficial_(hemoglobina04).pdf)

Recomendações da SBPC/ML para coleta de sangue venoso. Disponível em <http://www.controllab.com.br/pdf/guia_coleta_sangue.pdf

WALLACH, J. Interpretação dos diagnósticos de laboratório. 3.ed. São Paulo: Manole, 1981.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmacotécnica III				Código novo		
Departamento ou equivalente						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Farmacotécnica I						
OBJETIVO						
Capacitar o aluno para o desenvolvimento e produção de formas farmacêuticas líquidas.						
EMENTA						
Desenvolvimento de habilidades para desenvolvimento de formas farmacêuticas líquidas. Conhecimento dos insumos. Aprendizagem dos processos de produção de formulações não-estéreis e estéreis. Estabilidade das formulações.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ALLEN JR, L. V; POPOVICH, N. G; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. Porto Alegre: ArtMed, 2013. <i>E-Book</i>						
ANSEL, H. C.; DORA, C. L. Cálculos farmacêuticos. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.						
ANVISA. Resolução RDC nº 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. 2007.						
MACHADO, M. G. M.; SOUTO MAIOR, J.F.A.; RUARO, T.C.; TABOSA, M.A.M.; LANG, K.; MELO, P.S. Farmacotécnica e tecnologia de medicamentos líquidos e semissólidos. Porto Alegre: SAGAH, 2021. <i>E-Book</i>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
AULTON, M. E.; TAYLOR, K. M. G. Delineamento de formas farmacêuticas. 4 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. <i>E-Book</i>						
BERMAR, K. C.O. Farmacotécnica, técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Erica 2014. <i>E-Book</i>						
FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. 3ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.						
ROWE, R. C.; SHESKEY, P. J.; QUINN, Marian E. Handbook of Pharmaceutical Excipients. 6 ed. Washington, DC: American Pharmaceutical Association; London: UK Pharmaceutical Press., 2009.						
THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L.W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3. Porto Alegre: Artmed, 2015. <i>E-Book</i>						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Toxicologia				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		1		1
PRÉ-REQUISITOS						
Farmacologia I						
OBJETIVO						
Conhecer e compreender os princípios da toxicologia clínica e geral, bem como os principais agentes causadores de intoxicações, seus mecanismos de toxicidade e possíveis tratamentos terapêuticos. Saber executar práticas laboratoriais clínicas toxicológicas de acordo com os princípios de boas práticas de laboratório e interpretar as análises toxicológicas clínicas, de urgência, ocupacionais e forenses. Realizar práticas extensionistas em toxicologia, em projeto de extensão vinculado ao Programa “Práticas Farmacêuticas” (nº registro 562).						
EMENTA						
O componente curricular terá uma abordagem introdutória à toxicologia no que tange os campos de atuação da toxicologia, toxicocinética, toxicodinâmica, análise de toxicidade e risco e aplicações das análises toxicológicas. O componente curricular também abordará os diferentes grupos de substâncias químicas que causam danos à saúde de forma acidental, pelo uso intencional ou em decorrência de uma contaminação ocupacional ou do meio ambiente. Estudo das substâncias psicoativas, aspectos clínicos, sociais, epidemiológicos e de prevenção do uso de drogas. Dependência, tolerância, diagnóstico e modelos de tratamento. Na parte prática será abordada a análise ou perícia toxicológica dos diferentes agentes tóxicos em materiais diversos, visando à prevenção, diagnóstico e tratamento das intoxicações agudas e crônicas. Além disso, o componente curricular também terá ações extensionistas relacionadas ao tema toxicologia, principalmente no que tange a prevenção de intoxicações, em projeto de extensão vinculado ao Programa “Práticas Farmacêuticas” (nº registro 562).						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
MOREAU, R.L.M.; SIQUEIRA, M.E.P.B. Toxicologia analítica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.						
OLSON, K.R. Manual de toxicologia clínica. 6 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.						
DAMIANI, R.M. et al. Toxicologia. 1 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2021.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BRUNTON, L. L. (org.); KNOLLMANN, B. C. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025						

MOREAU, R.L.M. Ciências farmacêuticas toxicologia analítica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

OGA, S.; CAMARGO, M.M.; BATISTUZZO, J.A. Fundamentos de toxicologia. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Espectroscopia Orgânica			CÓDIGO Código novo			
Departamento ou equivalente Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e Alimentos						
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos				
		T 2	E	P	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITOS Química Orgânica 1F						
OBJETIVO Geral: Apresentar os principais métodos físicos de análise de substâncias orgânicas e instruir na identificação de compostos orgânicos, tendo como foco em compostos químicos de interesse da farmácia. Específicos: - Ministrar ao aluno conhecimentos teórico sobre a espectroscopia no infravermelho, espectroscopia no ultravioleta/visível e espectrometria de massas. - Ministrar noções sobre espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear. - Proporcionar conhecimentos que permitam ao aluno analisar espectros de substâncias orgânicas, incluindo fármacos.						
EMENTA Espectroscopia na região do infravermelho (IV). Espectroscopia no ultravioleta/visível (UV). Espectrometria de massas. Noções sobre a espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear (RMN). Identificação de compostos orgânicos em geral e de substâncias orgânicas ligadas à farmácia						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S.; VIYVYAN, J. R. Introdução à Espectroscopia. 4 ed. Trad. São Paulo: Cengage Learning, 2010. <i>E-Book</i> SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J.; BRYCE, D. L. Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 2019. <i>E-Book</i> SOLOMONS, T. W. G. Química Orgânica, 13ª ed., vol.1, Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2024. SOLOMONS, T. W. G.. Química Orgânica, 13ª ed., vol.2, Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2024.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUICE, P. Y. Química Orgânica , 4ª ed., São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2011. *E-Book*

CAREY, F. A. Química Orgânica, 7ª ed., vol 1, Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2011. *E-Book*

CAREY, F. A. Química Orgânica, 7ª ed., vol 2, Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2011. *E-Book*

GARCIA, C. F. Química orgânica estrutura e propriedades. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-Book*

MCMURRY, J. Química Orgânica, 9ª ed. Combo, São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-Book*

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Cuidado Farmacêutico				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Assistência Farmacêutica						
OBJETIVO						
Compreender e aplicar ferramentas de comunicação e semiologia para práticas de educação em saúde individuais e coletivas, de forma inter/transdisciplinar. Desenvolver habilidade de atuação de trabalho em equipe. Capacitar o futuro profissional para realizar intervenções farmacêuticas e monitorização de resultados clínicos.						
EMENTA						
Conhecimento e desenvolvimento do processo de semiologia farmacêutica a partir de seus construtos teóricos até a sua aplicação prática, por meio de simulados, técnicas de problematizações e discussões de casos. Reflexão crítica da função do farmacêutico comunitário na promoção ao acesso e ao uso racional de medicamentos. Conhecimento da relação entre cultura e saúde ao abordar diversidade e relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira/africana e educação inclusiva.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BISSON, M. P.; MARINI, D. C. Semiologia e propedêutica farmacêutica. Barueri: Manole, 2023. E-Book						
LYRA JÚNIOR, D. P.; MARQUES, T. C. (org.). As bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos. Aracajú: Pharmabooks, 2012.						
MATIELLO, A. A. Comunicação e educação em saúde. 1. ed. Porto Alegre: Sagah, 2021. E-Book						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BISSON, M. P.. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Barueri: Manole, 2021. E-Book						
FUCHS, F. D. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-Book						
STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J. E.; CHIANN, C.; GAI, M. N. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmaceutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. E-Book						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Cosmetologia e noções de estética				Código novo		
Departamento ou equivalente						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Farmacotécnica I, Farmacotécnica II, Farmacotécnica III						
OBJETIVO						
Habilitar o aluno para o desenvolvimento e a produção de formulações cosméticas e prover noções básicas da atuação do farmacêutico na área estética.						
EMENTA						
Estudo da pele e anexos cutâneos. Desenvolvimento de formulações para cuidado facial, corporal e dos cabelos. Cosméticos Dermatológicos. Controle de qualidade das formulações. Legislação. Procedimentos estéticos de atuação do Farmacêutico Esteta.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ALLEMAND, G. S. Formulações em cosmetologia. Porto Alegre: SER - SAGAH 2019 <i>E-Book</i>						
HERNANDEZ, M.; MERCIER-FRESNEL, M.-M. Manual de cosmetologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.						
MATIELLO, A. A.; SIMÃO, D.; SAHD, C.S.; MARCUZZO, M.; RODRIGUES, P.A. Cosmetologia aplicada, v. 2. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>E-Book</i>						
RENNÓ, A. C. M.; MARTIGNAGO, C. C. S. Manual prático de cosmetologia e estética: do básico ao avançado. Barueri: Manole, 2022. <i>E-Book</i>						
RIBEIRO, C. Cosmetologia aplicada à dermoestética. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
DEPREZ, P. Peeling químico: superficial, médio e profundo. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.						
GOBBO, P. C. D. Estética facial essencial: orientações para o profissional de estética. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.						
PINTO, M. S. Garantia da qualidade na indústria cosmética. São Paulo: Cengage Learning 2014. <i>E-Book</i>						
SOUZA, V. M.; JUNIOR, D.A. Manipulação Magistral Para Estética - Personalização dos Tratamentos, São Paulo: Companhia Farmacêutica de Publicações, 2021.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmacologia III				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4				
PRÉ-REQUISITOS						
Farmacologia II						
OBJETIVO						
Estudar a farmacologia de medicamentos antibióticos, antivirais, antiparasitários e antineoplásicos						
EMENTA						
Estudo relativo aos princípios gerais do tratamento antimicrobiano. Farmacologia de medicamentos utilizados contra infecções causadas por protozoários, helmintos, bactérias, fungos e vírus.						
Princípios gerais da quimioterapia do câncer. Estudo da farmacologia de agentes citotóxicos e terapias biotecnológicas dirigidas para alvos tumorais específicos						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BRUNTON, L.L.; KNOLLMANN, B.C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2025.						
FLOWER, R.; HENDERSON, G.; KITTEL, C.; LOKE, Y. K.; MACEWAN, D.; RANG, H. P; RITTER, J. M. Rang & Dale Farmacologia. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.						
GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.						
KATZUNG, B.G.; VANDERAH, T. W. Farmacologia básica e clínica. 15 ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BONASSA, E.M.A.; GATO, M.I.R.; RODRIGUES, L.A. Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2023.						
FUCHS, F. D. ; WANNMACHER L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.						
RODRIGUES, A.B.; MARTIN, L.G.R; MORAES, M.W. Oncologia multiprofissional bases para assistência. 1 ed. São Paulo: Manole, 2016.						

COMPONENTE CURRICULAR Práticas em Química Farmacêutica				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2				2		
PRÉ-REQUISITOS Química Farmacêutica I						
OBJETIVO <u>Geral:</u> Transmitir conhecimentos que permitam o planejamento e a execução de novos fármacos e pró-fármacos assim como compreender de que forma as características moleculares influenciam na ação dos fármacos já existentes. <u>Específicos:</u> a. Introduzir ao aluno os conceitos em Química Farmacêutica e o processo de descoberta de novos fármacos; b. Desenvolver habilidades de interpretação de como as características físico-químicas e estruturais influenciam no processo ADMETox, permitindo a compreensão e antecipação de comportamento para o desenho do planejamento e a execução de fármacos e pró-fármacos através do apoio de técnicas computacionais (<i>in silico</i>) empregadas na marcha de desenvolvimento de novos fármacos; c. Demonstrar como parâmetros físico-químicos e estruturais podem impactar na eficácia e na segurança de fármacos, discutindo estratégias para modular a ação farmacológica com base na modificação estrutural.						
EMENTA Estudo da descoberta, desenvolvimento, identificação e interpretação do modo de ação de compostos biologicamente ativos, com enfoque em como as características químico-estruturais guiam tanto estes estudos quanto, consequentemente, aqueles do planejamento e da síntese de fármacos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARREIRO, E.J.; FRAGA, C.A.M. Química Medicinal: as bases moleculares da ação de fármacos. 3 Ed, Porto Alegre: Artmed, 2015. LEMKE, T. L.; William, D. A.; Roche, V.; Zito, S. W. Foye’s Principles of Medicinal Chemistry, 7 Ed, Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2013. ROCHE, V. F.; ZITO, S. W. (ed.). Foye's principles of medicinal chemistry. 7. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2013.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEALE, J. M. Jr.; BLOCK, J. H. Wilson and Gisvold’s Textbook of Organic Medicinal and Pharmaceutical Chemistry, 12ª ed. Filadelfia: Lippincott Williams & Wilkins, c2011. FERREIRA, E. I.; BARREIRO, E. J.; GIROLLA, J.; FILHO, R. P. Fundamentos de						

química farmacêutica medicinal, 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2022.

KOVAR, K.A. Identificação de fármacos. 1 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

WERMUTH, C. G. The Practice of Medicinal Chemistry, 3ª ed. Academic Press: London, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Imunologia Clínica				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Imunologia básica						
OBJETIVO						
- Estudar o diagnóstico das doenças infecciosas, autoimunes, hipersensibilidade e alergias utilizando métodos imunológicos aplicados às análises clínicas. - Proporcionar aos alunos condições adequadas para a execução e análise dos diferentes exames laboratoriais que juntamente com abordagem das manifestações clínicas permitem o diagnóstico das doenças imunológicas. - Proporcionar conhecimento sobre avaliação da imunocompetência, de imunodeficiência, transplantes, imuno-hematologia e imunidade da reprodução. - Estudar a imunoprofilaxia e a imunização ativa.						
EMENTA						
O componente curricular de Imunologia Clínica fornece um estudo aprofundado dos métodos imunológicos aplicados ao diagnóstico de doenças infecciosas, autoimunes, hipersensibilidade e alergias. Este componente curricular abrange a execução e análise de exames laboratoriais imunológicos, a avaliação da imunocompetência e imunodeficiência, além de tópicos como transplantes, imuno-hematologia e imunidade da reprodução. Enfoque na imunoprofilaxia e imunização ativa. Estuda a relação clínico-laboratorial em análises clínicas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
FERREIRA, A W., ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico Laboratorial das Principais doenças Infecciosas e Autoimunes. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.						
LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.						
VAZ, A.J.; TAKEI, K.; BUENO, E.C. Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações. Série Ciências Farmacêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

ABBAS, A. K; LICHTMAN, A. H; POBER, J. S. Imunologia celular e molecular. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COICO, R.; TOROS, E.F. Imunologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

JANEWAY, C.A., TRAVERS, P. Imunobiologia. O sistema imunológico na saúde e na doença. 57 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

KINDT, T. J; GOLDSBY, R. A; OSBORNE, B. A. Imunologia de Kuby. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Micologia Clínica				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	P	E	EAD	EXT
Créditos: 4		2	2			
PRÉ-REQUISITOS						
Microbiologia básica						
OBJETIVO						
Reportar aos alunos do curso de Farmácia os principais fungos de interesse médico e que infectam os seres humanos. Introduzir o conhecimento teórico e prático na área das análises micológicas. Estudar às relações parasita-hospedeiro. Integrar os conhecimentos com a fisiopatologia das principais patologias fúngicas. Desenvolver raciocínio lógico e crítico das diversas técnicas micológicas. Estudar os métodos diretos, indiretos de diagnóstico em análises clínicas aplicados no setor de Micologia Clínica. Isolamento dos fungos a partir de diferentes espécimes clínicos. Identificação dos fungos isolados empregando métodos baseados em achados morfológicos, bioquímicos e imunológicos. Relacionar os principais fungos com os órgãos ou sistemas afetados. Métodos de avaliação da sensibilidade fúngica aos fármacos antifúngicos, visando a adequação e eficiência da farmacoterapia. Fornecer o conhecimento relacionado ao controle de qualidade no setor de Micologia Clínica.						
EMENTA						
Estudo dos fungos causadores de micoses humanas de interesse médico, classificadas como micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Avaliação das principais características e identificação laboratorial. Controle de qualidade interno e externo relacionado ao setor de Micologia Clínica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ESTEVES, J. A. Micologia médica. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.						
MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.						
SIDRIM, J.J.C.; ROCHA, M.F.G. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 8: Detecção e identificação de fungos de importância médica /Agência Nacional de Vigilância Sanitária.– Brasília: Anvisa, 2013.						

MEZZARI, A. Micologia no laboratorio. Porto Alegre: Sagra: D. C. Luzzatto, 1996.

WINN JR, WASHINGTON C.; et al. Koneman, diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ZAITS, C. Atlas de micologia médica: diagnóstico laboratorial. 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Controle de Qualidade Físico-Químico de Medicamentos				Código novo		
Departamento ou equivalente						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Química Analítica Instrumental, Farmacotécnica I, Farmacotécnica II, Farmacotécnica III						
OBJETIVO						
Capacitar o acadêmico para a realização de controle de qualidade físico-químico de insumos farmacêuticos e medicamentos.						
EMENTA						
Estudo dos ensaios físico-químicos para identificação, determinação das características e verificação da adequabilidade de matérias primas e produtos farmacêuticos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Farmacopeia brasileira : volume I / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – 7. ed. Brasília: ANVISA, 2024.						
Farmacopeia brasileira : volume II / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – 7. ed. Brasília: ANVISA, 2024						
LANG, K.; TABOSA, M.A.M.; MASSOCATTO, C.L.; GOMES, F.P.; MACHADO, M.G.M; SOUSA, R.C.S. Controle de qualidade de insumos e produtos farmacêuticos. Porto Alegre: SAGAH, 2021. <i>E-Book</i>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
GIL, E. S. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.						
LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v.1, 2001.						
LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v.2, 2001.						
ROWE, R. C.; SHESKEY, P. J.; QUINN, M. E. Handbook of Pharmaceutical Excipients. 6 ed. Washington, DC: American Pharmaceutical Association; London: UK Pharmaceutical Press., 2009.						

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Farmácia Hospitalar				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS Cuidado Farmacêutico						
OBJETIVO Oportunizar ao aluno o conhecimento do funcionamento do serviço de Farmácia Hospitalar nos aspectos clínicos, administrativos e técnicos. Capacitar para o desenvolvimento da assistência farmacêutica em farmácia hospitalar de modo integrado à equipe de saúde com embasamento científico e ético. Discutir as habilidades e competências necessárias para desempenho do farmacêutico hospitalar em todas as áreas no Sistema Único de Saúde.						
EMENTA Estudo de conceitos e fundamentos em farmácia hospitalar no Sistema Único de Saúde, gestão do medicamento, ciclo da assistência farmacêutica e farmácia clínica. Realização de atividades que contemplem as mais diversas áreas de atuação do farmacêutico hospitalar, de modo integrado à equipe de saúde, por meio de aulas presenciais e visitas técnicas supervisionadas. Conhecimento da relação entre cultura e saúde ao abordar diversidade e relações étnico-raciais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARIA, C.; MACHADO, M.G.M.; DRIES, S.S.; LEITE, N. M. S.; NETO, V. OLAVO, J. Farmácia hospitalar. Porto Alegre: SAGAH ,2020. <i>E-Book</i> GOMES, M. J. V. de M.s; REIS, A. M. M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J. E.; CHIANN, C.; GAI, M. N. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmaceutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. <i>E-Book</i>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JULIANI, R. G. M. Organização e funcionamento de farmácia hospitalar. São Paulo: Erica, 2014. <i>E-Book</i> PEREIRA, M. Logística hospitalar: reposição contínua de medicamentos na farmácia . Piracicaba: Moinho Editorial, 2008. WACHTER, R. M. Compreendendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed, 2010.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmácia Clínica I				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		1		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Cuidado Farmacêutico						
OBJETIVO						
Desenvolver habilidades clínicas e competências relacionadas ao cuidado farmacêutico em doenças autolimitadas. Identificar e resolver problemas relacionados aos medicamentos no tratamento de doenças autolimitadas. Promover o uso racional de medicamentos e automedicação racional.						
EMENTA						
Estudo de protocolos clínicos para atendimento de pacientes acometidos por problemas de saúde autolimitados. Desenvolvimento de raciocínio clínico e realização de intervenções farmacêuticas por meio de estudo de casos clínicos e atividades de simulações práticas. Conhecimento da relação entre cultura e saúde ao abordar diversidade e relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira/africana e educação inclusiva.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BISSON, M. P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Barueri: Manole, 2021. <i>E-Book</i>						
FUCHS, F. D. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-Book</i>						
LYRA JÚNIOR, D. P.; MARQUES, T. C. (org.). As bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos. Aracajú: Pharmabooks, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
MATIELLO, A. A. Comunicação e educação em saúde. 1. ed. Porto Alegre: Sagah, 2021. <i>E-Book</i>						
SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.						
WACHTER, R. M. Compreendendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed, 2010.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmacotécnica Hospitalar em Oncologia				Código novo		
Departamento ou equivalente						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1		1		
PRÉ-REQUISITOS						
Farmacotécnica I, Farmacotécnica III, Farmacologia III						
OBJETIVO						
Proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos a respeito da farmacotécnica aplicada a quimioterápicos em ambiente hospitalar.						
EMENTA						
Estudo da estrutura e dos métodos empregados para o preparo de medicamentos quimioterápicos em ambiente hospitalar, bem como da conduta para redução de riscos. Gestão da central de manipulação de produtos oncológicos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BANTON, J.; BRADY, C.; O'KELLEY, S. D. Terapia intravenosa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. <i>E-Book</i>						
DE ALMEIDA, J. R.C. Farmacêuticos em Oncologia: Uma nova realidade. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2018.						
GOVINDAN, R. Washington, manual de oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. <i>E-Book</i>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ANSEL, H. C.; DORA, C. L. Cálculos farmacêuticos. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.						
FLOWER, R.; HENDERSON, G.; KITTEL, C.; LOKE, Y. K.; MACEWAN, D.; RANG, H. P; RITTER, J. M. Rang & Dale Farmacologia. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. <i>E-Book</i>						
INCA. Manual de boas práticas: exposição ao risco químico na central de quimioterapia: conceitos e deveres / INCA; organização Giselle Gomes Borges, Zenith Rosa Silvino. – Rio de Janeiro: Inca, 2015. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//manual-exposicao-ao-risco-quimico.pdf> Acessado em 25 de junho de 2025.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Fitoterapia Clínica				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		45				
PRÉ-REQUISITOS						
Farmacologia II, Farmacognosia II						
OBJETIVO						
Fornecer conhecimentos sobre as plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos derivados em seus respectivos sistemas de atuação principal, visando à prática racional da fitoterapia na clínica. Compreender a importância e a potencialidade da fitoterapia clínica na saúde pública. Conhecer o mecanismo de ação dos fitoterápicos, a interação com os alimentos, outros medicamentos e exames. Fornecer subsídios para prescrição de modo seguro e racional.						
EMENTA						
Estudo das principais plantas medicinais e preparações farmacêuticas (métodos extrativos e formas de uso) em seus respectivos sistemas. Estudo das interações medicamentosas dos fitoterápicos e plantas medicinais com alimentos, com medicamentos e com exames laboratoriais. Plantas e medicamentos fitoterápicos que atuam no sistema nervoso central, no sistema respiratório, no sistema cardiovascular, no sistema digestivo, no sistema endócrino e metabólico, no sistema dérmico, na saúde feminina e masculina e em oncologia. Noções básicas de farmacocinética de produtos naturais. Plantas medicinais e Medicamentos Fitoterápicos na Saúde Pública. Prescrição Farmacêutica na fitoterapia.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. Fitoterápicos. 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.						
CECHINEL FILHO, V.; ZANCHETT, C.C.C. Fitoterapia avançada uma abordagem química, biológica e nutricional, Porto Alegre: ArtMed, 2020.						
SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; MELLO, J.C.P. de; MENTZ, L.A.; MENTZ, L. Farmacognosia: do Produto Natural ao medicamento. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 2017.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
FILHO, V. C.; ZANCHETT, C. C. C. Fitoterapia Avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. 1 ed. Artmed, Porto Alegre, 2020.						
HEBER, D. PDR for Herbal Medicines 4 ed. Montvale, Thomson Healthcare, 2007.						
WILLIAMSON, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. Interações Medicamentosas de Stockley: Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Porto Alegre:Artmed, 2011.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Hematologia Clínica				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 90		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 6		4		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Fisiologia Humana, Bioquímica Clínica II						
OBJETIVO						
- Estudar a etiopatogenia, fisiopatologia e interpretação dos quadros hematológicos decorrentes de distúrbios hematopoéticos e de doenças hematológico-sistêmicas, incluindo àquelas induzidas pela utilização de fármacos. - Proporcionar aos alunos condições adequadas para a execução e análise dos diferentes exames laboratoriais que juntamente com abordagem das manifestações clínicas permitem o diagnóstico das doenças hematológicas.						
EMENTA						
O componente curricular de Hematologia Clínica aplica as análises hematológicas de rotina em laboratório de análises clínicas, a fim de auxiliar no diagnóstico das doenças hematológicas. Avalia métodos utilizados para a determinação das análises hematológicas no sangue. Estuda a relação clínico-laboratorial em análises clínicas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.						
LORENZI, T.F. Manual de hematologia: propedêutica e clinica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.						
VERRASTRO, T. Hematologia e hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2005.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BAIN, B.J. Células Sanguíneas: Guia Rápido. Porto Alegre: Artmed, 2007.						
FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.						
HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamentos por métodos laboratoriais. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012.						
MARINHO, H. Monteiro. Hematologia. São Paulo: Sarvier, 1984.						
STEFANI, S.D. Clinica medica: consulta rapida. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.						

COMPONENTE CURRICULAR Química Farmacêutica II			CÓDIGO Código novo			
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T 4	E	P	EAD	EXT
PRÉ-REQUISITOS Química Farmacêutica I, Farmacologia II						
OBJETIVO <u>Geral:</u> fornecer ao discente subsídio para que este saiba conceituar, classificar, identificar a fórmula geral e estrutura química de fármacos, assim como relacionar estrutura química com sua atividade farmacológica. Estes objetivos tem a intenção de torná-lo capacitado a tomar decisões e desenvolver atitudes dentro do âmbito farmacêutico. <u>Específicos:</u> Estudo do mecanismo de controle fisiológico, mecanismo de ação e relação estrutura atividade, conceituar e classificar fármacos com ação no sistema cardiovascular, renal, dos agentes antimicrobianos, anti-histamínicos e antitumorais. Identificar a fórmula geral e a estrutura química dos agentes cardiovasculares, renais, dos agentes antimicrobianos assim como dos agentes antitumorais, anti-histamínicos. Caracterizar os principais grupos funcionais presentes nos fármacos, utilizando técnicas apropriadas, e relacioná-los com a atividade farmacológica/toxicidade.						
EMENTA Desenvolvimento de fármacos, aspectos teóricos de ação de fármacos, farmacoquímica dos agentes que atuam sobre os aparelhos Cardiovascular e Renal, farmacoquímica dos agentes antimicrobianos (antibacterianos, antivirais, antifúngicos), farmacoquímica dos agentes antitumorais, anti-histamínicos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AVENDAÑO LOPEZ, M.C. Introducción a la química farmaceutica. Madrid: McGraw Hill Interamericana, 2 ed, 2001. BEALE, J. M. Jr.; BLOCK, J. H. Wilson and Gisvold's Textbook of Organic Medicinal and Pharmaceutical Chemistry, 12ª ed. Filadelfia: Lippincott Williams & Wilkins, c2011. FERREIRA, E. I.; BARREIRO, E. J.; GIROLLA, J.; FILHO, R. P. Fundamentos de química farmacêutica medicinal, 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2022. LEMKE, T. L.; William, D. A.; Roche, V.; Zito, S. W. Foye's Principles of Medicinal Chemistry, 7 Ed, Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2013.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, E.J.; FRAGA, C.A.M. Química Medicinal: as bases moleculares da ação de fármacos. 3 Ed, Porto Alegre: Artmed, 2015.

Farmacopeia brasileira : volume I / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – 7. ed. Brasília: ANVISA, 2024.

Farmacopeia brasileira : volume II / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – 7. ed. Brasília: ANVISA, 2024.

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO			
Farmacotécnica Veterinária			Código novo			
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		1		1	0	0
PRÉ-REQUISITOS						
Farmacotécnica II, Farmacotécnica III						
OBJETIVO						
Propiciar ao aluno conhecimentos sobre composição e produção de medicamentos de uso veterinário. Auxiliar o aluno na interpretação de prescrições médico veterinárias. Habilitar o aluno a atuar no desenvolvimento e no preparo de formulações magistrais para o uso veterinário, cumprindo as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos descritas pelo MAPA (IN 13/2003) e pela ANVISA (RDC 67/2007, RDC658/2022).						
EMENTA						
Aspectos legais relacionados à montagem/funcionamento da farmácia magistral veterinária. Boas práticas de manipulação e garantia da qualidade de medicamento veterinário (IN 13/2003 e RDC 67/2007). Apresentação e discussão das principais formas farmacêuticas de uso veterinária e suas técnicas de preparo.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
AULTON, M. E.; TAYLOR, K. M. G. Delineamento de formas farmacêuticas. 4ª Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. <i>E-Book</i>						
GABARDO, C. M.; PIAZERA, R. D'A. F.; CAVALCANTE, L. Manual da farmácia Magistral Veterinária. 1. ed, Cambé: Segura Artes Gráficas, 2019. Disponível em < https://drive.google.com/file/d/1RvNM11NJTjI2hybe3DkGwTpiVuz3y64j/view >.						
JULIANI, C. S. R. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014. <i>E-Book</i>						
LOYD V. A. JR., NICHOLAS G. P., HOWARD C. A. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.						
THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3. Porto Alegre: Artmed, 2015. <i>E-Book</i>						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENNARO, A. R. REMINGTON: a ciência e a prática da farmácia. 20ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

MACHADO, M. G. M.; SOUTO MAIOR, J.F.A.; RUARO, T.C.; TABOSA, M.A.M.; LANG, K.; MELO, P.S. Farmacotécnica e tecnologia de medicamentos líquidos e semissólidos. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-Book*

MATIELLO, A. A.; SIMÃO, D.; SAHD, C.S.; MARCUZZO, M.; RODRIGUES, P.A. Cosmetologia aplicada, v. 2. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-Book*

SINKO, P. J. Físico-farmácia e ciências farmacêuticas. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SINKO, P. J. Martin's physical pharmacy and pharmaceutical sciences: physical chemical and biopharmaceutical principles in the pharmaceutical sciences. 6ª ed. Philadelphia: WoltersKluwer, Lippincott Williams & Wilkins, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Parasitologia Clínica				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60 horas		T	P	E	EAD	EXT
Créditos: 4		2	2			
PRÉ-REQUISITOS						
Parasitologia básica						
OBJETIVO						
Compreender a patogenia, sintomatologia e os aspectos clínicos gerais das enteroparasitoses humanas; Entender o diagnóstico laboratorial das enteroparasitoses; Compreender as diversas técnicas de exame parasitológico das fezes, correlacionando-as com os parasitos pesquisados; Identificar os parasitos e as formas parasitárias observadas em fezes humanas, correlacionando-os com a técnica diagnóstica e aspectos clínicos da parasitose; Distinguir a patogenia, sintomatologia e aspectos clínicos gerais dos parasitos sanguíneos e tissulares; Identificar as técnicas parasitológicas de outros fluídos e tecidos; Fornece o conhecimento relacionado ao controle de qualidade no setor de Parasitologia Clínica.						
EMENTA						
Estudo dos protozoários e helmintos de interesse médico: ciclo evolutivo, morfologia, patogenia e diagnóstico. Colheita e conservação do material biológico. Preparo de reativos e corantes. Métodos específicos utilizados no diagnóstico laboratorial de protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos e de helmintos. Coprológico funcional. Controle de qualidade interno e externo relacionado ao setor de Parasitologia Clínica.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
DE CARLI, G.A. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.						
ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Técnicas básicas de laboratório clínico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.						
NEVES, D.P.; MELO, A.L.; GENARO, O. et al. Parasitologia humana. 12 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATO NETO, V.; CORREA, L.L. Exames parasitológicos de fezes. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 1980.

BROOKS, C.F.; BEETEL, J.V.; MORSE, S.A. Jawetz, Melnick&Adelberg: microbiologia medica. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2000.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. São Paulo: Atheneu, 1999.

LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REY, L. Parasitologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Biotecnologia aplicada à Farmácia				Código novo		
Departamento ou equivalente						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
Biologia Molecular aplicada às Ciências Farmacêuticas						
OBJETIVO						
Proporcionar ao aluno os conhecimentos necessários para o entendimento da produção de medicamentos que envolvem processos biotecnológicos.						
EMENTA						
Estudo das técnicas de base biotecnológica utilizadas na produção de medicamentos e para terapias. Técnica do DNA recombinante, Anticorpos Monoclonais, Terapia gênica, Vacinas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
LIMA, U. de A. Biotecnologia industrial: vol 3. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2019. <i>E-Book</i> .						
MENCK, C. F. M. Genética molecular básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-Book</i>						
RESENDE, R. R. Biotecnologia Aplicada à Saúde: Fundamentos e aplicações. V.2. São Paulo :Blucher, 2015. <i>E-Book</i>						
ULRICH, H. (org.); TRUJILLO, C. A. (co-org.). Bases moleculares da biotecnologia. São Paulo: Roca, 2015.						
VITOLO, M. (coord.). Biotecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial. São Paulo: Blucher, 2015. <i>E-Book</i>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CECCATO, Vânia M. Biologia molecular. 2. ed. Fortaleza :EdUECE, 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431618/2/Livro_Biologia%20Molecular.pdf . Acessado em 24 de junho de 2025						
CORDEIRO, Maria C. R. Engenharia Genética: Conceitos Básicos, Ferramentas e Aplicações. Planaltina (DF): Embrapa Cerrados, 2003. Disponível em < https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/568132/1/doc86.pdf >. Acessado em 24 de junho de 2025.						
LIPAY, M.V.N.; BIANCO, B. Biologia Molecular - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora ROCA, 2015. <i>E-Book</i>						
ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia molecular básica. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <i>E-Book</i>						

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR					CÓDIGO		
Citologia Clínica					Código Novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos							
CARGA HORÁRIA:			Distribuição de créditos				
Horas: 60			T	P	E	EAD	EXT
Créditos: 4			2	1			1
PRÉ-REQUISITOS							
Hematologia Clínica							
OBJETIVO							
Apresentar aos alunos do curso de Farmácia a teoria e práticas de coleta, execução e interpretação de exames citológicos, com ênfase nas técnicas utilizadas na rotina do setor no laboratório de Análises Clínicas. Análise de esperma, citologia cérvicovaginal, e citologia de outros fluídos como, líquido e derrames cavitários. Fornecer o conhecimento relacionado ao controle de qualidade no setor de Citologia Clínica. Realizar práticas extensionistas em Citologia Clínica em projeto de extensão vinculado ao Programa “Práticas Farmacêuticas” (nº registro 562).							
EMENTA							
Estudo da citologia cervico-vaginal (colpocitopatologia), oncológica, líquido seminal, citologia do líquido céfaloraquidiano (líquor), citologia dos líquidos cavitários, sinovial e ascítico e citopatologia mamária, Compreende a teoria sobre a formação dos líquidos corporais, suas funções e métodos de coleta, manipulação do material e análise do mesmo, permitindo uma visão global dos processos citológicos e suas relações com a prática clínica. Controle de qualidade interno e externo relacionado ao setor de Citologia Clínica. O componente curricular também terá ações extensionistas com a execução de temas relacionados a educação sexual, infecções vaginais bacterianas e fúngicas e seu correto tratamento farmacológico, câncer de colo uterino, HPV, câncer de mama e condutas relacionadas a infertilidade masculina e feminina, em projeto de extensão vinculado ao Programa “Práticas Farmacêuticas” (nº registro 562). Além dessas ações ainda será previsto a oferta de palestras e cursos gratuitos sobre os assuntos junto comunidade em geral, bem como, para servidores da área da saúde que tenham interesse sobre algum dos temas propostos.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. Atlas de citologia: malignidade e pré-malignidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

SILVA NETO, J.C. Citologia clínica do trato genital feminino. 2. São Paulo: Thieme Revinter, 2020

WELSCH, U; NARCISO, M.S.; SOBOTTA, J. Atlas de histologia Sobotta: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7 ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBBO, M; FILHO, A.M. Lesões relacionadas à infecção por HPV no trato anogenital. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

DE PAOLO, G. Colposcopia e patologia do trato genital inferior. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.

GOMPEL, C.; KOSS. L. G. Introdução à Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas. São Paulo: Roca, 2006.

SANTOS PEREIRA, O.; JANINI, J.B. Atlas de morfologia espermática. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

SCHEIDER, V. Atlas de diagnóstico diferencial em citologia ginecológica. São Paulo: Revinter, 1999

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Tecnologia Farmacêutica				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4				
PRÉ-REQUISITOS						
Farmacotécnica I, Farmacotécnica II, Farmacotécnica III						
OBJETIVO						
Estudar o processo de desenvolvimento e preparo de formas farmacêuticas sólidas, líquidas, semissólidas, dispersas, aerossóis e nanoformulações em escala industrial, e o estudo de estabilidade de produtos farmacêuticos. Estudar os aspectos legais relacionados a produção, aos procedimentos de Boas Práticas de Fabricação (RDC 658/2022) e ao registro de medicamentos (RDC 753/2022), a gestão do processo de produção e a garantia de qualidade.						
EMENTA						
Desenvolvimento e produção de formas farmacêuticas sólidas, líquidas, semissólidas, dispersas, aerossóis e nanoformulações em escala industrial. Estudo de estabilidade de produtos farmacêuticos. Resoluções e legislação relacionados a produção, a gestão do processo, a garantia da qualidade e as Boas Práticas de Fabricação (RDC 658/2022) e ao registro de medicamentos (RDC 753/2022).						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
AULTON, M. E.; TAYLOR, K. M. G. Aulton Delineamento de formas farmacêuticas. 4ª Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. <i>E-Book</i>						
DURÁN, N.; MATTOSO, L. H. C.; MORAIS, P. C. Nanotecnologia: introdução, preparação e caracterização de nanomateriais e exemplo de aplicação. São Paulo: Artliber, 2012.						
LOYD V. A. JR., NICHOLAS G. P., HOWARD C. A. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.						
PRISTA, L. V. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. M. R. Tecnologia farmacêutica. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.						
SINKO, P. J. Físico-farmácia e ciências farmacêuticas. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENNARO, A. R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20ª Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

JULIANI, C. S. R. Medicamentos noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Erica, 2014. *E-Book*

MACHADO, M. G. M.; SOUTO MAIOR, J.F.A.; RUARO, T.C.; TABOSA, M.A.M.; LANG, K.; MELO, P.S. Farmacotécnica e tecnologia de medicamentos líquidos e semissólidos. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-Book*

SINKO, P. J. Martin's physical pharmacy and pharmaceutical sciences: physical chemical and biopharmaceutical principles in the pharmaceutical sciences. 6ª ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins, 2011.

THOMPSON, J. E.; DAVIDOW, L. W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. *E-Book*

COMPONENTE CURRICULAR Estágio Supervisionado Medicamentos I				CÓDIGO Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA: Horas: 225 Créditos: 15		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
				15		
PRÉ-REQUISITOS Todos os componentes curriculares obrigatórios até o sétimo semestre (inclusive)						
OBJETIVO Oferecer ao aluno vivência profissional em uma das seguintes áreas de atuação farmacêutica: assistência farmacêutica, farmácia hospitalar ou farmácia magistral.						
EMENTA Constitui-se de atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional e sob supervisão de profissionais e professores orientadores.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALLEN, L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9 ed. São Paulo: Premier, 2013. BISSON, M.P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica, 4 ed. Barueri: Manole, 2021. GENNARO, Alfonso R. (ed.). Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. Ciências Farmacêuticas - Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica, 1 ed., Artmed:Porto Alegre, 2013.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Projeto de Pesquisa				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
Todos os componentes curriculares obrigatórios até o sétimo semestre (inclusive)						
OBJETIVO						
- Capacitar os alunos a elaborar, estruturar e apresentar um projeto de pesquisa, que será a base para o TCC na área de Farmácia. - Compreender os principais conceitos e etapas envolvidas na elaboração de um projeto de pesquisa. - Desenvolver habilidades na pesquisa bibliográfica e revisão de literatura científica. - Definir claramente o problema de pesquisa, hipóteses e objetivos. - Identificar e aplicar metodologias adequadas à pesquisa científica. - Apresentar e defender o projeto de pesquisa em seminário, com argumentação crítica. - Adquirir habilidades de planejamento e organização de projetos científicos.						
EMENTA						
Desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC). Discussão de metodologias científicas, elaboração de hipóteses e objetivos de pesquisa. Revisão de literatura científica e definição de metodologias. Apresentação e defesa do projeto de pesquisa em seminário acadêmico.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
HUHNE, L. M. (org). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.						
ROSENBERG, M. A lógica de análise do levantamento de dados. São Paulo: Cultrix, 1968.						
SANTOS, A.R., Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
EVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.						
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.						
LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmácia Clínica II				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 45		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		1		2		
PRÉ-REQUISITOS						
Cuidado Farmacêutico						
OBJETIVO						
Desenvolver habilidades e competências para realizar serviços clínicos farmacêuticos relacionados a doenças crônicas, geriatria e pediatria. Identificar e resolver problemas relacionados à farmacoterapia. Promover o uso racional de medicamentos e adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico.						
EMENTA						
Estudo de diretrizes clínicas de acompanhamento de pacientes acometidos por doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis mais prevalentes. Avaliação, monitoramento e adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico. Desenvolvimento de raciocínio clínico e realização de intervenções farmacêuticas por meio de estudo de casos clínicos e realização de simulações práticas. Conhecimento da relação entre cultura e saúde ao abordar diversidade e relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira/africana e educação inclusiva.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BISSON, M. P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4.ed. Barueri: Manole, 2021. <i>E-Book</i>						
FUCHS, F. D. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-Book</i>						
ORREGO, Aquiles Arancibia <i>et al.</i> Fundamentos de farmacia clinica. Chile: Universidad de Chile, 1993.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
MAGALHÃES, L. B. N. C. Hipertensão arterial e lesões em órgãos-alvo. Barueri: Manole, 2023. <i>E-Book</i>						
SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.						
STORPIRTIS, S.; GONÇALVES, J. E.; CHIANN, C.; GAI, M. N. Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmaceutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2007. <i>E-Book</i>						

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Estágio Supervisionado em Análises Clínicas				CÓDIGO Código novo											
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos															
CARGA HORÁRIA: Horas: 300 Créditos: 20		Distribuição de créditos <table><tr><td>T</td><td>E</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr><tr><td></td><td></td><td>20</td><td></td><td></td></tr></table>				T	E	P	EAD	EXT			20		
T	E	P	EAD	EXT											
		20													
PRÉ-REQUISITOS Todos os componentes curriculares obrigatórios até o sétimo semestre (inclusive), Citologia Clínica.															
OBJETIVO Oferecer ao aluno vivência profissional na área de Análise Clínicas.															
EMENTA Constitui-se de atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional e sob supervisão de profissionais e professores orientadores.															
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamentos por métodos laboratoriais. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. HOFFBRAND, A.V. Fundamentos da Hematologia. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. LEVINSON, W. Microbiologia Médica e Imunologia: Um manual clínico para doenças infecciosas. 15 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.															
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DE CARLI, G.A. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011. KLAASSEN, C.D.; WATKINS, J.B., Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. REY, L. Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.															

COMPONENTE CURRICULAR Estágio Supervisionado Medicamentos II			CÓDIGO Código novo			
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 225		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 15				15		
PRÉ-REQUISITOS Todos os semestres até o sétimo (inclusive), Tecnologia Farmacêutica						
OBJETIVO Oferecer ao aluno vivência profissional em uma das seguintes áreas de atuação farmacêutica: assistência farmacêutica, farmácia hospitalar ou farmácia magistral/indústria farmacêutica. A vivência deverá ser realizada, obrigatoriamente, em área distinta dos estágios supervisionados I e III.						
EMENTA Constitui-se de atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional e sob supervisão de profissionais e professores orientadores.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BISSON, M.P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica, 4 ed. Barueri: Manole, 2021. GENNARO, Alfonso R. (ed.). Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004. GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. Ciências Farmacêuticas - Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v.1, 2001. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v.2, 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALLEN, L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9 ed. São Paulo: Premier, 2013. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica, 1 ed., Porto Alegre: Artmed, 2013.						

10º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Trabalho de Conclusão de Curso				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 15		T	P	E	EAD	EXT
Créditos: 1		1				
PRÉ-REQUISITOS						
Projeto de Pesquisa						
OBJETIVO						
Capacitar o aluno a desenvolver e aplicar o método científico em seu projeto de pesquisa que desenvolverá no trabalho de conclusão de curso.						
EMENTA						
Redigir e apresentar seu próprio trabalho científico. Aprimorar os conhecimentos e métodos envolvidos na produção científica, desenvolvendo um projeto de pesquisa.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Guia de Boas Práticas de Pesquisa Científica na UFPel. Organizador Cesar Valmor Rombaldi e colaboradores. Pelotas: Ed. Da UFPel, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgleclefindmkaj/https://wp.ufpel.edu.br/prppg/files/2020/09/Guia-de-Boas-Praticas-em-Pesquisa-Cientifica-na-UFPel_Final.pdf?file=2020/09/Guia-de-Boas-Praticas-em-Pesquisa-Cientifica-na-UFPel_Final.pdf						
KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015						
Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos/ revisão Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas, Suelen Aires Böettge . - Pelotas: Ed. da UFPel, 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2023/11/Manual-versao-final-novembro-1.pdf						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BARROS, A. J.S.; LEHFELD, N. A. S.. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.						
GIACON, F. P.; FONTES, K. M.; GRAZZIA, A. R. Metodologia científica e gestão de projetos. São Paulo: Erica, 2017.						
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9. São Paulo: Atlas, 2021.						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Estágio Supervisionado Medicamentos III				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 225		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 15				15		
PRÉ-REQUISITOS						
Todos os semestres até o sétimo (inclusive), Tecnologia Farmacêutica						
OBJETIVO						
Oferecer ao aluno vivência profissional em uma das seguintes áreas de atuação farmacêutica: assistência farmacêutica, farmácia hospitalar ou farmácia magistral/indústria farmacêutica. A vivência deverá ser realizada, obrigatoriamente, em área distinta dos estágios supervisionados I e II.						
EMENTA						
Constitui-se de atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional e sob supervisão de profissionais e professores orientadores.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BISSON, M.P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica, 4 ed. Barueri: Manole, 2021.						
GENNARO, Alfonso R. (ed.). Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.						
GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. Ciências Farmacêuticas - Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.						
LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v.1, 2001.						
LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v.2, 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ALLEN, L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9 ed. São Paulo: Premier, 2013.						
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf						
SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica, 1 ed., Porto Alegre: Artmed, 2013.						

OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Análise Físico-química de Alimentos				Código novo		
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 75		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 5		3		2		
PRÉ-REQUISITOS						
-						
OBJETIVO						
Objetivo geral:						
Habilitar o farmacêutico para atuar na área de controle de qualidade na indústria de alimentos e órgãos fiscalizadores através do emprego das principais técnicas analíticas para análise de alimentos.						
Objetivo específico:						
Distinguir técnicas e aparelhagens básicas de laboratório na análise de composição e controle de qualidade de alimentos; Executar procedimentos adequados de amostragem e preparo de amostras para análise; Discernir os princípios básicos dos métodos para análise de alimentos; Empregar as técnicas de análises físico- químicas mais usadas em alimentos.						
EMENTA						
Desenvolver as habilidades técnicas dentro do laboratório de análise de alimentos. Estudo do processo de coleta de amostras, amostragem e preparo de amostra para análise de alimentos. Conhecer as principais técnicas analíticas empregadas para análise da composição centesimal de alimentos e no controle de qualidade dos diferentes grupos de alimentos. Determinação a composição centesimal de alimentos e a elaboração da rotulagem nutricional de alimentos obrigatório no Brasil. Conhecimento sobre os padrões de identidade e qualidade de alimentos para comercialização no Brasil.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ARAÚJO, J.M.A. Química de alimentos: teoria e prática. 4 ed. Viçosa: Ed. UFV, 2008.						
CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2 ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2003.						
COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.						

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, A.M. et al. The experimental study of food. Boston: Houghton Mifflin Company, 1979.

CARVALHO, H.H.; JONG, E.V. Alimentos: métodos físicos e químicos de análise. Porto Alegre: Universidade, 2002.

SALAY, El. Composição de alimentos: uma abordagem multidisciplinar. Campinas: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, 2005.

SOARES, L.V. Curso básico de instrumentação para analistas de alimentos e fármacos. Barueri: Manole, 2006.

ZAMBIAZI, R.C. Análise físico-química de alimentos. Pelotas : Ed. da UFPel, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Controle de Qualidade Biológico e Microbiológico de Medicamentos e Cosméticos				Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS Farmacotécnica I, Farmacotécnica II, Farmacotécnica III						
OBJETIVO Habilitar o acadêmico a realizar o preparo de amostras e os ensaios pertinentes a avaliação da qualidade biológica e microbiológica.						
EMENTA Estudo dos ensaios empregados para a análise biológica e microbiológica de medicamentos não-estéreis e estéreis, bem como de cosméticos. Conhecimento sobre a legislação pertinente.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Farmacopeia brasileira : volume I / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – 7. ed. Brasília: ANVISA, 2024. Farmacopeia brasileira : volume II / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – 7. ed. Brasília: ANVISA, 2024. PINTO, T.J.A.; KANEKO, T.M.; PINTO, A.F. Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos. 4 ed., Barueri: Manole, 2015. <i>E-Book</i>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v.1, 2001. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v.2, 2001. TORTORA, G.J. Microbiologia. 14 ed., Porto Alegre: Artmed, 2025. <i>E-Book</i>						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Empreendedorismo				Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
Gestão Farmacêutica, Estágio Supervisionado em Atenção Primária						
OBJETIVO						
Capacitar o aluno para a compreensão dos principais aspectos do empreendedorismo e da sua relevância para o desenvolvimento econômico do país, enfatizando o contexto farmacêutico.						
EMENTA						
Estudo dos conceitos e definições do empreendedorismo, dos métodos de identificação de oportunidades e das formas de conduzir a organização e a gestão de um negócio. Exemplos de inovação no setor farmacêutico.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021. <i>E-Book</i>						
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. <i>E-Book</i>						
DORNELAS, J. Plano de negócios: seu guia digital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.						
HISRICH, R. D. Empreendedorismo. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. <i>E-Book</i>						
OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 35. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. <i>E-Book</i>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
ANDRADE, A. R. Planejamento Estratégico - Formulação, Implementação e Controle. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016. <i>E-Book</i>						
BESSANT, J. Inovação e empreendedorismo. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. <i>E-Book</i>						
LIMA, F.; TEIXEIRA, P. C. Direcionamento estratégico e gestão de pessoas nas organizações. São Paulo: Atlas, 2000.						
LÜCK, H. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.						
OLIVEIRA, D. P. R. Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. 9. São Paulo: Atlas, 2014. <i>E-Book</i>						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Estatística I		11100062				
Departamento ou equivalente:						
Departamento de Matemática e Estatística						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO Gerais Habilitar o estudante para compreensão e utilização da metodológica estatística para a apresentação, resumo e interpretação de conjunto de dados. Específicos Fundamentação em estatística descritiva para o estudo de disciplinas do ciclo profissional.						
EMENTA Introdução: Base conceitual, história e aplicações da Estatística. Planejamento e coleta de dados. Tipos de variáveis. Técnicas de amostragem. Organização e apresentação de dados: construção de tabelas e gráficos. Resumo de um conjunto de dados: medidas de posição e de dispersão, assimetria e curtose. Medidas de associação: covariância e coeficiente de correlação. Análise Exploratória de dados: Diagrama dos cinco números, gráfico de ramo e folhas, Box plot.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC. 2012. BAQUERO, M. Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais. Porto Alegre. UFRGS, 2009. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Atual Editora. 1987. LEVIN, J.; FOX, J.A.; FORDE, D.R. Estatística Aplicada A Ciências Humanas. Tradução RITTER, J. 11aed. São Paulo. Pearson Educations do Brasil. 2012. VIEIRA, S. Estatística Básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, S.F. Introdução Ilustrada a Estatística. 4ed. Editora Harbra. 2005. McCLAVE, J.T.; BENSON,P.G.; SINCICH,T. Estatística para a Administração e Economia. Tradução: SOARES, F.P.; SAMPAIO FILHO, F. São Paulo. PEARSON prentice HALL. 2009. SHRAPE, N.R.; DE VEAUX, R.D.; VELLEMAN, P.F. Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios. Tradução: Viali, L. Porto Alegre. Bookman., 2011.						

COMPONENTE CURRICULAR Estatística II				CÓDIGO 11100063		
Departamento ou equivalente: Departamento de Matemática e Estatística						
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		2		2		
PRÉ-REQUISITOS Estatística I						
OBJETIVO Geral Habilitar o estudante para compreensão e utilização da metodológica estatística para a apresentação, resumo e interpretação de conjunto de dados. Específico Fundamentação em estatística descritiva para o estudo de disciplinas do ciclo profissional.						
EMENTA Teoria da Probabilidade. Introdução à estatística inferencial. Estatística descritiva vs. Inferencial. Intervalos de Confiança. Testes de Hipótese. Correlação e regressão.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC. 2012. BAQUERO, M. Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais. Porto Alegre. UFRGS, 2009. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Atual Editora. 1987. CASELLA, G.; BERGER, R.L. Inferência Estatística 2a ed. Cengage Learning, 2010. COSTA NETO, P.L. Estatística. 2a ed., Ed. Edgard Blücher, 2002. LEVIN, J.; FOX, J.A.; FORDE, D.R. Estatística Aplicada A Ciências Humanas. Tradução RITTER, J. 11ed. São Paulo. Pearson Educations do Brasil. 2012. MORETTIN, L.G. Probabilidade e Inferência. Pearson Prentice Hall, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, S.F. Introdução Ilustrada a Estatística. 4ed. Editora Harbra. 2005. COSTA NETO, P.L.; CYMBALISTA, M. Probabilidade. 2a ed. Edgard Blücher, 2006. FERREIRA, D.F. Estatística Básica. 2ed. Editora UFLA, 2009.						

McCLAVE, J.T.; BENSON,P.G.; SINCICH,T. Estatística para a Administração e Economia. Tradução: SOARES, F.P.; SAMPAIO FILHO, F. São Paulo. PEARSON prentice HALL. 2009.

PIMENTEL GOMES, F. Iniciação à Estatística. 6 ed., Livraria Nobel S.A. 1978.

SHRAPE, N.R.; DE VEAUX, R.D.; VELLEMAN, P.F. Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios. Tradução: Viali, L. Porto Alegre. Bookman. 2011.

COMPONENTE CURRICULAR Farmacotécnica Homeopática			CÓDIGO Código novo			
Departamento ou equivalente Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
PRÉ-REQUISITOS Farmacotécnica I, Farmacotécnica II, Farmacotécnica III						
OBJETIVO Capacitar o aluno para atuar como farmacêutico na área da homeopatia.						
EMENTA Estudo dos princípios e fundamentos da Homeopatia. O medicamento homeopático, métodos de preparação e de controle de qualidade. A homeopatia no contexto do Sistema Único de Saúde.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Farmacopeia homeopática brasileira. 3 Ed., 2011. Disponível em: < http://bibliotecadigital.anvisa.ibict.br/jspui/handle/anvisa/828 > FONTES, O. L.; CESAR, A.T.; TEIXEIRA, M.Z.; KISHI, M.A.; AMORIM, V.O. Farmácia Homeopática Teoria e Prática. 5 ed, São Paulo: Editora Manole, 2018. <i>E-Book</i> SCHEMBRI, J. Conheça a homeopatia. 3 ed. Belo Horizonte: [s.n.], 1992.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERMAR, K. C. O. Farmacotécnica, técnicas de manipulação de medicamentos. São Paulo: Erica, 2014. <i>E-Book</i> CUNHA, A. R. L. Homeopatia: a trajetoria de uma ciência. São José do Rio Preto: THS Ed., 2009. REBOLLO, R. A. Ciência e metafísica na homeopatia de Samuel Hahnemann. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia, 200 SOUSA, R.C.S.; MACHADO, M.G.M; TABOSA, M.A.M.; RUARO, T.C.; SOUZA, A.A.; OLIVEIRA, C.M.; SOARES, L.A. Homeopatia. Porto Alegre: SAGAH, 2021. <i>E-Book</i>						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Farmacovigilância				Código novo		
Departamento ou equivalente: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS Farmacologia III						
OBJETIVO Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre métodos utilizados em farmacovigilância.						
EMENTA Definições de farmacovigilância, classificação e mecanismos de produção das reações adversas a medicamentos, causalidade, algoritmos, métodos em Farmacovigilância. Desvios de qualidade. Farmacovigilância no Brasil.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FLETCHER, G.S. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. LEE, A. Reações adversas a medicamentos. 2. ed. (Trad) Porto Alegre: Artmed, 2009. VARALLO, F.R. MASTROIANI, P.C. Farmacovigilância: da teoria à prática. 1 ed. São Paulo: Unesp, 2013.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MASTROIANNI, P.; VARALLO, F. R. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/notificacoes Uppsala Monitoring Centre. WHO Programme for International Drug Monitoring. https://www.who.int/teams/regulation-prequalification/regulation-and-safety/pharmacovigilance/networks/pidm						

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
História dos Medicamentos				código novo		
Departamento ou equivalente						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 30		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2		2				
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO						
Conceitos básicos. História dos medicamentos: seus impactos e transformações nas sociedades. História social das ideias científicas e técnicas das descobertas dos medicamentos. A História da Farmácia e da Terapêutica, assim como suas relações com a Ciência e a Tecnologia, nos principais períodos históricos.						
EMENTA						
Compreensão das estratégias que levaram à descoberta de medicamentos ao longo da evolução humana, do impacto socioeconômico que representaram, assim como das suas influências na atualidade. As descobertas mais relevantes nos diferentes períodos históricos. Abordagem de exemplos de fármacos de origem natural e sintética.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
RAVIÑA, E. The Evolution of Drug Discover: from traditional medicines to the modern drugs. Ed. Wiley-VCH, Weinheim, Germany 2011.						
RAVIÑA, E. Las Medicinas de la Historia Española em América. Ed. Univ. Santiago Compostela, Santiago de Compostela, España, 2017.						
SNEADER, W. Drug Discovery: a history. Ed. John Wiley & Sons, Chichester, UK 2005.						
SPARVOLI, A. C. Da Mandrágora à Penicilina: a extraordinária revolução da medicina científica – 1800 – 1920. Ed. Martins Livreiro Editora, Porto Alegre, 2017.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BOHUON, C. e MONNERET, C. Fabuleux Hasards: histoire de la découverte de médicaments. France: Ed. EDP Sciences, LesUlis, 2009.						
CHAST, F. Histoire contemporaine des médicaments. Paris: Ed. La dé couverte & Syron, 2002.						
GERALD, M. C. La historia de los medicamentos: del arsénico a laviagra, 250 hitos em lahistoria de los medicamentos. Kerdriel: Ed. Librero, 2015.						
LANDRY, Y. Petitehistoiredesmédicaments: de l’antiquité à nos jours. Paris: Ed. Dunod, 2011.						
VERONESE, K. Making Medicine: Surprising Stories from the History of Drug Discovery. New York: Ed. Prometheus Book, 2022.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Introdução à Ciência e Tecnologia de Alimentos		12000143				
Departamento ou equivalente:						
Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		3		1		
PRÉ-REQUISITOS						
OBJETIVO Geral: Conhecer fundamentos básicos de Ciência, Tecnologia e Controle de Qualidade de alimentos a fim de contextualizar-se com a situação de produção, industrialização, comercialização e consumo alimentar. Específicos: Reconhecer a importância do estudo da ciência e da tecnologia de alimentos; Identificar as causas das alterações dos alimentos; Distinguir os princípios e métodos de conservação de alimentos e sua aplicação; Enumerar as etapas, os sistemas e os meios de controle de qualidade de alimentos; Relacionar os órgãos legislativos competentes utilizados no controle e fiscalização de alimentos; Apontar os problemas que envolvem a disponibilidade de alimentos.						
EMENTA Alimentos: Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Controle de qualidade e legislação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. 7 ed. São Paulo: Nobel, 1986.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA. CAMARGO, R. Tecnologia dos produtos agropecuários: alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. Compêndio de normas e padrões para alimentos. São Paulo. 1998. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro: IBGE. 1997.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Libras I		20000084		
Departamento ou equivalente				
Letras				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	4	0	0	0
PRÉ-REQUISITOS				
OBJETIVO				
Objetivo geral:				
- Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;				
- Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística;				
- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.				
EMENTA				
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais.				
Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.				
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.				
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016;				
GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012;				
LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007;				

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012;

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Os Componentes Curriculares do Curso de Bacharelado em Farmácia estão organizados de forma centrada no estudante como sujeito da aprendizagem, sendo construtor ativo de seu saber. Já o professor atua como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento de conteúdos ocorre de forma teórica e teórico-práticas laboratoriais. Na sessão teórica, há aulas expositivas e interativas, com a utilização de recursos de quadro e projetor multimídia, dentre outros recursos que o professor julgar necessário para o melhor aproveitamento do conteúdo. O ensino por meio de metodologias ativas de aprendizagem também é aplicado, como: aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, estudo de caso, gamificação, aprendizados por projetos, seminários e discussões e pesquisas de campo. Ainda, os docentes utilizam a plataforma *moodle* (e-aula UFPel) para expor os conteúdos dos componentes curriculares de forma interativa e contínua, e como meio para receber trabalhos e atividades previamente combinados; além de ser outro local de comunicação com as turmas. Na sessão teórico-práticas laboratoriais, há realização de experimentos, análises clínicas e laboratoriais de amostras, sínteses e extração de compostos, simulação realísticas de casos clínicos, manipulação de produtos farmacêuticos, além de outras práticas que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências em todas as áreas de atuação do farmacêutico, contempladas na matriz curricular deste PPC.

Os acadêmicos também participam de visitas técnicas em empresas e instituições de saúde, a fim de relacionar as vivências em sala de aula com a realidade dos processos de saúde *in loco*. Assim também ocorre por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas atividades curriculares de estágios. Para as atividades de estágios, existe um profissional farmacêutico preceptor do local que auxilia e orienta o acadêmico durante as atividades, avaliando e corrigindo os processos.

Como estratégias de apoio e acompanhamento de discentes, os docentes criam projetos de ensino, a fim de fortalecer conteúdos que geram mais dificuldades; participam do Programa de Bolsas de Graduação-Monitoria da UFPel, os quais assessoram os professores nos componentes curriculares; realizam atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência e/ou necessidades especiais, com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFPel. É realizado, também, atendimento individualizado, sempre que necessário, respeitando as demandas e necessidades de cada acadêmico.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

4.2.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino

A avaliação do processo de ensino está baseada na matriz curricular por meio de processos avaliativos dos discentes, que ocorrem pelo sistema COBALTO ao final de cada semestre, em que há a possibilidade de avaliar cada componente curricular cursado e seus respectivos docentes responsáveis/regentes. Em relação aos estágios, os discentes avaliam cada empresa/instituição onde foram realizadas as atividades, apontando pontos positivos e negativos, com sugestão de melhorias, ao final de cada estágio curricular.

O Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos possui representantes no Grupo de Interlocução Pedagógica (GIP). Tais representantes atuam como vetores da atualização permanente das práticas pedagógicas, suas e dos colegas, nas Unidades, sendo interlocutores entre a CPU/PRE e os cursos.

O Núcleo Docente Estruturante também atua nesse processo avaliativo, ao realizar estudos e atualizações periódicas do PPC, sempre considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade. Seu papel é verificar constantemente o sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e avaliação da adequação do perfil do egresso. Para isso, são propostas reuniões periódicas, visando criar um espaço frequente de reflexão e discussão.

4.2.2. Sistema de Avaliação do Processo de Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorre ao longo de toda a graduação e tem por objetivo o desenvolvimento das competências e habilidades que possibilitam a construção do perfil do egresso. Essas avaliações são expressas no plano de ensino de cada componente curricular,

que deve ser apresentado nas primeiras semanas de aula, devendo ser uma construção entre docentes e discentes. Após, o plano de ensino é aprovado em colegiado e disponibilizado pelo docente no Sistema COBALTO.

Tem-se o conhecimento de que a avaliação do discente não se restringe apenas a prova escrita formal, mas também a outras atividades que permitam a verificação do conhecimento e do desenvolvimento do discente, como exemplo: relatórios de visitas técnicas, atividades e aulas práticas, reuniões e análise de trabalhos científicos, redação e apresentação de seminários, exercícios teóricos e práticos, provas orais e outras atividades específicas pertinentes a cada componente curricular.

A nota semestral do discente é considerada como a média das avaliações, previamente agendadas no plano de ensino do componente curricular, consideradas as atribuições de pesos, quando for o caso. O discente será considerado aprovado quando obtiver nota semestral igual ou superior a 7,0 e presença de, no mínimo, 75% no componente curricular. A reprovação do discente será considerada definitiva quando a média semestral for inferior a 3,0 ou este tiver menos de 75% de presença no referido componente curricular. O discente que obtiver média semestral inferior a 7,0 e igual ou superior a 3,0, e estar dentro dos parâmetros de presença (igual ou superior a 75%) no componente curricular, estará apto a realizar exame, contemplando nesta avaliação, geralmente, todo o conteúdo desenvolvido no semestre curricular do referido componente curricular. O discente será considerado aprovado, após realizar o exame e obtiver média igual ou superior a 5,0, resultante da divisão por 2, da soma da nota semestral com a do exame.

O estágio curricular obrigatório é avaliado pelos mesmos critérios de nota e frequência citados anteriormente. O discente é avaliado tanto pelo supervisor local, profissional farmacêutico da empresa/instituição, quanto pelo supervisor acadêmico, docente designado pela CEMFA do Curso de Farmácia. A média das notas será a nota final do componente curricular. O TCC também é avaliado por nota, sendo a nota final a média das notas da banca examinadora, constituída por dois convidados (docentes e/ou profissional) e professor orientador. Importante ressaltar que estágios curriculares e TCC não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7,0 para aprovação (Resolução COCEPE nº 29/2018).

O NDE acompanha e apoia o processo de avaliação, formulando estratégias para auxiliar os discentes a superarem as dificuldades de aprendizagem ao longo de sua trajetória acadêmica. Essas estratégias são pensadas de forma integrada e contínua, buscando identificar

as causas das dificuldades e oferecer suporte personalizado, como grupos de estudos, monitorias, orientação acadêmica e encaminhamento para suporte psicopedagógico.

O NDE, em conjunto com o corpo docente, realiza um acompanhamento constante do desempenho acadêmico dos alunos. Isso inclui taxas de retenção em disciplinas, abandono, trancamento e relatos de professores, técnicos e discentes. Essas ações, normalmente, são realizadas da metade para o fim de cada semestre, para que seja possível planejar a sequência da formação, conforme as necessidades de cada grupo de alunos daquele semestre.

4.3. APOIO AO DISCENTE

A UFPel, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), atende discentes das mais diversas partes do País, ingressantes pelo SISU, os quais passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório. A PRAE está estruturada em três coordenações: de Ingresso e Benefícios, de Permanência e de Políticas Estudantis. Estas são subdivididas em núcleos, onde são desenvolvidos diversos programas na instituição. A partir daí, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas também apoio psicossocial e ações voltadas a questões sobre diversidade.

Existem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo, aos estudantes matriculados na graduação, acesso a eventos por meio de editais. Isso permite que os alunos vivenciem atividades fora da Universidade, ao participarem de eventos estudantis e profissionais (de ensino, pesquisa, inovação e extensão) em qualquer parte do país, com apoio do colegiado do Curso e a presença de um servidor (docente e/ou técnico) na participação de todas as etapas do edital (desde o planejamento à participação no evento). Além disso, há programas de bolsas de incentivo acadêmico, como o programa de bolsa permanência e o de monitoria, que auxiliam diretamente os estudantes na permanência para realização das atividades acadêmicas, com suporte financeiro e de ensino. Essas ações impactam positivamente na redução da evasão e de reprovações.

A UFPel também provê serviços de apoio psicopedagógico, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUPADI) da PRAE. Também oferece suporte aos discentes com alguma necessidade de acessibilidade, pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades e/ou superdotação pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

No Campus da UFPel no Capão do Leão, onde o Curso de Farmácia está localizado, a universidade oferece transporte coletivo gratuito, com veículos próprios, para permitir os deslocamentos entre os municípios de Pelotas a Capão Leão (e vice-versa); restaurante universitário e restaurantes terceirizados; agência bancária; biblioteca com acervo diverso; área verde para lazer, estudo e descanso; e unidade básica de saúde, para atendimento de estudantes, servidores e terceirizados de toda a Universidade.

O Colegiado do Curso de Farmácia atua em ações contínuas de acolhimento aos discentes desde seu ingresso, formação acadêmica/profissional até seu egresso. Um dos objetivos da Coordenação de Curso é o atendimento das demandas dos discentes, tanto de forma individual quanto coletiva, sempre que possível, para que sua trajetória estudantil seja mais humana e igualitária. Algumas estratégias para garantir a inclusão e o acesso equitativo à educação, conforme preconiza o Plano Institucional de Acessibilidade (PIA) da instituição, são:

- recursos didático-pedagógicos flexíveis e em diversos formatos, com disponibilização antecipada de materiais de aula (textos, apresentações, etc.) em formatos digitais acessíveis (editáveis, com descrição de imagens, compatíveis com leitores de tela), áudio e vídeo com legendas e audiodescrição;
- oferta de diferentes métodos de avaliação que contemplem as necessidades dos estudantes, como tempo adicional, uso de tecnologias assistivas, avaliações orais ou em formatos alternativos;
- capacitação de professores e técnicos administrativos sobre acessibilidade, inclusão e o uso de tecnologias assistivas, bem como sobre a elaboração de materiais didáticos acessíveis, que já são, muitas vezes, oferecidos pela Universidade;
- adaptação da infraestrutura e dos ambientes físicos;
- apoio psicopedagógico especializado e individualizado, serviços de tradução e interpretação de Libras, apoio com tutoria e monitoria.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

5.1. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso de Farmácia está constituído por docentes das áreas básica e específica, além de representantes discentes, conforme Portaria nº 16 de 21 de março de 2025.

As atribuições do colegiado do Curso estão dispostas no Regimento Interno do CCQFA (Resolução nº 100, de 14 de março de 2023), como segue:

I- Apreciar e votar os projetos pedagógicos e as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Graduação;

II- Planejar, definir e supervisionar a execução das atividades de Ensino, e de propor e avaliar os planos de Ensino dos componentes curriculares;

III- Estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do Curso;

IV- Criar, agregar ou extinguir comissões permanentes ou especiais sob sua responsabilidade;

V- Encaminhar solicitação de concurso público para provimento de vaga de docente para o Conselho e/ou Área Acadêmica na qual o professor será alocado;

VI- Firmar contratos, acordos e convênios de interesse do Curso, em conjunto com a Assessoria de Convênios, e assegurar sua realização em observância às normas pertinentes;

VII- Decidir questões referentes a matrícula, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, bem como das representações e recursos relativos à matéria didática, obedecida a legislação vigente;

VIII- Coordenar e executar os procedimentos de avaliação do Curso;

IX - Deliberar sobre a revalidação de diplomas;

X - Organizar e realizar as eleições para a Coordenação e Coordenação- Adjunta do Curso, da representação docente e da representação discente no Colegiado do Curso;

XI- Deliberar sobre solicitações de aproveitamento de componentes curriculares, transferências, reopções e reingressos;

XII- Encaminhar para a Coordenação de Área Acadêmica a solicitação dos componentes curriculares a serem ofertadas;

XIII- Emitir parecer sobre a contratação de docentes, nos casos de Editais específicos para o Curso de Graduação;

XIV- Propor a titulação exigida de candidatos para concurso docente nos casos de Editais específicos para o Curso de Graduação;

XV- Emitir parecer sobre a homologação de candidatos, membros da comissão julgadora (banca), e a data e local de provas de concursos docentes nos casos de Editais específicos para o Curso de Graduação;

XVI- Solicitar à Direção da Unidade provimento de vaga para a carreira de servidores técnicos-administrativos;

XVII- Appreciar pedidos da Direção da Unidade de afastamentos de servidores, quando solicitado;

XVIII- Indicar ao Conselho do Centro a nominata que irá compor o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação;

XIX- Outras atribuições que venham a ser definidas pela legislação;

XX- Propor, motivadamente, pelo voto de no mínimo dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Coordenador e/ou do Coordenador-Adjunto.

Salienta-se que as decisões relativas aos itens XIII, XIV e XV devem ser encaminhadas para aprovação no Conselho da Unidade, conforme parágrafo 8 do regimento do CCQFA.

Cabe ao Coordenador de Curso a responsabilidade de coordenar as atividades do Colegiado e zelar pela supervisão das atividades didático-pedagógicas, além de presidir o NDE. Conforme o regimento do CCQFA, o Coordenador e o Coordenador-Adjunto serão eleitos pelos membros dos Colegiados dos Cursos, após realização de consulta na forma de chapas à comunidade envolvida com o Curso, incluindo os professores ministrantes de componente curriculares que fazem parte da estrutura curricular do Curso, discentes do curso, técnicos- administrativos localizados na secretaria acadêmica de Graduação ou na secretaria acadêmica de Pós-Graduação e técnicos-administrativos de laboratório envolvidos diretamente na parte acadêmica do Curso. Os candidatos para Coordenador e Coordenador Adjunto dos Cursos de Graduação devem ser professores ministrantes de componentes curriculares que fazem parte da estrutura curricular do Curso, com formação inicial e/ou Pós-Graduação na área do Curso, segundo o Regimento Interno do Curso. Sendo que, o edital de eleição deve ser aprovado no Conselho da Unidade.

5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE do Curso de Farmácia, órgão de caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, é composto por 11 membros do corpo docente, sendo o coordenador do Curso o presidente, mais sete docentes da área da farmácia e três docentes da área básica, conforme Portaria nº 18 de 21 de março de 2025. A composição do NDE foi aprovada em reunião do Colegiado de Curso e está de acordo com a Resolução CONAES n. 01 de 17 de junho de 2010, que normatiza o NDE, e Resolução do COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018, que dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do NDE dos Cursos de Graduação da UFPel.

As atribuições do NDE são (COCEPE, 2018):

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;

II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;

III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;

VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;

X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

As decisões do NDE serão referendadas por maioria absoluta de seus membros, devendo ser registradas, juntamente com a íntegra das reuniões, em atas, assinadas por todos os membros presentes. As reuniões deverão ocorrer ordinariamente, pelo menos, duas vezes por semestre, respeitando as demandas de pautas específicas para avaliação e despacho.

5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

A avaliação de componentes curriculares do Curso e da atuação docente ocorre a cada fim de semestre, pelo processo de Avaliação Institucional da UFPel pelo sistema COBALTO, onde os alunos respondem diversas questões objetivas sobre a estrutura do componente curricular, sua importância na formação e como ela está sendo conduzida. Há espaço para comentários, críticas e elogios, a fim de melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Outra prática utilizada para avaliação do processo de ensino é o espaço reservado, dentro do Relatório Final do Estágio Obrigatório, para sugestões; esta serve como subsídio para a melhoria continuada de conteúdos programáticos e práticas pedagógicas, em função das necessidades vivenciadas pelos formandos durante a realização do Estágio Obrigatório.

O processo de avaliação externa do Curso tem ocorrido pela participação dos discentes no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O resultado dessa avaliação é discutida em NDE em busca de melhorias daquilo que deve ser reformulado e reestruturado, com a manutenção daqueles pontos que já obtiveram êxito. Nas três últimas avaliações, de 2016, 2019 e 2023, o Curso de Farmácia obteve conceito 4.

Existe, também, como parte da avaliação processual de Curso, a avaliação institucional interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPel, conforme determinações do Ministério da Educação, nos termos da Lei 10.861/04, sendo orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Em 2018, foi realizada uma pesquisa com egressos de 2015 a 2018, por meio de um TCC, a fim de compreender as percepções, perspectivas e atividades realizadas pelos farmacêuticos formados pelo Curso de Farmácia (FREITAS, 2019). Essa pesquisa deve ser repetida em breve para comparação de dados. Seus resultados foram fundamentais para auxiliar o NDE na construção deste PPC, uma vez que a última DCN instituiu mudanças drásticas no perfil de formação do farmacêutico, que reafirmou aquilo demonstrado pelas respostas de nossos egressos e suas necessidades junto ao mercado de trabalho.

Além disso, essa avaliação soma-se às informações geradas no “Portal do Egresso”, disponibilizado pela UFPel. Os dados obtidos na pesquisa também servem de apoio na identificação de potenciais melhorias nos cursos de graduação e pós-graduação. Possibilita planejar e promover a oferta de cursos de formação continuada adequada às necessidades profissionais de cada área de atuação e disponibiliza oportunidades de inserção dos egressos em atividades na universidade através da divulgação de editais.

7. INTEGRAÇÃO COM AS COM AS REDES PÚBLICAS DE SAÚDE

A integração do Curso de Farmácia com a rede pública de saúde ocorre principalmente na região sul do estado, vinculadas às secretarias de saúde municipais, junto ao departamento de assistência farmacêutica. Essa integração se estabelece por meio de estágios obrigatórios e não obrigatórios, projetos de ensino, pesquisa e extensão nas farmácias públicas de municípios.

Atualmente, a Farmácia Escola do Curso de Farmácia está localizada na Unidade Básica Centro Social Urbano (CSU) do Areal, coadministrada pela UFPel, em Pelotas (RS). Essa parceria foi estabelecida desde março de 2022, quando o Curso recebeu em seu corpo de servidores uma farmacêutica e uma técnica em farmácia. A partir daí, o dispensário da UBS CSU está sendo gerido pelo serviço de farmácia, de forma a garantir o acesso de medicamentos a população atendida neste território. São realizadas, também, visitas domiciliares, ações de orientação e dispensação de medicamentos, atividades de educação em saúde junto ao Programa Saúde na Escola; vinculadas ao projeto de extensão “Farmácia Escola de Dispensação de Medicamentos na UBS CSU UFPel” e aos componentes curriculares da área clínica (Assistência Farmacêutica, Cuidado Farmacêutico, Farmácia Clínica I e II). Hoje em dia, já são três servidores atuando no local, de forma a expandir os serviços a comunidade, com a presença de alunos e docentes, e que, em breve, se tornará mais uma farmácia distrital para a cidade, com a presença de todos os medicamentos da lista básica, inclusive medicamentos controlados pela Portaria 344/98 e pela RDC nº 20/2011.

A parceria com o Hospital Escola da UFPel/EBSERH também está bem estabelecida por meio de estágios curriculares vinculados ao serviço de farmácia da instituição desde o início do Curso. Além de vários projetos de pesquisa e extensão cadastrados e atividades vinculadas ao componente curricular de Farmácia Hospitalar. Em 2025, haverá a primeira entrada de residentes em farmácia pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Oncológica; permitindo que os egressos possam seguir com uma formação de qualidade e

muito desejada por eles, na área de oncologia hospitalar.

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel para o quinquênio 2022-2026 alicerça-se no Projeto Pedagógico da UFPel e no Plano Nacional de Educação (PNE), afirmando que a Universidade deve orientar-se, entre outros compromissos, com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Dessa forma, um dos meios em que a proposição dessa indissociabilidade é oportunizada se dá através do registro de “projetos unificados” no sistema COBALTO e da criação da seção “programas” que fortalecem as ações de forma interdisciplinar.

O Curso de Farmácia atua em todos os pilares, por meio de projetos e ligas acadêmicas, com participação de bolsas de pesquisa, ensino e extensão. Em vez de etapas estanques, essa integração ocorre de forma contínua e progressiva, sendo intensificada em diferentes momentos do currículo. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é alcançada por meio de uma abordagem pedagógica que busca integrar as experiências teóricas (ensino) com a produção de conhecimento (pesquisa) e a aplicação social desse conhecimento (extensão). Professores que desenvolvem projetos de pesquisa e extensão naturalmente trazem essas vivências para a sala de aula. Utilizam os resultados de suas pesquisas para atualizar o conteúdo ensinado e engajam os alunos em suas atividades de extensão, demonstrando na prática a relevância social do conhecimento. Os planos de estudos são desenhados para que os componentes curriculares não apresentem conteúdos isolados, bem como temas abordados em sala de aula são aprofundados em projetos de pesquisa e aplicados em ações de extensão, criando um ciclo de aprendizagem contínuo. Os espaços de laboratórios, farmácia escola, unidades de saúde e comunidades são utilizados tanto para o ensino prático, quanto para o desenvolvimento de pesquisas e a realização de atividades de extensão, reforçando a conexão entre os pilares.

Embora a integração seja contínua, podemos identificar momentos em que a ênfase em cada pilar se torna mais evidente, sempre com um olhar para a indissociabilidade:

- Ciclo básico (1º ao 3º semestre) – a ênfase principal é o ensino, em que o foco é na construção de uma sólida base de conhecimentos nas ciências básicas (Química Geral, Química Orgânica, Físico-Química, Biologia Celular, Anatomia, Fisiologia, Bioquímica). A introdução aos princípios do método científico em disciplinas experimentais, com aulas

práticas em laboratório, simulam etapas de pesquisa; além da possibilidade do primeiro contato com a iniciação científica. A presença de componentes curriculares específicos da área da farmácia e o estágio em atenção primária permitem o início do desenvolvimento de atividades de extensão, pela aplicação de conteúdos teóricos e a formação técnica e humana junto à comunidade.

- Ciclo profissionalizante (4º ao 7º semestre) – ensino, pesquisa e extensão começam a se equilibrar de forma mais nítida. O aluno aprofunda-se nas ciências farmacêuticas (Farmacologia, Farmacognosia, Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica, Farmácia Clínica, Análises Clínicas), em que os componentes curriculares apresentam experimentos mais avançados, permitindo a participação em pesquisa científica e métodos de pesquisa diferenciados. A curricularização da extensão ocupa maior espaço, estando presente em componentes curriculares, eventos e projetos junto à comunidade.

- Ciclo de estágios e TCC (8º ao 10º semestre) – ensino, pesquisa e extensão atingem seu ponto máximo de equilíbrio e indissociabilidade. O aluno aplica e aprofunda os conhecimentos em ambientes reais de trabalho e desenvolve um trabalho de pesquisa autônomo e ações de extensão.

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A integração com outros cursos e com a pós-graduação é essencial para promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades e competências na formação do discente.

Como curso da saúde, o Curso de Farmácia está presente no grupo de docentes que organizam e desenvolve o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), um dispositivo que visa fortalecer a integração entre o ensino, os serviços e a comunidade no Sistema Único de Saúde, alinhados a todos os Cursos da saúde da UFPel. A partir daí, já foram realizadas ações integradas por meio de seminário, ações em Unidades Básicas de Saúde, projetos de extensão e um projeto de criação de um componente curricular interdisciplinar, ainda em fase de discussão.

O PET-Saúde é outra ferramenta de integração, em que docentes e discentes do Curso de Farmácia atuam, em parceria com outros Cursos da UFPel, não só da área da saúde. Projetos de pesquisa, ensino e extensão, especialmente Ligas Acadêmicas também viabilizam essa integração.

O Curso também possui integração com outros cursos do CCQFA, como o Curso Bacharelado em Química de Alimentos, Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, Bacharelado em Química e em Química Industrial, em função de componentes curriculares intercambiáveis ou ainda de componentes curriculares comuns ofertados em semestres seguidos (assíncronos). Isso traz maior flexibilidade aos currículos, possibilitando, por exemplo, a recuperação em menor tempo de componentes curriculares em atraso por parte do discente.

A integração entre os discentes da graduação e da pós-graduação ocorre de maneira espontânea, mediante a participação em projetos e frequência aos laboratórios de pesquisa dos orientadores, sejam esses docentes do Curso ou de área afim. Os docentes do Curso, engajados em atividades de pós-graduação, naturalmente fomentam essa integração, e a reconhecem como uma oportunidade de exercício e aquisição de novas habilidades e aprimoramento do futuro profissional. O CCQFA apresenta três programas de pós-graduação: em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBio), em Ciências de Alimentos (PGCA), em Química (PPGQ); nos quais docentes e discentes do Curso de Farmácia atuam, integrando parcerias e atividades de graduação e pós-graduação; além de outras ações em outros programas da UFPel.

O aprimoramento profissional também é desenvolvimento em nível *lato sensu*, por meio da Residência Multiprofissional em Atenção Oncológica realizada no HE-UFPel/EBSERH. Os residentes atuam em várias situações clínicas, em conjunto com os alunos de graduação, tanto em nível ambulatorial como hospitalar. Os programas de residência multiprofissional também proporcionam um campo de pesquisa e extensão.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação são ferramentas essenciais nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que aumentam as possibilidades de comunicação, viabilizam trocas de informações em diferentes momentos (principalmente quando o encontro presencial está comprometido) e oportunizam novos saberes, conforme as demandas do mundo digital e profissional que existem hoje em dia.

A UFPel disponibiliza um ambiente virtual de aprendizagem, que serve para ministrar aulas, sanar dúvidas, trocar mensagens, explorar novos objetos de aprendizagem e, principalmente, como repositório de material utilizado em sala de aula presencial. O ambiente

está inserido na plataforma AVA/Moodle (<https://moodle.ufpel.edu.br>), uma ferramenta utilizada internacionalmente. O ambiente ainda apresenta o sistema Webconferência (WEBCONF) (<https://webconf.ufpel.edu.br/b>), utilizado para realização de aulas com gravação de imagens e sons em formato síncrono e em tempo real com os discentes, bem como em formato pré-gravado e assíncrono. O WEBCONF serve, ainda, para promoção de reuniões virtuais entre servidores, entre docentes e discentes; *webinars* de capacitações para servidores e discentes; além de permitir encontros entre profissionais, servidores e discentes de outras localidades do Brasil e fora do país.

Outra forma importante de utilização de tecnologia ocorre via sistema COBALTO (<https://cobalto.ufpel.edu.br/>), onde há a divulgação de notas e comunicação por correio eletrônico entre docentes e discentes. Nele há outras ferramentas de gestão acadêmica, administrativa, ambiental e de espaços que auxiliam nas ações de gestão do Curso. Também é um espaço de registro de projetos e atividades docentes e discentes.

Os discentes e docentes possuem ainda acesso ao sistema digital de biblioteca *Pergamun* (<https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>) e ao Portal de Periódicos Capes (www.periodicos.capes.gov.br) para consultar livros, periódicos indexados, dissertações e teses.

A UFPel oferece o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) (<https://sei.ufpel.edu.br/sei>) para trâmites e gestão de processos administrativos, em meio eletrônico. O sistema é disponível para docentes e técnicos administrativos, bem como para usuários externos. Um grande avanço para tramitação de processos internos e documentação de estágios.

O Curso de Farmácia possui uma sala com computadores, para acesso e estudo, como ferramenta de ensino em aulas da graduação. Ainda conta um laboratório de informática de uso comum do CCQFA, que também auxilia no desenvolvimento das atividades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, mais conhecidos por AVA, são utilizados como plataforma principal para oferta de componentes curriculares na modalidade EaD ou como ferramenta complementar às aulas presenciais. O *Moodle* é um dos sistemas classificados como AVA, pois permite a implementação de cursos na modalidade a distância,

bem como auxiliar os componentes curriculares e cursos presenciais, possibilitando a gestão da aprendizagem e de trabalhos colaborativos. Outra característica do Moodle é a flexibilidade de configurar e disponibilizar conteúdos, recursos e atividades de forma simples e rápida. A UFPel disponibiliza o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* (e-AULA) e AVA Institucional para a oferta de apoio aos componentes curriculares presenciais e EaD, e tem oferecido, através do Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED) cursos aos professores para uso do AVA.

Para utilização do AVA da UFPel (e-AULA) o estudante tem à disposição espaços na Universidade com equipamentos conectados à rede, que podem ser utilizados para acesso ao conteúdo disponibilizado digitalmente. Também pode ser acessado pelos alunos por meio de *smartphones*, *tablets* ou *notebooks*, que podem ser conectados à rede *Wi-Fi* UFPel, disponibilizada por meio do sistema acadêmico COBALTO. O e-AULA está integrado ao sistema administrativo e acadêmico do COBALTO, que é próprio da UFPel, representando avanço em termos de atualização, espaço, interação e integração com outros sistemas.

O Curso de Bacharelado em Farmácia, apesar de ser totalmente presencial, utiliza o ambiente virtual para sanar dúvidas de discentes, trocar mensagens entre docentes/discentes/monitores, explorar novos objetos de aprendizagem, organizar entrega de trabalhos (relatórios, textos, resenhas etc.) e, principalmente, como repositório de material utilizado em sala de aula presencial.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Farmácia possui 8 professores atuando nas áreas de formação específicas dos componentes curriculares, 100% deles doutores.

Quadro 10 – Docentes da Área da Farmácia (CCQFA)

	Nome do Professor	Formação (graduação)	Área de atuação
1	Claiton LeonetiLencina	Farmácia	Medicamentos
2	Cristiane Luchese	Farmácia	Análises Clínicas
3	Giana de Paula Cognato	Farmácia Industrial	Medicamentos
4	José Mário Barichello	Farmácia Industrial	Medicamentos
5	Juliana Bidone	Farmácia	Medicamentos
6	Juliane Fernandes Monks da Silva	Farmácia-Bioquímica	Assistência Farmacêutica
7	Paulo Maxmiliano Corrêa	Farmácia	Assistência Farmacêutica

8	Rodrigo de Almeida Vaucher	Farmácia-Bioquímica	Análises Clínicas
---	----------------------------	---------------------	-------------------

Quadro 11 – Técnicos Administrativos da Área da Farmácia (CCQFA)

	Nome dos Técnicos	Formação	Função
1	Bruno Garcia Prado Torres	Farmácia	Técnico em Farmácia
2	Cláudia Lidiane Carvalho da Cunha	Farmácia	Farmacêutica
3	Cristiane Degen Chagas	Bacharelado em Química	Técnica de Laboratório
4	Edila Maria Kickhöfel Ferrer	Gestão Ambiental	Técnica de Laboratório
5	Marcelle Moura Silveira	Farmácia-Bioquímica	Técnica em Farmácia
6	VanizeMackedanzLüdtke	Farmácia-Bioquímica	Farmacêutica

III - INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇO FÍSICO (histórico e necessidades)

O Curso de Farmácia, quando de sua criação (2010), contava temporariamente com o espaço físico para a instalação de dois laboratórios básicos, uma sala de aula e sala de direção do curso no campus Capão do Leão. Estava situado no segundo andar do antigo prédio do curso de Ciências Domésticas, em uma parcela do espaço anteriormente ocupado pela Faculdade de Nutrição, no prédio 5, totalizando aproximadamente 451,93 m².

No referido período, atendendo a deliberações da Reitoria e da Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade na época, foi executado, em caráter emergencial, um projeto de planejamento para início da construção de um novo prédio que atendesse as necessidades em infraestrutura do Curso de Farmácia, quanto à graduação, projetos de extensão e pesquisa. Para tanto, foram contemplados no projeto supracitado dois (02) Laboratório de Ciências Básicas e laboratórios específicos, como segue: Laboratório de Análise Instrumental, dois (02) Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratório de Preparação de Amostras Lavagem e Esterilização, Laboratório de Síntese de Fármacos, Laboratório de Análise e Controle de Fármacos e Laboratório de Purificação de Águas, Laboratório de Prática e Assistência Farmacêutica, Centro de desenvolvimento e Inovação Farmacêutica; além de salas de aulas, salas para docentes, banheiros e espaço administrativo. Houve, também, a criação de um Laboratório Geral de Informática, com capacidade para 30 alunos, equipado com 25 computadores, 10 impressoras e recurso multimídia.

No entanto, tal projeto não foi executado e mais adiante, em 2014, realizou-se um outro estudo que culminou na elaboração de um plano físico-estrutural para construção de um prédio para suprir as necessidades atuais do Curso de Farmácia. A planta foi organizada em dois núcleos distintos, em uma área em torno de 1.100 m². Este estudo originou um esboço com os seguintes laboratórios:

- Núcleo de Ciências Farmacêuticas I: Laboratório de Práticas Farmacêuticas em Saúde, Laboratório de Análises Farmacêuticas, Laboratório de Apoio Técnico, Laboratório de Química Farmacêutica, Sala de balanças, Laboratório de Análises Bioquímicas, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Hematologia e Citologia, Laboratório de Parasitologia, Sala de Professores e Secretaria do Curso, além de banheiros.

- Núcleo de Ciências Farmacêuticas II: Laboratório de Práticas em Saúde, Sala de Coleta de Material Biológico, Laboratório de Biologia Molecular e Imunologia, Laboratório de Toxicologia, Laboratório de Farmacognosia, Sala de Esterilização, Laboratório de Bacteriologia e Micologia, Laboratório de Controle de Qualidade Físico-Químico e Microbiológico, Laboratório de Tecnologia Farmacêutica Aplicada, Laboratório de Farmacotécnica e Cosmetologia, Sala de apoio, Almoxarifado, Sala de Técnicos e Sala de Professores, além de banheiros. Todos os detalhes, demandas e justificativas oriundos deste estudo foram descritas no “*Projeto para adequação dos espaços físicos do Curso de Farmácia*”. O documento foi aprovado pelo Colegiado do Curso e encaminhado à Pró-reitoria de Planejamento, a qual, apoiada pela reitoria, solicitou elencar situações emergentes e prioritárias. Após isso, foi realizado a terceira proposta de plano físico e estrutural.

Enquanto a proposta não se concretizava, o Curso de Farmácia contava com uma sala de professores (para todos da área específica/profissionalizante), uma secretaria, duas salas de aula (capacidade para 30 alunos), um laboratório destinado a realização de componentes curriculares práticas da área profissionalizante do Curso, uma sala de pesagem e um diretório acadêmico; no segundo andar do Prédio 5 no Campus Capão do Leão. Para a realização das práticas de Farmacotécnica e Controle de Qualidade, o Curso dependia do espaço físico cedido pela Farmácia Universitária de manipulação de medicamentos Extractus, localizada no centro de Pelotas, conforme convênio com Fundação de Apoio Universitário (FAU). Da mesma forma, em relação as aulas de Farmácia Hospitalar, essas, eram, em sua grande maioria, realizadas nas dependências do Hospital Escola da Universidade. A condução das práticas de Atenção Farmacêutica ocorriam em Unidades Básicas de Saúde pertencentes ao município de Pelotas e conveniadas com a Universidade, assim como também na Farmácia Extractus.

Considerando-se a premente necessidade de novos laboratórios para o desenvolvimento das práticas do núcleo de Ciências Farmacêuticas, bem como o encaminhamento da reitoria frente a proposta anteriormente realizada, foi elaborada uma terceira Proposta de Plano Físico-Estrutural, novamente em caráter emergencial, de modo a atender parcialmente as necessidades de infraestrutura mais necessárias do curso. Esta última foi aprovada por todas as instâncias, onde o Curso está até hoje, em sua estrutura principal. Conta, então, com: Laboratório de Toxicologia e Biologia Molecular, Laboratório de Metodologias Ativas, Laboratório de Química Farmacêutica e Farmacognosia, Laboratório de Preparo de Aulas de Graduação (LAPAG), Almoxarifado, Sala dos Técnicos, Laboratório de Farmacotécnica e Controle de Qualidade, Laboratório de Análises Clínicas, duas salas de aula

(30 alunos), duas salas para professores, sala da coordenação/secretaria, sala do diretório acadêmico (DA). Existem banheiros masculinos do lado onde a estrutura do Curso está localizada e banheiros femininos do outro lado, ocupado pelo Instituto de Física e Matemática.

Dessa forma, o Curso se desenvolveu ao longo dos anos, com quase 300 alunos matriculados, ocupando essa estrutura e desenvolvendo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para desenvolvimento de pesquisa, alguns docentes tiveram que dividir espaços em laboratórios de pesquisas com outros colegas do CCQFA, que gentilmente cederam parte de seus espaços.

Em 2017, com a mudança da área de alimentos para um prédio novo, foram desocupadas salas do CCQFA no Prédio 15 no campus Capão do Leão. Em virtude de demandas antigas de espaços de laboratórios de pesquisa e espaço para professores efetivos que estavam chegando ao Curso, foram repassadas 208 m² de área construída (4 salas de 48 m² = 192 m² de área útil). Esses espaços foram sendo reformados ao longo do tempo, modificados conforme a demanda, até se estabelecer o laboratório de graduação de “Desenvolvimento Farmacêutico”, o Laboratório de Pesquisa de Bioquímica e Biologia Molecular de Microorganismos (LaPeBBioM) e o DA do Curso. Assim, foi liberado a sala do DA no segundo andar do prédio 5, onde se estabeleceu novo espaço para docentes.

Entretanto, o Curso de Farmácia seguia sem farmácia de escola desde o fechamento da Farmácia Extractus da FAU em 2018. Então, após algumas tentativas de ocupação de espaço, foi estabelecido, no final de 2018 (SEI 23110.055501/2018-19), que a Farmácia Universitária seria alocada no 4º andar do Prédio 5, pela desocupação dos espaços pelo IFM (146m²). Um grande limitador da utilização do espaço eram a presença de caixas d’água no prédio e o comprometimento do telhado. Apesar de ter sido planejado todo um projeto, a farmácia universitária nunca saiu do papel. Em 2019, houve novas tentativas de ampliação da estrutura do Curso de Farmácia (SEI 23110.012052/2019-03), sem sucesso.

Em maio de 2022, foi disponibilizada ao Curso uma área de aproximadamente 10m² para a implantação de uma Farmácia Escola de dispensação de medicamentos na UBS CSU areal, no município de Pelotas. Com a chegada de profissional farmacêutico ao Curso, foi possível a organização do dispensário da UBS e a implantação do serviço farmácia no local administrado pela FAMED em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Desde então, ocorrem no espaço projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de aulas das componentes curriculares de Atenção Farmacêutica I e II. No início de 2024, foi finalizado um projeto de reestruturação da UBS em convênio com o Círculo Operário, FAMED e

SMS, em que a Farmácia Escola deixará de ser um dispensário e passará a ser mais uma unidade de Farmácia Distrital para o município. O espaço está sendo ampliado (aproximadamente 16m²), com nova estrutura, que permitirá a dispensação de uma diversidade maior de medicamentos, aumentando o acesso a população, e a possibilidade de mais alunos desenvolverem suas habilidades e competências na atenção primária em saúde. Inclusive, o serviço vai passar a realizar consultas farmacêuticas em novos espaços de consultórios, compartilhados com a equipe multiprofissional.

Depois de novos diálogos entre os Diretores de Unidades do Campus Capão do Leão com a PROPLAN, foi decidido, em setembro de 2022, que todo o prédio 15 seria destinado para o Curso de Farmácia (SEI 23110.033328/2022-84). Em contrapartida, o IFM ocuparia todo o prédio 5. Para isso, um projeto de saída do Curso de Farmácia para parte da estrutura da antiga Laneira (Pelotas-RS) seria organizado a longo prazo. O 4º andar do prédio 5 foi destituído do CCQFA, ficando sob responsabilidade da PROPLAN, por ser um espaço insalubre. O projeto do Curso de Farmácia na Laneira está sendo produzido, com toda a estrutura necessária para ampliação dos laboratórios de ensino já existentes, salas de professores, salas de aula (60 lugares), sala de coordenação, sala do DA, banheiros masculinos/femininos e para servidores, copa, LAPAG, sala dos técnicos, sala de equipamentos, espaços de convivência, laboratórios de pesquisa e extensão; de forma a atender todas as demandas solicitadas até ao momento a PROPLAN. Ainda foi destinado ao curso, neste projeto, espaços para Farmácia Escola de Manipulação de Medicamentos e Cosméticos e Laboratório Escola de Análises Clínicas. Assim, o Curso de Farmácia estará em um espaço de saúde, na cidade de Pelotas, próximo da nova estrutura do HE-UFPeI/EBSERH, da maioria das UBS coadministradas pela UFPeI, da Farmácia Escola e dos demais Cursos da saúde, permitindo maior integração, onde os alunos terão mais oportunidades de formação interdisciplinar e realização de estágios curriculares, sem o impedimento da distância desses espaços à estrutura do Campus do Leão, hoje existente.

No prédio 15 foi realizado um projeto de reestruturação, onde agora há duas salas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, readequação e ampliação dos laboratórios de graduação de análises clínicas, ampliação do espaço do DA, banheiros, copa, estruturação do Laboratório Experimental Zebra-fish, LAPAG, Almoxarifado, Sala de Estudos, ampliação do LaPeBBioM e permanência do Laboratório de Desenvolvimento Farmacêutico. Com isso, liberou dois laboratórios no 2º andar do prédio 5, onde estão sendo estabelecidos laboratórios de pesquisa, demanda de mais de 10 anos.

Os espaços externos utilizados pelo Curso de Farmácia são representados por espaços comuns dentro do CCQFA, como o Laboratório de Informática (LIG), salas de aula, sala de impressão de documentos e secretarias. O Aulário 1 e 2 presentes no Campus do Leão são utilizados para ministração de aulas, principalmente para turmas com mais de 30 alunos. Além disso, salas de aulas e auditórios em outras unidades nos campi da UFPel também são utilizados, sempre que necessário.

2. EQUIPAMENTOS

O Curso de Farmácia apresenta os seguintes equipamentos: Agitador mecânico, Aparelho de esfigmomanômetro com estetoscópio, Autoclave vertical, Balança analítica, Balança Antropométrica, Balança semi analítica, Banho de ultra-som, Banho Maria, Banho Maria c/ 4 aberturas, Bomba de vácuo, Cabine de segurança química, Capelas de exaustão, Centrífugas de bancada, Capela de fluxo laminar, Chapas aquecedoras, Chapas de aquecimento c/ agitador, Classificador tamises, Concentrador (evaporador a pressão reduzida), Conjunto desaga para elaboração de placas cromatográficas, Contador automático de células, Contador de colônias, Cubas cromatográficas de vidros, Desintegrador, Friabilômetro, Dessecador a vácuo, Destilador/Deionizador, Destilador de água tipo pilsen, Desumidificador, Determinador de ponto de fusão, Dissolutor, Durômetro, Encapsuladora, , Espectrofotômetro UV-visível, Estantes para tubos de ensaio, Estetoscópio duplo para ensino, Estufa Bacteriológica, Estufa de ar circulante, Estufa de secagem, Estufa esterilização, Extrator de Clevenger, Extrator de Soxhlet, Filtração por membrana, Fluxo laminar horizontal, Glicosímetros, Granulador rotatório tamises/peneiras, Hastes metálicas, Homogeneizador, Lâmpada UV curta e longa visualização de placas cromatográficas, liofilizador, Lupa, Malaxador (amassadeira), Mantas de aquecimento e agitação, Máquina de comprimir rotativa, Microscópico óptico, Moinho de facas, pHmetro de bancada processado, Condutivímetro, Agitadores mecânicos, Picnômetro s/termômetro, Pipeta automática volume variável, Sistema de purificação de água (MilliQ), Tanques de mistura com agitação, Titulador Karl Fischer.

Os seguintes equipamentos são utilizados no CCQFA em espaços multiusuários: Agitador tipo vórtex, Colorímetro diferencial de varredura – DSC, Cromatógrafo gasoso, Detector de fluorescência, Espectrofotômetro Infravermelho, Espectrofluorímetro, HPLC

(sistema de cromatografia líquida de alta eficiência), leitor de microplacas, Ressonância Magnética Nuclear de bancada (RMN), Espectrofotômetro de Absorção atômica.

Além desses supracitados, também foram considerados necessários àqueles considerados como equipamentos gerais: datashow, ar condicionados – *Split*, computadores, estabilizadores. No CCQFA, há um laboratório de informática multiusuário com computadores e acesso à internet.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.** Criação do Núcleo Docente Estruturante. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 14, 27 jul. 2010.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1960. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/13820.htm. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003. Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 9, de 5 de maio de 2017. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em Instituições Federais de Ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20200505/do1-2017-05-08-portaria-normativa-n-9-de-5-de-maio-de-2017-20200490. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: [1º jun. 2025].

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 20, de 5 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. Brasília, DF: ANVISA, 2011.

CFF [CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA]. Resolução CFF nº 418, de 29 de setembro de 2004. Aprova o Código de Processo Ético da Profissão Farmacêutica. Rio de Janeiro, 2004.

CFF [CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA]. Resolução CFF nº 482, de 30 de julho de 2008. Dispõe sobre o magistério das matérias, disciplinas, unidades, módulos, conteúdos ou componentes curriculares específicos dos profissionais farmacêuticos. Rio de Janeiro, 2008.

CFF [CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA]. Resolução CFF nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2013.

CFF [CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA]. XXXVII CONASEMS: CFF debate papel do farmacêutico na atenção primária. [S. l.], 21 jul. 2023. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/21/07/2023/xxxvii-conasems-cff-debate-papel-do-farmaceutico-na-atencao-primaria>. Acesso em: [1º jun. 2025].

CRF [CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL]. Estatísticas. [S. l.]: CRF-RS, [s.d.]. Disponível em: <https://crfrs.org.br/institucional/estatisticas>. Acesso em: [1º jun. 2025].

FREITAS, M. Perfil dos egressos do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA]. População Estimada. IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/pelotas.html>. Acesso em: [1º jun. 2025].

INEP [INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA]. Instrumento de avaliação de cursos - 2017. Brasília, DF: INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: [1º jun. 2025].

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS. Plano Municipal de Saúde 2022-2025. Pelotas: Secretaria Municipal de Saúde, 2022. Disponível em: <https://sai4.pelotas.com.br/arquivos/5cf3d7283b4ecd7dfab0263bfe116214.pdf>. Acesso em: [1º out. 2025].

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Coordenação de Ensino e Currículo (CEC). **Diretrizes para elaboração de projeto pedagógico de curso (PPC) da UFPel.** Pelotas, 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cec/files/2022/05/DIRETRIZES_ELABORACAO_PPC_GRADUA_CAO_UFPEL_atualizacao_02-05-2022.pdf. Acesso em: [1º jun. 2025].

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. **Regimento Geral da Universidade.** Pelotas, 1977. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/colégiadofilosofiaufpel/files/2016/08/Regimento-Geral-da-UFPel.pdf>. Acesso em: [1º jun. 2025].

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). Resolução nº 2, de 1º de fevereiro de 2006. **Regulamenta o tempo de permanência dos acadêmicos na UFPel.** Pelotas, 2006.

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). Resolução nº 15, de 07 de maio de 2015. **Dispõe sobre abertura de vagas específicas em curso de graduação da UFPel (estudantes indígenas e quilombolas).** Pelotas, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cra/files/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-15-2015-COCEPE.pdf>. Acesso em: [1º jun. 2025].

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). Resolução nº 22, de 19 de julho de 2018. **Dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas, 2018.

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). Resolução nº 27, de 14 de setembro de 2017. **Aprova indicadores de qualidade para os projetos, programas e atividades de ensino a distância.** Pelotas, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2017/04/Res.-27.pdf>. Acesso em: [1º jun. 2025].

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018. **Regulamento do Ensino de Graduação.** Pelotas, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2018/10/SEI_Resolucao-29.2018-Regulamento-Ensino-de-Graduacao-I.pdf. Acesso em: [1º jun. 2025].

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Resolução nº 30, de 3 de fevereiro de 2022. **Dispõe sobre o Regulamento da Integralização das Atividades de Extensão nos cursos de Graduação da UFPel e dá outras providências.** Pelotas, 2022.

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Resolução nº 43, de 1º de setembro de 2022. **Revoga a Resolução nº 24, de 25 de agosto de 2016 e suas alterações e dispõe novos critérios e procedimentos de seleção de Ingresso em Cursos de Graduação da UFPEL nas modalidades Reopção, Reingresso, Transferência, Certidão de Estudos e Portador de Diploma de Ensino Superior.** Pelotas, 2022. Revogada pela Resolução nº 45/2022.

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Resolução nº 61, de 16 de novembro de 2023. **Aprova o Manual de normas UFPEL para Trabalhos Acadêmicos**. Pelotas, 2023.

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). Resolução COCEPE nº 65, de 28 de março de 2024. **Dispõe sobre o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFPEL**. Pelotas, 2024.

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Resolução nº 66, de 21 de dezembro de 2021. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPEL (2022-2026)**. Pelotas, 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/01/SEI_UFPel-1546234-Resolucao66.2021.pdf. Acesso em: [1º jun. 2025].

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE). Resolução COCEPE nº 87, de 14 de novembro de 2024. **Dispõe sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por discentes regularmente matriculados nos cursos da UFPEL**. Revoga a Resolução nº 04/2009/COCEPE. Pelotas, 2024.

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Resolução nº 102, de 09 de maio de 2023. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPEL (2023-2036)**. Pelotas, 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2023/06/SEI_UFPel-2168537-Resolucao-102.2023.pdf. Acesso em: [1º jun. 2025].

UFPEL [UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS]. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). **Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: PREC (Pró-Reitoria de Extensão), 2019. 43 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Guia-de-integraliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: [1º jun. 2025].

APÊNDICES

APÊNDICE I

Regulamento da Comissão de Estágio e Monografia Farmacêutica (CEMFA)

Capítulo I

Da Caracterização e Finalidades

Art. 1º A Comissão de Estágio e Monografia Farmacêutica (CEMFA) terá como finalidades principais agenciar, estruturar, coordenar e supervisionar os estágios, obrigatórios e não obrigatórios, e o Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia.

Art. 2º A CEMFA será constituída por cinco a oito **professores** do Curso de Farmácia e/ou de seu Colegiado e um representante discente.

§ 1º - A CEMFA será presidida por um dos Professores membros pelo período de 2 anos, podendo ocorrer recondução.

§ 2º - O mandato dos professores e do representante discente será de 2 anos, podendo ocorrer recondução.

§ 3º - O representante discente, bem como o seu suplente, que comporá a CEMFA, será indicado pelo Diretório Acadêmico do Curso de Farmácia e deverá estar regularmente matriculado.

§ 4º - A CEMFA reunir-se-á conforme demanda, e, em caráter extraordinário, quando for convocada pelo Coordenador da mesma ou por dois terços de seus membros, devendo-se, em ambos os casos, ser divulgada a pauta da convocação.

§ 5º - As reuniões serão iniciadas com a maioria simples de seus membros, em primeira convocação e, com no mínimo um terço em segunda convocação, após 15 minutos.

§ 6º - As deliberações da CEMFA somente produzirão efeito mediante aprovação no Colegiado do Curso de Farmácia.

§ 7º- Nas faltas ou impedimentos do Coordenador da CEMFA, a coordenação dos trabalhos será presidida por um dos membros da CEMFA.

Art. 3º Compete à CEMFA:

I - receber as propostas de solicitações de estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios por parte dos alunos, com pelo menos 30 dias de antecedência a data de início do estágio, para avaliação da viabilidade da realização do mesmo;

II - orientar os alunos para efetivação de seus estágios supervisionados, com relação às normas, supervisões, locais, documentação e cronograma;

III - divulgar a relação de locais de estágios supervisionados obrigatórios oferecidos;

IV - proceder à análise e avaliação dos estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios, acordados os artigos específicos capitulados no plano pedagógico do Curso de Farmácia e normas estabelecidas pela UFPel;

V - designar ou homologar um professor da UFPel como professor orientador/supervisor docente do aluno estagiário;

VI - analisar os planos de estágio;

VII - receber comunicações de desligamento de estagiários;

VIII - manter o sistema de Gestão Acadêmica atualizado em relação aos estágios;

IX - organizar um seminário com estagiários para esclarecer sobre a condução do estágio, buscando elucidar as normas e critérios de avaliação, bem como o preenchimento dos diferentes instrumentos de avaliação: formulário para redação do plano de estágio (Ficha E1); termo de compromisso do local de estágio (Ficha E2); formulário de avaliação do supervisor do local de estágio (Ficha E3);, formulário de frequência e atividades diárias (Ficha E4); termo de compromisso do estágio (Ficha E5); roteiro para elaboração do relatório de estágio (Ficha E6); formulário de avaliação discente do estágio executado (Ficha E7); formulário de avaliação final do estágio (Ficha E8);

X – manter atualizados os formulários referentes aos estágios obrigatórios e não obrigatórios no sítio oficial do Curso de Farmácia.

XI- anexar ao SEI, para fins de arquivamento, os documentos dos estágios que tenham sido assinados eletronicamente;

XII - encaminhar à Coordenação do Colegiado do Curso de Farmácia, para guarda definitiva, toda a documentação física referente aos estágios finalizados;

XIII - normatizar e coordenar os procedimentos para elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); bem como receber e arquivar todos os documentos referentes aos TCCs (Fichas T1 a T5).

Parágrafo único- A responsabilidade de organização dos Estágios Supervisionados e Não-Supervisionados, bem como dos Trabalhos de Conclusão de Curso, será distribuída entre os integrantes da CEMFA. Preferencialmente, a responsabilidade de cada Estágio Supervisionado Obrigatório ficará a cargo de dois docentes.

Capítulo II

Dos Supervisores dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios e suas Funções

Art. 4º Para cada estagiário haverá um supervisor da empresa, organização ou instituição concedente do estágio, designado de SUPERVISOR LOCAL, e um professor supervisor, designado SUPERVISOR DOCENTE.

§ 1º - O supervisor da parte concedente (Supervisor Local) deverá ser um profissional devidamente capacitado, com formação em Farmácia. Poderá o supervisor local ser profissional de áreas afins, desde que a atuação não seja exclusiva do farmacêutico.

§ 2º - O professor supervisor do estágio supervisionado (Supervisor Docente) deverá possuir formação em Farmácia ou em áreas afins, com conhecimento na área do estágio a ser desenvolvido, e pertencer ao quadro docente da UFPel.

§ 3º - Quando o estágio for desenvolvido na unidade sede do Curso e/ou locais coadministrados pela UFPel, o professor poderá acumular as funções de Supervisor Docente e de Supervisor Local.

Art. 5º São atribuições do Supervisor Local (indicado pela concedente):

- I - auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário, sempre que solicitado;
- II - orientar as atividades do aluno no âmbito dessa empresa ou instituição;
- III - designar tarefas, bem como verificar o seu cumprimento adequado;
- IV - preencher a ficha de avaliação de desempenho em estágio;
- V - realizar a avaliação do relatório final;
- VI - verificar a frequência do aluno estagiário na empresa ou instituição;
- VII - comunicar ao Supervisor Docente da UFPel fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

Art. 6º São atribuições do Supervisor Docente da UFPel:

- I - auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário;
- II - orientar o aluno durante seu estágio;
- III - comunicar-se com o supervisor da parte concedente (Supervisor Local) sempre que necessário;
- IV- orientar e supervisionar as atividades do aluno, quando atuar *in loco*;
- V- avaliar o desenvolvimento do estágio com base nos relatos descritos no relatório final.

Capítulo III

Das Disposições Finais

Art. 7º O professor Supervisor Docente, de estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório, poderá computar horas semanais no relatório de atividades (RAAD) por sua atuação:

- I**– O docente designado como Supervisor Docente poderá computar 0,5 horas semanal por supervisão;
- II**- Quando o docente acumular as funções de Supervisor Local e Supervisor Docente, poderá computar **1 (uma) hora semanal** por supervisão.

III- No caso do Supervisor Docente também atuar *in loco*, supervisionando presencialmente as atividades do aluno, poderá computar a carga horária definida pela Direção e Conselho do Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos, ao qual o Curso de Farmácia se encontra vinculado.

Art. 8º Os professores membros da CEMFA poderão computar número de horas equivalentes às reuniões convocadas, quando presentes, além das horas relacionadas às funções adicionais: e o professor coordenador da referida Comissão poderá computar **1 crédito (15 horas) por semestre.**

- I- Quando o membro for designado como professor responsável ou regente da turma de estágio obrigatório, poderá computar 15 horas (1 crédito) por turma de estágio, caso tal registro não seja automaticamente computado no RAAD;
- II- O docente membro da CEMFA responsável pelos Estágios Supervisionados Não-Obrigatórios, em todas as suas etapas, poderá computar 0,5 horas semanais

Art. 9º Esta norma entrará em vigor a partir da data da homologação da aprovação do Colegiado do Curso de Farmácia e pelo Conselho Coordenador de Ensino, de Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

Art. 10º Das decisões da CEMFA caberá recurso ao Colegiado do Curso de Farmácia.

APÊNDICE II

Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório

Capítulo I

Da Caracterização do Estágio

Art. 1º O estágio supervisionado obrigatório caracteriza-se como etapa obrigatória para a formação do profissional Farmacêutico e se insere na matriz curricular do Curso de Farmácia da UFPel, seguindo as diretrizes curriculares constantes da Resolução CNE/CES nº 6 de 19 de Outubro de 2017, da Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008, bem como deve estar de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e demais regulamentações vigentes na UFPel.

Capítulo II

Dos Objetivos do Estágio

Art. 2º O estágio supervisionado obrigatório deve proporcionar ao aluno a transposição dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso para a prática profissional, visando o pleno exercício da profissão, tendo como objetivos:

I – desenvolver postura profissional adequada à execução das atividades próprias do Farmacêutico;

II – promover o comportamento ético e o compromisso profissional, contribuindo para o aprimoramento profissional e pessoal do aluno;

III – propiciar a participação em equipes multidisciplinares no contexto dos sistemas de saúde, incluído o Sistema Único de Saúde (SUS), e de saúde pública e ou privada nos três âmbitos de atenção em saúde;

IV – oportunizar ao estagiário experiências pré-profissionais, através de atividades técnico-científicas;

V – possibilitar a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso na realidade profissional, promovendo a indissociabilidade entre a teoria e a prática.

Capítulo III

Das Caracterizações dos Estágios Supervisionados Obrigatórios

Art. 3º A carga horária em estágios obrigatórios supervisionados prevista na matriz curricular do Curso de Farmácia é subdividida nos seguintes estágios:

- Estágio supervisionado em Atenção Primária, no terceiro semestre. Caracteriza-se por ser um estágio observacional em Atenção Primária.
- Estágio Supervisionado Medicamentos I, no oitavo semestre, podendo ser realizado nas áreas de Assistência Farmacêutica, Manipulação de Medicamentos e Hospitalar. A área de desenvolvimento deste estágio deve ser distinta àquelas dos Estágios Supervisionados Medicamento II e Medicamento III.
- Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, no nono semestre.
- Estágio Supervisionado Medicamentos II, no nono semestre, podendo ser realizado nas áreas de Assistência Farmacêutica, Manipulação de Medicamentos/ Indústria e Hospitalar. A área de desenvolvimento deste estágio deve ser distinta àquelas dos Estágios Supervisionados Medicamento I e Medicamento III.
- Estágio Supervisionado Medicamentos III, no décimo semestre, podendo ser realizado nas áreas de Assistência Farmacêutica, Manipulação de Medicamentos/ Indústria e Hospitalar. A área de desenvolvimento deste estágio deve ser distinta àquelas dos Estágios Supervisionados Medicamento I e Medicamento II.

Parágrafo único – A realização dos estágios supervisionados condicionados ao artigo 3º será previamente analisada pela Comissão de Estágio e Monografia Farmacêutica quanto à exigência dos requisitos mínimos necessários.

Art. 4º Os estágios supervisionados obrigatórios representam uma carga horária superior a 20% da carga horária total do Curso de Farmácia.

§ 1º - A jornada de atividades em estágio supervisionado obrigatório a ser cumprida pelo estudante deverá compatibilizar-se com as demais atividades obrigatórias da matriz curricular, como componentes curriculares, e não pode ultrapassar a carga horária prevista no Capítulo IV, Artigo 10, da Lei 11.788/08, ou seja, seis horas diárias e trintas horas semanais, estando em consonância com o Regimento Geral de Cursos de Graduação da UFPel.

Art. 5º Locais previstos para a realização dos estágios supervisionados obrigatórios:

- Estágio Supervisionado em Atenção Primária: Estágio observacional a ser desenvolvido em ambiente de atenção primária em saúde, preferencialmente, na Farmácia Escola situada na UBS CSU-Areal.
- Estágio Supervisionado Medicamentos I: poderão ser realizadas atividades práticas relacionadas à dispensação de medicamentos e cosméticos, gestão e atenção farmacêutica, a serem desenvolvidas em Farmácias Públicas ou Drogarias, atividades de manipulação e controle de qualidade de medicamentos e cosméticos, além de gestão, a serem desenvolvidas em farmácias de manipulação públicas, privadas e integradas à farmácias hospitalares, e atividades de dispensação e farmácia clínica a serem desenvolvidas em ambiente hospitalar.
- Estágio Supervisionado Medicamentos II: poderão ser realizadas atividades práticas relacionadas à dispensação de medicamentos e cosméticos, gestão e atenção farmacêutica, a serem desenvolvidas em Farmácias Públicas ou Drogarias, atividades de manipulação e controle de qualidade de medicamentos e cosméticos, além de gestão, a serem desenvolvidas em farmácias de manipulação públicas, privadas e integradas à farmácias hospitalares, atividades de produção de medicamentos e cosméticos a serem desenvolvidas em indústrias farmacêuticas, e atividades de dispensação e farmácia clínica a serem desenvolvidas em ambiente hospitalar.
- Estágio Supervisionado Medicamentos III: poderão ser realizadas atividades práticas relacionadas à dispensação de medicamentos e cosméticos, gestão e atenção farmacêutica, a serem desenvolvidas em Farmácias Públicas ou Drogarias, atividades de manipulação e controle de qualidade de medicamentos e cosméticos, além de gestão, a serem desenvolvidas em farmácias de manipulação públicas, privadas e integradas à farmácias hospitalares, atividades de produção de medicamentos e cosméticos a serem desenvolvidas em indústrias farmacêuticas, e atividades de dispensação e farmácia clínica a serem desenvolvidas em ambiente hospitalar.
- Estágio Supervisionado em Análises Clínicas: poderão ser realizadas atividades práticas relacionadas à atuação do profissional Farmacêutico na área de Análises Clínicas, conforme resoluções do Conselho Federal de Farmácia, podendo ser desenvolvidas em Laboratórios de Análises clínicas e toxicológicas, incluindo bancos de sangue, entre outros;

Parágrafo único – Conforme Art. 3º, os Estágios Supervisionados Obrigatórios

devem ser realizados em áreas distintas. A repetição de estágio em um mesmo campo de atividade somente será permitida em situações extraordinárias, previamente autorizadas pelo Colegiado do curso. Entretanto, deverá ser respeitada a exigência dos requisitos mínimos necessários à realização do estágio.

Capítulo IV

Dos Campos de Estágio

Art. 6º As atividades dos estágios supervisionados obrigatórios poderão ser desenvolvidas em diferentes campos de estágio, sendo obrigatória a presença de profissional farmacêutico ou profissional de área afim no local concedente do estágio. Poderá ser permitido supervisor local não farmacêutico somente quando a atividade não for exclusiva do profissional farmacêutico.

Art. 7º Para o Curso de Farmácia, são constituídos locais de estágio aqueles ambientes de atuação do farmacêutico, conforme resoluções do Conselho Federal de Farmácia.

Art. 8º A CEMFA será responsável pela apresentação/indicação dos locais de estágio, que poderão possuir ou não convênio estabelecido com a Universidade. Os alunos poderão sugerir outros estabelecimentos desde que informem, por escrito, os dados do local e do responsável, como nome, telefone, CNPJ, além da cópia ou foto do Certificado de Regularidade Técnica (CRT), em um prazo mínimo de 60 dias antes do início do estágio. Caso seja necessária a formalização de convênio, o prazo mínimo será de 120 dias antes do início do estágio. As sugestões serão avaliadas, caso a caso, pela CEMFA, com resposta em até 30 dias do encaminhamento.

Art. 9º Para a formalização dos convênios, a CEMFA realizará uma avaliação prévia do local de estágio de forma presencial, quando possível, ou de maneira que fiquem garantidas as condições necessárias às atividades programadas.

Art. 10º Os alunos poderão estagiar em outras cidades mediante estabelecimento de convênio ou assinatura de termo de compromisso, e após aprovação do local pela CEMFA. Para a aprovação, deverá ser respeitado, no mínimo, uma das seguintes situações:

- I- Indicação do local por docente da UFPel que seja farmacêutico ou formado em áreas afins, com posterior avaliação por parte da CEMFA;
- II- Local conhecido como centro de referência ou de prestação de serviços de qualidade, equivalentes aos serviços ofertados na cidade de Pelotas;
- III- Inexistência de oferta da atividade na cidade de Pelotas;
- IV- Apresentação do registro do estabelecimento privado junto ao Conselho Regional de Farmácia.

Parágrafo único – Os casos omissos serão avaliados individualmente pela CEMFA.

Art. 11º Os locais de estágio, disponibilizados pela CEMFA, serão escolhidos pelos discentes respeitando o critério de prioridade definido pelo ranqueamento da UFPel.

Parágrafo único – Em casos excepcionais, os critérios de classificação serão estabelecidos pela CEMFA e aprovados em colegiado

Capítulo V

Das Atribuições e Responsabilidades

Art. 12º A organização dos estágios envolve as três partes que constituem a concepção de prática profissional e estágio supervisionado: aluno, Universidade e campo de estágio. As atribuições e responsabilidades destas partes são articuladas para que as atividades previstas tenham concordância com os objetivos de formação continuada e vivência pré-profissional. Constituem elementos envolvidos no estágio:

Docente Supervisor/ Professor Orientador: Responsável pela orientação e supervisão do estágio (Estágios Supervisionados).

Estagiário: Aluno regularmente matriculado nos componentes curriculares de Estágios Supervisionados Obrigatórios.

Campo de Estágio: Local ou estabelecimento onde se realizem as atividades relacionadas na legislação que regulamenta a profissão do Farmacêutico.

Art. 13º As competências e atribuições de cada elemento estão descritas a seguir.

Compete ao(s) professor(es) orientador(es), também designado de Supervisor Docente:

I - auxiliar no preenchimento adequado dos documentos durante a realização do estágio e alertar sobre os prazos de entrega da documentação;

II - orientar o aluno durante seu estágio e manter contato durante o período de realização do mesmo;

III - comunicar-se com o supervisor da parte concedente (Supervisor Local) sempre que necessário;

Compete ao estagiário:

I - conhecer as normas contidas no Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Farmácia da UFPel, bem como as Normas de Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios da UFPel, e a lei dos estágios (Lei 11788 de 25 de novembro de 2008)

II - comparecer às reuniões programadas com o(s) supervisor(es) docente(s) e/ou com a CEMFA;

III - zelar pela boa conduta e pelo bom relacionamento no local de estágio, procurando desempenhar as atividades com ética e responsabilidade;

IV - sempre se dirigir ao supervisor local nos casos em que for necessária a ação do campo de estágio;

V - respeitar os prazos de entrega do relatório para o(s) supervisor(es) docente(s).

VI – preencher e entregar dentro do prazo determinado pela CEMFA toda a documentação necessária referente ao estágio.

VII – apresentar assiduidade no local de estágio, sendo faltas aceitáveis apenas quando devidamente justificadas.

VIII – Avaliar o local do estágio com veracidade, após a conclusão do estágio.

Compete ao Campo de Estágio:

I - prover condições para que o estagiário cumpra as atividades programadas para o estágio;

II - designar um profissional Farmacêutico, ou de área afim, como Profissional Supervisor do Estágio, designado de Supervisor Local;

III - informar ao(s) professor(es) orientador(es) e ao estagiário as normas e regulamentos técnico-administrativos próprios do campo de estágio;

IV - auxiliar na elaboração do plano de trabalho de estágio e garantir que as atividades relacionadas no plano sejam efetivamente cumpridas;

V – manter o supervisor acadêmico informado sobre o não cumprimento de alguma das atividades previstas no plano de estágio ou sobre qualquer outra intercorrência que ocorra durante o período.

Capítulo VI

Da Frequência

Art. 13º É obrigatório o cumprimento da carga horária total dos Estágios Supervisionados, por parte do estagiário;

Art. 14º O controle da frequência nos Estágios Supervisionados será realizado através de ficha de frequência, a qual deverá ser preenchida pelo aluno sempre que comparecer ao local de estágio, com a ciência do supervisor local. O modelo da ficha de presença será publicado no sítio oficial do Curso de Farmácia.

Parágrafo Único - Mesmo em casos previstos em legislação vigente, o não comparecimento deverá ser comunicado ao Supervisor Local e Supervisor Docente, com posterior recuperação da carga horária não cumprida.

Capítulo VII

Dos Relatórios

Art. 15º Quando da conclusão dos estágios supervisionados obrigatórios, o aluno deverá encaminhar à CEMFA os seguintes documentos em uma via: relatório das atividades realizadas no estágio supervisionado, ficha de avaliação do estagiário (a ser preenchida pelo Supervisor Local), ficha de avaliação do local de estágio (a ser preenchida pelo aluno) e ficha de controle de frequência e atividades desenvolvidas.

Art. 16º O relatório deverá ser elaborado conforme modelo padrão disponibilizado pela CEMFA e publicado no sítio oficial do Curso de Farmácia.

Art. 17º O relatório deverá ser encaminhado ao docente supervisor em até 5 dias úteis após o término do tempo de estágio, e posteriormente à CEMFA, obedecendo o fluxograma de datas definido pela comissão.

Capítulo VIII

Da Avaliação

Art. 18º O sistema de avaliação tem por finalidade verificar o desempenho do estagiário em relação aos objetivos do estágio e constará dos seguintes itens OBRIGATÓRIOS:

I – Apresentação escrita do Relatório de Estágio Supervisionado e Avaliação do Supervisor Docente: o relatório deverá ser redigido individualmente pelo aluno, conforme modelo publicado no sítio oficial do Curso de Farmácia, e entregue ao docente supervisor em prazo estabelecido no início do estágio, e deverá conter o registro das atividades realizadas e as ações vivenciadas no campo de estágio onde permaneceu. Para o relatório, será atribuída uma nota pelo Supervisor Docente.

II - Avaliação do Supervisor Local: será baseada no desempenho do aluno durante o estágio, Os critérios de avaliação serão definidos por ficha padronizada disponibilizada pela CEMFA, podendo ser adicionados outros critérios quando o Supervisor Local julgar pertinente.

Parágrafo Único - Os registros das avaliações do Supervisor Local e do Supervisor Docente serão realizados no “Formulário de avaliação do supervisor do local de estágio” e no “Formulário de avaliação final do estágio”, respectivamente.

Art. 19º Para aprovação em qualquer um dos Estágios Supervisionados, o aluno deverá apresentar média final igual ou superior a 7,0 (sete). A média final será obtida a partir das notas do Supervisor Docente (Peso 3) e do Supervisor Local (Peso 7), através da seguinte fórmula:

Média Final: $(\text{Nota Supervisor Docente do Relatório} \times 3) + (\text{Média das notas das avaliações do Supervisor Local} \times 7) / 10$

Art. 20º Em caso de obtenção de média final inferior a 7,0 (sete), o aluno será reprovado e, nessa situação, não haverá recuperação, tendo o aluno que realizar novamente o estágio supervisionado.

Capítulo IX

Das Disposições Finais

Art. 21º Casos omissos serão resolvidos pela CEMFA e pelo Colegiado do Curso em concordância com a legislação pertinente.

APÊNDICE III

Regulamento dos Estágios Supervisionados Não Obrigatórios

Capítulo I

Da Caracterização dos Estágios Supervisionados Não Obrigatórios

Art. 1º O estágio supervisionado não obrigatório do Curso de Farmácia da UFPel é uma ferramenta importante para o delineamento e aprimoramento da formação discente, no âmbito social, ético e profissional. Constitui-se no exercício pré-profissional nas diversas áreas do âmbito Farmacêutico, supervisionada por profissionais Farmacêuticos - ou de áreas afins - atuantes nos locais de estágio, bem como por docentes. O estágio supervisionado não obrigatório é aquele que não está previsto na matriz curricular, sendo opção pessoal do aluno. As normas que regem os estágios supervisionados não obrigatórios fundamentam-se na Lei federal 11.788 de 25/09/2008, no Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e demais regulamentações vigentes na UFPel.

Art. 2º Entender-se-á por estágio supervisionado não obrigatório o período de estágio no qual o aluno desempenhará atividades em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação, complementação do ensino e da aprendizagem, constituindo-se em instrumento de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Capítulo II

Dos Objetivos do Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Art. 3º Esta modalidade de estágio destina-se a oferecer ao aluno condições para desenvolver habilidades e familiarizar-se com as atividades relacionadas à prática profissional, além da carga horária curricular obrigatória.

Art. 4º A proposta de qualquer estágio não obrigatório realizado por alunos do Curso de Farmácia da UFPel deve contemplar os seguintes objetivos:

- I – Formação de uma postura profissional adequada às atividades farmacêuticas.
- II – Oportunizar o conhecimento da realidade nas diferentes áreas de atuação do Farmacêutico, norteando e auxiliando o aluno na escolha de sua subárea de atuação profissional.
- III – Maximizar a aproximação do curso de Farmácia com a sociedade.
- IV – Arquitetar a aplicabilidade dos conhecimentos específicos adquiridos durante o Curso.
- V – Desenvolver habilidades e competências para o exercício da profissão.
- VI – Promover a integração entre o Curso de Farmácia e o local do Estágio.

Capítulo III

Das Atribuições e Responsabilidades

Art. 5º As três partes envolvidas na organização do estágio supervisionado não obrigatório e que compõem a concepção de prática profissional são: aluno, Universidade e concedente (campo de estágio). As atribuições e responsabilidades destas partes são formuladas para que as atividades previstas tenham concordância com os objetivos de formação continuada e vivência pré-profissional.

Parágrafo único – Parte concedente é a parte que oferece estágio, de acordo com o estabelecido no Capítulo III, Artigo 9º, da Lei 11.788/08.

Art. 6º - Para a caracterização e definição do estágio supervisionado não obrigatório, será necessário que o aluno apresente um documento demonstrando interesse e indicando os dados da parte da concedente que o selecionou como estagiário, em um prazo mínimo de trinta (30) dias antes da data prevista para o início das atividades. Após análise e liberação pela CEMFA, o aluno poderá dar início à confecção e assinatura do termo de compromisso de estágio entre o estudante, a parte concedente e a UFPel, que será representada pelo Coordenador do Curso de Farmácia, segundo as normas estabelecidas pela UFPel.

§ 1º - Os elementos contidos no Termo de Compromisso de Estágio devem atender as Resoluções nº 03/2009 e 04/2009, do COCEPE.

§ 2º A CEMFA não regularizará estágios não-obrigatórios que já se encontrarem em andamento.

Art. 7º Não se fixará época do ano para o início e término do estágio supervisionado não obrigatório; no entanto, para que o mesmo seja válido, é necessário que, desde o início, seja acompanhado pela CEMFA, pelo Supervisor Local e pelo Supervisor Docente.

§ 1º - A jornada de atividades em estágio supervisionado não obrigatório a ser cumprida pelo estudante deverá compatibilizar-se com seu horário escola, e deve ser acordado com a parte concedente, não podendo ultrapassar a carga horária prevista no Capítulo IV, Artigo 10, da Lei 11.788/08, estando em consonância com o Regimento Geral de Cursos de Graduação da UFPel.

§ 2º - O estagiário e a parte concedente se obrigam a elaborar e entregar à CEMFA um relatório sobre o estágio, e uma ficha de avaliação preenchida pelo profissional supervisor. A cada período de estágio realizado em empresas ou instituições distintas corresponderá à elaboração de um relatório.

§ 3º - O estágio supervisionado não obrigatório poderá ocorrer durante o período de férias escolares desde que haja ciência dos Professores da CEMFA.

Art. 8º Ocorrerá o desligamento do estudante do estágio supervisionado não obrigatório:

I - automaticamente ao término do estágio;

II - a qualquer tempo, no interesse da Concedente, do aluno ou da UFPel e em conformidade com o termo de compromisso assinado entre as partes;

III - em decorrência de descumprimento de quaisquer compromissos assumidos na oportunidade da assinatura do termo de compromisso;

IV - pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias, consecutivos ou não, no período de um mês;

V - pelo trancamento ou interrupção do Curso pelo aluno;

VI - pela conclusão de seu Curso.

Capítulo IV

Da Frequência e Carga Horária do Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Art. 9º A frequência nas atividades do estágio supervisionado não obrigatório deverá ser de 100% e a carga horária será definida previamente entre as partes envolvidas e constante no Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 10º O controle da frequência nos estágios supervisionados não obrigatórios ficará a cargo do Supervisor Local, representante da Concedente, devendo utilizar para este fim a ficha de frequência disponibilizada pela CEMFA.

Capítulo V

Dos Relatórios

Art. 11º Quando da conclusão do estágio não obrigatório, o aluno deverá encaminhar à CEMFA os seguintes documentos em uma via: relatório de estágio, ficha de avaliação do estagiário, a ser preenchida pelo Supervisor Local, ficha de avaliação do local de estágio, a ser preenchida pelo discente, e ficha de controle de frequência e diário de campo.

Art. 12º O relatório, impresso, deverá ser elaborado conforme modelo padrão disponibilizado pela CEMFA no sítio oficial do Curso de Farmácia.

Art. 13º O relatório de estágios deverá ser encaminhado ao Supervisor Docente em até 5 dias úteis após o término do tempo de estágio, e posteriormente à CEMFA.

Capítulo VI

Da Avaliação do Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Art. 14º O sistema de avaliação para o estágio supervisionado não obrigatório tem por finalidade verificar o desempenho do estagiário em relação aos objetivos do estágio, bem como da parte concedente, e constará:

I – Apresentação escrita do Relatório de estágio que deverá ser redigido individualmente pelo aluno, registrando as atividades realizadas e as ações vivenciadas

no campo do estágio. O relatório deverá ser entregue à CEMFA em no máximo 30 dias após o término do estágio.

II- Avaliação do Supervisor Local: será exigido a entrega da ficha de avaliação do Supervisor Local, que possui critérios definidos para avaliação do desempenho do estagiário. O Supervisor Local poderá acrescentar novos critérios à lista, caso julgar pertinente.

III – Avaliação do Discente: será baseada na concepção do aluno quanto às condições de estágio oferecidas pela Concedente e quanto ao cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos. Para tal, deverá ser utilizada ficha de avaliação disponibilizada pela CEMFA no sítio oficial do Curso de Farmácia.

Capítulo VII

Das Disposições Finais

Art. 15º Casos omissos não considerados neste regimento serão resolvidos pela CEMFA e Colegiado do Curso de farmácia em concordância com a legislação pertinente.

APÊNDICE IV

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Capítulo I

Da Caracterização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência curricular para a colação de grau no Curso de Graduação em Farmácia.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso é realizado entre o 8º e o 10º semestre, como critério parcial à obtenção do título de Farmacêutico Generalista. Inicia-se no 8º semestre com o componente curricular “Projeto de Pesquisa”, e possui conclusão no 10º semestre com o componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso se caracteriza como um trabalho de iniciação científica ou tecnológica, onde o aluno irá aprimorar conhecimentos sobre um determinado tema de seu interesse, sob orientação individual de professor do quadro docente da Universidade que atue na área ou áreas afins ao Curso de Farmácia.

Capítulo II

Dos Objetivos

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos:

I – Proporcionar ao aluno a oportunidade de produzir conhecimentos teóricos e/ou práticos, nas diversas áreas de atuação do profissional farmacêutico;

II – Permitir ao aluno elaborar e desenvolver uma pesquisa seguindo normas metodológicas e científicas;

III – Produzir um trabalho científico ou tecnológico útil para a vida profissional do acadêmico, bem como para a sociedade em geral;

IV – Incentivar o aluno a participar da elaboração e publicação de artigos

científicos, bem como participar de eventos científicos.

Capítulo III

Da Escolha do Tema

Art. 5º A escolha do tema caberá ao aluno, que deverá optar por um tema relevante em qualquer área da Farmácia. O aluno poderá contar com o auxílio do professor orientador para a definição do tema do Trabalho de Conclusão de Curso.

Capítulo IV

Da Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 6º A escolha do professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada pelo aluno com o aceite do professor indicado. O professor indicado deverá possuir formação e/ou atuação na área do projeto do TCC.

§ 1º- Cada professor poderá orientar, simultaneamente, no máximo 3 (três) alunos, podendo ultrapassar esse limite em casos excepcionais, mediante decisão da CEMFA.

Art. 7º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser supervisionado por um professor orientador que atue na área ou áreas afins ao Curso de Farmácia.

§ 1º- O Coorientador, se houver, poderá pertencer a outra instituição de ensino ou ser profissional da área com reconhecido saber no tema.

§ 2º- O Orientador e Coorientador deverão enviar à CEMFA o termo de concordância de orientação em documento próprio, devidamente assinado. O modelo do termo de concordância será publicado no sítio oficial do Curso de Farmácia.

§ 3º- O aluno poderá solicitar mudança de Orientador, mediante solicitação fundamentada, cabendo a decisão final à CEMFA.

§ 4º- O Orientador e/ou Coorientador poderá(rão) solicitar interrupção da orientação, mediante solicitação fundamentada, cabendo a decisão final à CEMFA.

Art. 8º Compete ao professor orientador supervisionar o aluno no desenvolvimento da metodologia e na redação do trabalho, auxiliando-o na execução e concretização do mesmo.

Capítulo V

Da Redação do Trabalho

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser redigido individualmente pelo aluno com a supervisão do professor orientador.

Art. 10º O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser redigido na forma de monografia ou na forma de artigo científico, de acordo com a escolha do aluno em comum acordo com o professor orientador.

Art. 11º Os trabalhos redigidos na forma de monografia deverão seguir as normas estabelecidas pela UFPel.

Art. 12º Os trabalhos redigidos na forma de artigo científico deverão seguir as normas da revista escolhida para a possível publicação.

§ 1º- A estrutura do trabalho a ser entregue, neste caso, deverá conter os seguintes itens: Capa de monografia e folhas de rosto (conforme modelo da UFPel); Apresentação (relato conciso dos pontos relevantes do trabalho); Artigo científico; Considerações finais (apresentação das conclusões mais relevantes); Normas da revista escolhida.

Art. 13º O trabalho escrito deverá ser entregue, pelo aluno, digitalmente à CEMFA com a carta de encaminhamento do professor orientador (conforme modelo publicado no sítio oficial do Curso de Farmácia). Além disso, o aluno deverá encaminhar o trabalho digital aos membros da banca examinadora, bem como a ficha de avaliação do TCC (em formato word), obedecendo o prazo estabelecido pela CEMFA.

§ 1º- O aluno deverá entregar o trabalho impresso apenas quando solicitado.

Capítulo VI

Da Apresentação Oral do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 14º O aluno deverá realizar um seminário de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, aberto à comunidade, como atividade obrigatória.

Art. 15º O tempo para a apresentação oral será de no máximo 20 minutos e a metodologia utilizada para a apresentação será de livre escolha do aluno.

Art. 16º A presidência da banca é de responsabilidade do professor orientador, sendo ele responsável pela organização da apresentação, no que tange aos equipamentos necessários, como computador, projetor e adaptadores.

Art. 17º O período de realização das defesas do TCC, bem como o local, serão definidos previamente pela CEMFA.

§ 1º- Caso o professor orientador necessitar que a defesa de seu orientando seja realizada em local e/ou período distintos aos definidos pela CEMFA, deverá realizar solicitação de alteração à Comissão e aguardar aprovação. Se aprovado, ficará o professor orientador responsável pela reserva do local e comunicação do novo período à banca examinadora.

§ 2º Casos excepcionais serão avaliados pela CEMFA.

Capítulo VII

Da Avaliação

Art. 18º A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será efetuada pela Banca Examinadora, a qual será constituída pelo Professor Orientador e por dois avaliadores, qualificados preferencialmente na área do trabalho, indicados pelo orientador e pelo aluno.

Art. 19º Os membros da Banca Examinadora deverão avaliar tanto o trabalho escrito quanto a apresentação oral do mesmo, sendo atribuída uma nota por cada membro da banca.

Art. 20º Para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso a Banca Examinadora deverá observar os seguintes indicativos:

Trabalho escrito:

- Escolha do tema (considerando a relevância e originalidade na escolha);

- Clareza de raciocínio (exposição clara dos resultados, discussão e conclusão);
- Referências (atualizadas, pertinentes ao tema, fonte);
- Redação (considerando as normas da revista científica ou da ABNT).

Apresentação Oral:

- Tempo de exposição;
- Clareza;
- Sequência lógica;
- Qualidade dos recursos utilizados;
- Domínio do conteúdo.

Art. 21º Após a apresentação oral os membros da banca devem encaminhar a ficha de avaliação do trabalho de conclusão para o professor orientador no formato de PDF. O professor orientador fica responsável por compilar os resultados e encaminhar ao e-mail da CEMFA. Em casos excepcionais as fichas podem ser preenchidas em formato impresso, sendo o professor orientador responsável por enviar a digitalização à CEMFA.

Art. 22º Para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá apresentar média final igual ou superior a 7,0 (sete). A média final será obtida pela média aritmética entre a nota conferida pelo Professor Orientador e a nota conferida pelos demais membros da Banca Examinadora.

Art. 23º Em caso de obtenção de média final inferior a 7,0 (sete), o aluno será reprovado e, nessa situação, não haverá recuperação, tendo o aluno que realizar novamente o Trabalho de Conclusão de Curso.

Capítulo VIII

Do Envio da Versão Final

Art. 24º A correção do trabalho de conclusão, após avaliação da banca, é de responsabilidade do aluno.

Art. 25º Após finalizar as correções o aluno deve receber a autorização do professor orientador, solicitar a ficha catalográfica (no cobalto) e encaminhar a versão final à

CEMFA juntamente com o termo de autorização para publicação (disponível no site da biblioteca da UFPEL:
https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2021/04/Termo_de_autorizacao_para_inserir_teses_e_dissertacoes_nas_bases_de_dados_da_UFPel_e_IBICTatualizado-1.pdf).

Capítulo IX

Das Disposições Finais

Art. 26º Quando o membro for designado como professor responsável ou regente da turma do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, poderá computar 15 horas (1 crédito) por turma de TCC, caso tal registro não seja automaticamente computado no RAAD;

Art. 27º Casos omissos serão resolvidos pela CEMFA e Colegiado do Curso.

APÊNDICE V

DOCUMENTOS DA CEMFA

- Plano de Atividades do Estágio Curricular Supervisionado (E1)
- Termo de Compromisso para Realização de Estágio Obrigatório (E2)
- Ficha de Avaliação de Desempenho em Estágio Obrigatório e não Obrigatório (E3)
- Ficha de Controle de Frequência e Atividades Diárias (E4)
- Termo de Compromisso do Estagiário (E5)
- Instruções Metodológicas e Aspectos Estéticos (E6)
- Avaliação Discente do Estágio (E7)
- Avaliação Docente do Relatório de Estágio (E8)
- Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC(T1)
- Manual Normas UFPEL (T2)
- Declarações de Concordância (T3-T5)

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

I – INFORMAÇÕES GERAIS

Aluno(a): _____

CPF: _____ Tel. Contato: (____) _____

Estágio: (☐) Obrigatório _____ (☐) Não Obrigatório

Supervisor Acadêmico: _____

Área de atuação (supervisor acadêmico): _____

Supervisor Local de Estágio: _____

Local onde será realizado: _____

Instituição: _____

Telefone/Ramal: (____) _____

Data de início (dia/mês/ano): _____ Data de conclusão (dia/mês/ano): _____

II – OBJETIVOS

III – RESUMO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

IV – CRONOGRAMA GERAL DAS ATIVIDADES

Local e data

Assinatura do Aluno

Assinatura do Supervisor Acadêmico

Assinatura do Supervisor Local

Carimbo (ou xerox do RG)

Carimbo (ou xerox do RG)

Aprovação no Departamento ou
Instituição que oferece o Estágio

____/____/____

Ciente.

De Acordo.

____/____/____

**TERMO DE COMPROMISSO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO
OBRIGATÓRIO - UFPEL INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

As partes a seguir qualificadas e ao final assinadas,

de um lado,

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, fundação de direito público, com sede na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, na cidade de Pelotas, RS, inscrita no CNPJ/MF 92242080/0001-00, neste ato representada pelo Colegiado do Curso de Farmácia, doravante denominada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**,

de outro lado,

(NOME OU RAZÃO SOCIAL), (ENDEREÇO), (CIDADE), (CNPJ), neste ato representada por (NOME E CARGO DO REPRESENTANTE), doravante denominada **PARTE CONCEDENTE**,

e o **ESTAGIÁRIO**,

(NOME), (CPF), (ENDEREÇO), (CIDADE), regularmente matriculado sob o número (Nº DE MATRÍCULA), no (ANO OU SEMESTRE), do Curso de (NOME DO CURSO),

celebram entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, que será regido pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do objetivo do estágio

Este Termo de Compromisso terá como objetivo as atividades previstas no plano de trabalho, a ser elaborado em conjunto pelo supervisor da **PARTE CONCEDENTE**, o orientador da **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** e o **ESTAGIÁRIO**, e está fundamentado na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e na Resolução nº 04/2009 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE.

Parágrafo Primeiro. O conteúdo das atividades a serem desenvolvidas pelo **ESTAGIÁRIO** deverá ser compatível com sua área de formação.

Parágrafo Segundo. O plano de atividades do **ESTAGIÁRIO** deverá ser incorporado ao Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

CLÁUSULA SEGUNDA – Da vigência e jornada de estágio

Este termo de compromisso terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____, devendo o **ESTAGIÁRIO** cumprir uma jornada diária de (xx) horas, no horário das ____ às ____, com intervalo das ____ às ____, em um total de (xxx) horas semanais.

Parágrafo Primeiro. O estágio só poderá ter jornada de 40 (quarenta) horas semanais quando relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do Curso e da **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

Parágrafo Segundo. A jornada de atividade do **ESTAGIÁRIO** deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da **PARTE CONCEDENTE**.

Parágrafo Terceiro. A carga horária do estágio deverá ser reduzida à metade nos períodos de avaliações escolares ou acadêmicas, devendo este período ser previamente comunicado à **PARTE CONCEDENTE**.

Parágrafo Quarto. É assegurado ao **ESTAGIÁRIO**, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares. Este recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa, e os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano, nos termos do art. 13, da Lei 11.788/2008.

Parágrafo Quinto. A duração do estágio na mesma **PARTE CONCEDENTE** não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência, de acordo com o disposto no art. 11 da Lei 11.788/2008.

CLÁUSULA TERCEIRA – Da supervisão e orientação do estágio

No período de vigência deste Termo de Compromisso, o **ESTAGIÁRIO** será supervisionado na **PARTE CONCEDENTE** por (NOME E CARGO DO SUPERVISOR) e orientado na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** pelo(a) Professor(a) (NOME DO ORIENTADOR).

CLÁUSULA QUARTA – Das responsabilidades da Parte Concedente

Caberá à **PARTE CONCEDENTE**:

- I - zelar pelo cumprimento deste Termo de Compromisso;
- II - ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao **ESTAGIÁRIO** atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III - indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no Curso do **ESTAGIÁRIO**, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV - contratar em favor do **ESTAGIÁRIO** seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado;
- V - por ocasião do desligamento do **ESTAGIÁRIO**, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI - manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII - enviar à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao **ESTAGIÁRIO**;
- VIII - efetuar, quando for o caso, o pagamento da bolsa e do vale-transporte ao **ESTAGIÁRIO**, sendo compulsória esta concessão no caso de estágio **não obrigatório**.

Parágrafo Único. No caso de estágio **obrigatório**, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá ser assumida pela **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

CLÁUSULA QUINTA – Das responsabilidades da Instituição de Ensino

Caberá à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, representada pelo Colegiado de Curso do **ESTAGIÁRIO**:

- I - avaliar as instalações da **PARTE CONCEDENTE** do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- II - indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do **ESTAGIÁRIO**;
- III - exigir do **ESTAGIÁRIO** a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades, em conformidade com o previsto no projeto pedagógico dos cursos;
- IV - zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o **ESTAGIÁRIO** para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- V - comunicar à **PARTE CONCEDENTE** do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

VI - enviar à Pró-Reitoria de Graduação, nos prazos e condições previstas, os dados para que seja contratado em favor do **ESTAGIÁRIO** Seguro Contra Acidentes Pessoais.

CLÁUSULA SEXTA – Das responsabilidades do estagiário

Caberá ao **ESTAGIÁRIO**:

I – estar regularmente matriculado e freqüente na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, em semestre e curso compatível com a prática exigida no estágio;

II – observar as diretrizes e/ou normas internas **PARTE CONCEDENTE** e os dispositivos legais aplicáveis ao estágio, bem como as orientações do seu orientador e do seu supervisor;

III – cumprir com seriedade e responsabilidade a programação estabelecida entre a **PARTE CONCEDENTE**, o **ESTAGIÁRIO** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**;

IV – comparecer às reuniões de discussão de estágio na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**;

V – elaborar e entregar à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, relatório periódico e final das atividades desenvolvidas no estágio, em conformidade com o previsto no projeto pedagógico do seu Curso;

VI – responder pelas perdas e danos conseqüentes da inobservância das cláusulas constantes do presente Termo.

CLÁUSULA SÉTIMA – Do seguro contra acidentes pessoais

No período de vigência do presente Termo de Compromisso, o **ESTAGIÁRIO** terá cobertura de Seguro de Acidentes Pessoais contra Morte ou Invalidez Permanente, com Capital Segurado no valor de R\$ _____, contratada pela **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, através da Apólice nº _____, garantida pela **(NOME DA SEGURADORA)**.

CLÁUSULA OITAVA – Da bolsa-auxílio e outros benefícios

O presente estágio dar-se-á(☐) COM - (☐) SEM remuneração.

Parágrafo Primeiro. (PREENCHER SOMENTE QUANDO HOUVER REMUNERAÇÃO OU OUTRA FORMA DE CONTRAPRESTAÇÃO) No período de vigência do presente Termo de Compromisso, o **ESTAGIÁRIO** receberá, diretamente da **PARTE CONCEDENTE**, uma bolsa mensal no valor de R\$ _____ (NO CASO DE OUTRA FORMA DE CONTRAPRESTAÇÃO, ESPECIFIQUE QUAL), e auxílio transporte **(PREENCHER COM A FORMA DO AUXÍLIO TRANSPORTE: VALOR EM DINHEIRO OU Nº DE VALES OU TRANSPORTE DA EMPRESA)**.

Parágrafo Segundo. A concessão de bolsa e auxílio transporte é compulsória na hipótese de estágio curricular não obrigatório, nos termos do art. 12 da Lei 11.788/2008, e facultativa nos casos de estágio obrigatório.

CLÁUSULA NONA – Da rescisão

Constituem motivo para a rescisão automática do presente Termo de Compromisso:

I - a conclusão, abandono, a mudança de curso ou o trancamento de matrícula do **ESTAGIÁRIO**;

II - o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso, bem como no Convênio do qual eventualmente decorra;

III - o abandono do estágio;

IV - o não cumprimento das disposições da Lei 11.788/2008, bem como da Resolução 04/2009 do COCEPE.

CLÁUSULA DÉCIMA – Das disposições finais

Assim materializado e caracterizado, o presente estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o **ESTAGIÁRIO** e a **PARTE CONCEDENTE**, nos termos do Art. 3º da Lei nº 11.788/2008.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste instrumento, as partes assinam-no em 03 (três) vias de igual teor e forma, cabendo a primeira à **PARTE CONCEDENTE**, a segunda ao **ESTAGIÁRIO** e a terceira à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

Pelotas, _____ de _____ de _____

PARTE CONCEDENTE

ESTAGIÁRIO

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Testemunhas:

Nome:

CPF:

Nome:

CPF:

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM ESTÁGIO
OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

E3

Estagiário:

Orientador/Supervisor:

Local:

Área:

Período:

Solicitamos a Vossa Senhoria que preencha a planilha abaixo, sem rasuras, dando uma nota de **zero a dez** para cada um dos critérios de avaliação, e proceda a **média final** do aluno no estágio.

ITEM	HABILIDADES	NOTA
01	Demonstrou ser assíduo	
02	Demonstrou ter conhecimento de normas de segurança no trabalho	
03	Demonstrou domínio de conceitos teóricos	
04	Demonstrou planejamento na execução do trabalho	
05	Demonstrou colaboração ao trabalhar em atividades conjuntas com os demais colegas	
06	Demonstrou comprometimento com o trabalho	
07	Demonstrou preocupação com o destino dos rejeitos provenientes das atividades desenvolvidas no estágio	
08	Demonstrou ser organizado e cumpridor de metas e prazos	
09	Demonstrou ser aberto a críticas e mudanças	
10	Demonstrou ter visão de todo o processo	
11	Demonstrou iniciativa em sugerir soluções para problemas surgidos	
12	Demonstrou facilidade de assimilar novos conceitos	
13	Demonstrou facilidade em adaptar-se a novas situações	
14	Demonstrou habilidade no uso de terminologia técnico-científica	
15	Demonstrou capacidade de improvisação	
16	Demonstrou importância ao estar vestido(a) de modo compatível ao ambiente de trabalho	
17	Demonstrou autoconfiança e independência	
18	Demonstrou ter estabilidade emocional e maturidade	
19	Demonstrou habilidade no manuseio de material e equipamentos	
20	Demonstrou habilidade na elaboração do relatório final de estágio (somente para a segunda avaliação**	
Média Final dos itens avaliados: _____		

*Se desejado, o Supervisor local poderá fazer observações em relação ao desempenho do aluno no verso desta folha. As observações deverão ser assinadas e carimbadas pelo mesmo.

** Cabe ao Supervisor Local de Estágio acompanhar/verificar o desenvolvimento do relatório final de estágio, RUBRICANDO as páginas do mesmo. Na última página deverá constar a assinatura e data.

Obs: Esta planilha será entregue, **pelo aluno**, ao Supervisor LOCAL no primeiro dia do estágio. Ao final do estágio, o Supervisor LOCAL deverá preencher a planilha, devolvendo-a ao aluno, em envelope lacrado. **O aluno** deverá entregar, em mãos, a sua planilha de avaliação ao seu Supervisor DOCENTE (UFPEL), que a encaminhará para a CEMFA. Esta planilha é documento do Curso de Farmácia- UFPEL, e uma segunda via somente será fornecida a partir de um pedido formal, via ofício encaminhado à CEMFA.

Pelotas, ____ de _____ de _____

Supervisor Local (assinatura/carimbo)

E4

[illegible]

Total de horas						

Observações:

- Lembramos que o preenchimento desta ficha deve ser diário e assinado por ambos (aluno e supervisor);
- Em caso do estágio curricular contemplar diferentes setores e diferentes supervisores, utilizar planilhas DIFERENTES para cada setor;
- Inserir linhas conforme necessário.

Conferido em ____/____/____

Professor orientador: _____

Assinatura:_____

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____,

RG _____ Matrícula _____, aluno do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas, em atendimento às normas estabelecidas no Manual da Comissão de Estágio e Monografia Farmacêuticas (CEMFA) deste Curso, comprometo-me a cumprir, de forma ética e responsável, todas as fases do processo de estágio, em comum acordo com as orientações do Coordenador da CEMFA, Prof(a). _____ e do supervisor docente de estágio. Declaro que recebi todas as instruções referentes à **DOCUMENTAÇÃO e PRAZOS (DATAS) NECESSÁRIOS** para a realização do estágio.

Aluno(a) Estagiário(a) : _____

Assinatura: _____

Supervisor(a) Docente: _____

Assinatura: _____

Data: _____

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E ASPECTOS ESTÉTICOS

O Relatório de Estágio deverá ser apresentado conforme as características estabelecidas:

- Digitado e impresso em papel A4 (21X29,7 cm);
- A capa deverá seguir o modelo anexo;
- As margens deverão estar configuradas da seguinte maneira:
Superior - 3,0 cm; Inferior - 2,0 cm; Esquerda - 3,0 cm; Direita - 2,0 cm;
- O espaço entre as linhas deverá ser de 1,5 cm;
- O tipo de letra deve ser de tamanho médio e redondo (Arial), evitando tipo inclinado e de fantasia.
- Para o texto, usar fonte de tamanho 12;
- Para os títulos, fonte de tamanho 14;
- A numeração das páginas deve aparecer no canto superior direito da página, duas linhas acima da primeira linha de texto, ou seja, a 1 cm da borda);
- Quando houverem transcrições (citações diretas do autor) de mais de três linhas aparecem recuadas em 4 cm, a partir da margem esquerda e com espaçamento simples entre linhas.
- Deverá ser entregue **uma cópia impressa** do Relatório ao Supervisor Docente, para as devidas avaliações, e posteriormente, o respectivo relatório deverá ser encaminhado para a CEMFA, onde será anexado à pasta individual do aluno.

MODELO DE CAPA:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CURSO DE FARMÁCIA

NOME DO ALUNO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA / CONCEDENTE

PELOTAS - RS

ANO:

ROTEIRO TEXTUAL PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1. INTRODUÇÃO :esclarece ao leitor o que há no relatório e contempla os seguintes aspectos:

- 1.1 Objetivos do estágio na área escolhida;
- 1.2 Apresentação da Parte Concedente em que realizou o Estágio (colocar os dados da concedente);
- 1.3 Justificativa do Estágio (quando pertinente)

2. EXECUÇÃO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO (SEM SUBTÓPICOS, APENAS LISTAGEM DAS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS)

- 2.1. Período / Horário / Carga horária.
- 2.2. Descrição dos setores e das atividades realizadas, de forma detalhada

3. ANÁLISE DO ESTÁGIO

- 3.1. Relação entre empresa/atividades do estágio com componentes curriculares do curso de Farmácia (importância, contribuição, posicionamento, teorias mais lembradas durante o estágio).
- 3.2. Resultados almejados de acordo com Plano de Estágio:
 - 4.3.1 Alterações e limitações do projeto
 - 4.3.2 Objetivos atingidos

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. REFERÊNCIAS

AValiação DISCENTE DO ESTÁGIO

Aluno: _____

Local de Estágio: _____

Supervisor local: _____

Supervisor Acadêmico: _____

1. As atividades desenvolvidas estiveram adequadas com os objetivos propostos no Plano de Atividade de Estágio?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

Justique: _____

2. A informação recebida sobre normas internas, estrutura organizacional e funcionamento da instituição/empresa foi:

☐ Adequada ☐ Inadequada ☐ Parcialmente adequada

Justique: _____

3. O acompanhamento por parte do Supervisor Local e/ou demais técnicos na realização das suas atividades foi:

☐ Adequado ☐ Inadequado ☐ Parcialmente adequado

Justique: _____

4. A Supervisão LOCAL que foi prestada na empresa/instituição foi:

☐ Adequada ☐ Inadequada ☐ Parcialmente adequada

Justique: _____

5. Os materiais e equipamentos disponibilizados, bem como estrutura foram:

☐ Adequado ☐ Inadequado ☐ Parcialmente adequado

Justique: _____

6. O ambiente físico foi:

☐ Adequado ☐ Inadequado ☐ Parcialmente adequado

Justique: _____

7. O entrosamento com as pessoas envolvidas foi:

☐ Adequado ☐ Inadequado ☐ Parcialmente adequado

Justique: _____

8. A duração do estágio foi:

☐ Adequada ☐ Inadequada ☐ Parcialmente adequada

Justique: _____

9. Você indicaria essa instituição/empresa para um(a) colega de curso cumprir suas horas de estágio?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

Justique: _____

10. A Supervisão DOCENTE que foi prestada foi:

☐ Adequada ☐ Inadequada ☐ Parcialmente adequada

Justique: _____

11. Ao final dessa experiência de complementação de aprendizagem, suas expectativas iniciais foram superadas, permaneceram as mesmas ou foram frustradas? Justifique sua resposta.

12. Minhas sugestões são:

Pelotas, _____ de _____ de 20_____

Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Título:

Autor(a):

Orientador (a):

Análise: Outorgar as notas parciais e a global de 0 à 10 (zero à dez) com duas casas decimais:

TRABALHO ESCRITO	NOTA
Introdução: escolha do tema, justificativa do trabalho, revisão da bibliografia pertinente com os objetivos	
Delineamento e execução da parte experimental, aplicação correta de métodos adequados à solução do problema	
Análise e aproveitamento dos resultados obtidos	
Relacionamento dos resultados obtidos com os conhecimentos atuais	
Apresentação geral, consistência e adequação da linguagem, uso de figuras, tabelas e gráficos	
Referências (atualizadas, pertinentes ao tema, fonte)	
MÉDIA	
APRESENTAÇÃO ORAL	NOTA
Tempo de exposição (máximo 20 minutos)	
Clareza na exposição	
Sequência lógica	
Qualidade dos recursos utilizados	
Domínio do conteúdo	
MÉDIA	
APRECIÇÃO FINAL GLOBAL	

Assinatura do Examinador

Examinador:

Universidade:

Pelotas, ____ de ____ de 20__.

Manual Normas UFPel

Normatização localiza-se na página:

<<https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2023/11/Manual-versao-final-novembro-1.pdf>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA
COMISSÃO DE ESTÁGIO E MONOGRAFIA FARMACÊUTICA (CEMFA)

T3

Ao Coordenador do Curso de Farmácia

Nesta Universidade

Eu, _____,

declaro a minha concordância em orientar o(a) aluno(a)

_____, em seu Trabalho

de Conclusão de Curso intitulado:

_____.

Atenciosamente,

Assinatura do orientador e telefone para contato

Carimbo (ou xerox do RG)

Data:

Ao Coordenador do Curso de Farmácia

Nesta Universidade

Eu, _____,
declaro a minha concordância em co-orientar o(a) aluno(a)
_____, em seu Trabalho
de Conclusão de Curso intitulado:

_____.

Atenciosamente,

Assinatura do co-orientador e telefone para contato

Carimbo (ou xerox do RG)

Data:

Ao Coordenador da CEMFA

Curso de Farmácia

Nesta Universidade

Eu, _____
declaro estar ciente e em concordância com o conteúdo do Trabalho de Conclusão de
Curso intitulado _____
_____,
desenvolvido pelo aluno _____.

Outrossim, indicamos como possíveis componentes da Banca Examinadora deste
trabalho os nomes abaixo listados:

1. Nome:
Área de atuação/ Titulação:
Contatos (telefone e email):

2. Nome:
Área de atuação/ Titulação:
Contatos (telefone e email):

Atenciosamente,

Assinatura do orientador e carimboData

APÊNDICE VI

Comissão de Orientação na Formação Complementar (CFC)

Capítulo I – Caracterização e Finalidades

Art. 1º - A CFC é uma comissão vinculada à Coordenação do Curso de Farmácia da UFPel, com atribuições de organizar e coordenar todas as ações envolvidas no registro da Formação Complementar dos acadêmicos, em consonância com o Colegiado do Curso e a legislação vigente.

Art. 2º - A Comissão tem por objetivo estruturar um padrão de distribuição das atividades complementares, de modo a possibilitar que o acadêmico adquira conhecimentos diversificados e de seu próprio interesse, além de avaliar o enquadramento e o registro correto de cada atividade. A CFC, assim como o Colegiado do Curso, deve estimular o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para a formação acadêmica.

Art. 3º - A CFC será constituída por uma equipe composta por quatro a oito professores efetivos do Curso de Farmácia e/ou de seu Colegiado e um representante discente.

Art. 4º - O Coordenador, assim como os membros integrantes da CFC, serão escolhidos pelo Colegiado do Curso de Farmácia.

Art. 5º - O Coordenador da CFC deverá ser, obrigatoriamente, um Professor efetivo do Curso de Farmácia e/ou do Colegiado. O representante discente será indicado pelo Diretório Acadêmico do Curso.

Art. 6º - O mandato dos membros e da coordenação da Comissão será de dois anos, sendo permitida a recondução por mais um período.

Art. 7º - Os membros da Comissão poderão computar em seu plano de atividades as horas efetivas de participação em reunião. Aos integrantes avaliadores, além das horas em reuniões, poderá ser adicionado o equivalente de 0,5 horas semanais.

Capítulo II – Atribuições

Art. 9º - São atribuições da CFC:

I - Estruturar e descrever as normas para o cumprimento das Atividades Complementares pelos acadêmicos.

II - Realizar, regularmente, encontros com os acadêmicos a fim de orientar sobre o cumprimento das Atividades Complementares.

III - Deliberar sobre os assuntos inerentes à Comissão, respeitando as disposições contidas no seu Regulamento, além de outras legislações vigentes.

IV - Elaborar, quando for o caso, e manter documentos necessários ao perfeito acompanhamento das Atividades Complementares.

V - Realizar reuniões periódicas, a fim de garantir unidade no acompanhamento e na avaliação das atividades complementares dos estudantes.

VI - Auxiliar os alunos nas dúvidas com relação a escolha das atividades que irão compor a carga horária das Atividades Complementares.

VII - Examinar os documentos comprobatórios de realização das Atividades Complementares.

VIII - Avaliar o aproveitamento das Atividades Complementares, podendo este aproveitamento ser aprovado de forma parcial ou total, dependendo do caso, ou ainda ser reprovado.

XIX - Garantir que as atividades de extensão realizadas pelo discente são passíveis de serem utilizadas para a integralização curricular da extensão.

Art. 10º - São atribuições do Aluno:

I - Participar de todas as atividades pertinentes propostas pela Comissão, recorrendo a mesma sempre que necessário.

II - Procurar, escolher, organizar e executar as atividades que julga importante para sua formação e para composição da carga horária das Atividades Complementares.

III - Respeitar as rotinas e normas internas dos locais que desenvolvem as atividades;

IV - Solicitar, via Cobalto, a averbação das Atividades Complementares, anexando os comprovantes.

APÊNDICE VII

Regulamento para Averbação das Atividades Complementares

Art. 1º - A Comissão deverá realizar um encontro com todos os alunos que estão no penúltimo semestre do Curso, para orientação e estipulação de datas.

§ Caso o aluno não esteja regular no Curso, e se encontre a dois semestres da formatura, deverá procurar a Comissão.

Art. 2º - O acadêmico deverá solicitar a averbação das Atividades Complementares seguindo os seguintes procedimentos:

I - O aluno deverá preencher o requerimento/ formulário, solicitando a averbação das atividades concluídas, assiná-lo, e enviá-lo através de email oficial da CFC.

II - O aluno deverá anexar e enviar as cópias dos comprovantes das atividades realizadas, via Cobalto.

III - O aluno deverá entregar a documentação seguindo os prazos e as orientações determinados pela comissão. No caso da impossibilidade de realizar a entrega do formulário de forma online, este deverá ser entregue, na forma impressa, na secretaria acadêmica ou ao presidente da CFC, com prévia comunicação do ato à comissão.

§ 1º As atividades deverão ter sido realizadas durante o período do Curso de graduação em Farmácia.

§ 2º Os comprovantes das atividades emitidos digitalmente deverão indicar o link de autenticação ou o site de localização.

§ 3º Os comprovantes das atividades realizadas em projetos de extensão devem permitir a verificação de que o aluno participou como agente ativo, ou seja, que tenha atuado em atividades diretamente com a comunidade.

§ 4º Caso o comprovante da atividade apresente carga horária maior do que o limite máximo para averbação, a carga horária excedente será desconsiderada para computação nas Atividades Complementares.

§ 5º Não poderá ocorrer duplicação de registro da carga horária nas Atividades Complementares, ou seja, cada atividade realizada pelo acadêmico poderá ser computada apenas uma vez.

Art. 3º - Quando as atividades realizadas pelo aluno não se enquadrarem na área farmacêutica ou na área da saúde, a CFC analisará a viabilidade de enquadramento como áreas afins, que agregam conhecimento à formação profissional como farmacêutico.

Art. 4º - A CFC poderá recusar a atividade se a considerar em desacordo com as atividades previstas nesta norma ou considerar a comprovação inadequada; ao aluno é cabido o direito de solicitar ao Colegiado do Curso de Farmácia, por escrito, a revisão do parecer em, no máximo, 7 (sete) dias consecutivos, após sua promulgação.

Art. 5º - Quando o aluno tiver concluído as horas exigidas para Atividades Complementares e estas estiverem devidamente computadas, em consonância com os limites de horas estabelecidos e com as decisões do Colegiado do Curso de Farmácia para os casos omissos nesta norma, a CFC deverá encaminhar ao órgão competente a solicitação de averbação do cumprimento das Atividades Complementares.

§ Após a averbação das Atividades Complementares pela CFC, e em caso de cumprimento da carga horária exigida, não serão aceitos pedidos para inserção de novas atividades ao processo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE
ALIMENTOS
COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA



Nome do aluno: _____

Nº de Matrícula: _____ Semestre/Ano _____

SOLICITAÇÃO DE AVERBAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Classificação	Modalidade da atividade complementar	Carga horária	Nº doc	Máximo permitido pela modalidade (em horas)	Carga horária solicitada	Carga horária averbada (preenchido pela CFC)
Ensino	Componentes curriculares Optativos ¹	15 horas por crédito		Até 30		
	Apresentação de Trabalho em Eventos ²	5 horas por apresentação		Até 10		
	Resumos em Anais de Eventos ³	2 horas por resumo		Até 10		
	Bolsista de Monitoria, remunerado ou voluntário ⁴	Horas efetivas		Até 30		
	Participação em Comissões ⁵	Horas efetivas		Até 15		
	Participação em Cursos ⁶	Horas efetivas		Até 15		
	Participação em Eventos ⁷	Horas efetivas		Até 15		

	Participação em Projeto de Ensino ⁸	Horas efetivas		Até 30		
	Publicações ⁹	15 horas por artigo publicado 5 horas por artigo submetido		Até 15		
	Premiações e Destaques ¹⁰	3 horas por premiação		Até 9		
Pesquisa	Apresentação de Trabalho em Eventos ¹¹	5 horas por apresentação		Até 10		
	Resumos em Anais de Eventos ¹²	2 horas por resumo		Até 10		
	Bolsista de Iniciação Científica/ Tecnológica, remunerado ou voluntário ¹³	Horas efetivas		Até 30		
	Participação em Eventos Integrados ¹⁴	Horas efetivas		Até 10		
	Participação em Eventos de Pesquisa realizados por PPG ¹⁵	Horas efetivas		Até 20		
	Participação em Projeto de Pesquisa ¹⁶	Horas efetivas		Até 30		
	Publicações ¹⁷	15 horas por artigo publicado/ patente		Até 15		

		5 horas por artigo submetido				
	Premiações e Destaques ¹⁸	3 horas por premiação		Até 9		
Extensão	Participação em Projeto de Extensão, voluntário ou remunerado ¹⁹	Horas efetivas		Até 30		

Pelotas, ____ de _____ de 20__

Aluno Solicitante

Professor Avaliador

Coordenador da Comissão

Orientações para enquadramento das atividades nas modalidades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ensino

1. Componentes curriculares optativos: nesta modalidade estão enquadrados os componentes curriculares ofertados pela UFPel. O aluno poderá obter até 30 horas nesta modalidade. Componentes curriculares com carga horária maior que 30 horas serão parcialmente averbados. Componentes curriculares utilizados em processo de aproveitamento, quando ocorrer deferimento, não poderão ser utilizados como Atividade Complementar.
2. Apresentação de trabalho em evento: o acadêmico obterá 5 horas por trabalho apresentado em eventos, como autor, e obterá, no máximo, 10 horas nesta modalidade. Os trabalhos deverão ser enquadrados no eixo Ensino conforme o escopo de cada trabalho e o tipo de Evento no qual este foi apresentado.
3. Resumos em anais de eventos: o acadêmico obterá 2 horas por resumo publicado em anais de eventos da área farmacêutica, área da saúde, ou áreas afins, como autor ou co-autor, e obterá, no máximo, 10 horas nesta modalidade. Os resumos deverão ser enquadrados no eixo Ensino conforme o escopo do trabalho realizado, bem como ao tipo do Evento vinculado aos anais.
4. Bolsa de monitoria: o acadêmico bolsista em monitoria, vinculado à instituição por meio de programas da UFPel, e que atue de forma remunerada ou voluntária, poderá obter até 30 horas nesta modalidade.
5. Participação em comissões: o acadêmico que participar em comissões ao longo de sua formação, tais como representação discente em Colegiado ou comissões do Curso, participação no diretório acadêmico, dentre outras, poderá obter até 15 horas nesta modalidade.
6. Participação em cursos: esta modalidade trata dos cursos da área farmacêutica, área da saúde, ou áreas afins, presenciais ou à distância, promovidos pela UFPel ou por outras Instituições, inclusive órgãos de classe ou órgãos públicos da saúde. O aluno poderá obter até 15 horas nesta modalidade.
7. Participação em eventos: os eventos de que trata esta modalidade se referem aqueles em que o aluno participa como ouvinte, por exemplo, simpósios, seminários, jornadas, congressos, etc., realizados de forma presencial ou on-line. Estes eventos devem estar relacionados à área farmacêutica, área da saúde, ou áreas afins, podendo ser promovidos pela UFPel ou por outras Instituições, inclusive órgãos de classe ou órgãos públicos da saúde. O aluno poderá obter até 15 horas nesta modalidade.
8. Participação em projetos de ensino: o acadêmico que participar de projetos de ensino vinculados a instituições de ensino superior poderá obter até 30 horas nesta modalidade. Caso o acadêmico possua vínculo como bolsista, poderá contabilizar a carga horária obtida com o projeto apenas em uma modalidade do formulário.
9. Publicações: nesta modalidade estão incluídos os artigos científicos submetidos ou publicados em periódicos nacionais ou internacionais, em que o aluno consta como autor principal ou como co-autor. O aluno obterá 15 h por artigo científico publicado e 5 horas por artigo submetido, podendo atingir até 15 horas nesta modalidade. A classificação dos artigos deverá ser realizada com base no escopo de cada periódico. Artigos submetidos em mais de uma revista serão contabilizados apenas uma vez.

10. Premiações e Destaques: nesta modalidade estão incluídas as premiações e os destaques recebidos em razão de trabalho realizado pelo acadêmico. O aluno poderá computar 3 horas por premiação, podendo atingir até 9 horas.

Pesquisa

11. Apresentação de trabalho em Evento: o acadêmico obterá 5 horas por trabalho apresentado em eventos, como autor, e obterá, no máximo, 10 horas nesta modalidade. Os trabalhos deverão ser enquadrados no eixo Pesquisa conforme o escopo de cada trabalho e o tipo de Evento no qual este foi apresentado.

12. Resumos em anais de eventos: o acadêmico obterá 2 horas por resumo publicado em anais de eventos da área farmacêutica, área da saúde, ou áreas afins, como autor ou co-autor, e obterá, no máximo, 10 horas nesta modalidade. Os resumos deverão ser enquadrados no eixo Pesquisa conforme o escopo do trabalho realizado, bem como ao tipo do Evento vinculado aos anais.

13. Bolsa de iniciação científica e/ou tecnológica: o acadêmico bolsista de iniciação científica e/ou tecnológica, vinculado à instituição por meio de programas da UFPel ou de agências externas de fomento, e que atue de forma remunerada ou voluntária, poderá obter até 30 horas nesta modalidade.

14. Participação em Eventos Integrados: esta modalidade trata da participação do acadêmico em eventos integrados, ou seja, que incluem ensino, pesquisa e extensão, realizados pela UFPel ou por outras Instituições de Ensino Superior, e relacionados à área farmacêutica, área da saúde, ou áreas afins. Caso o evento seja externo à UFPel, deverá ser anexada a programação do evento, junto ao certificado de participação. O aluno poderá obter até 10 horas nesta modalidade.

15. Participação em Eventos de Pesquisa realizados por Programas de Pós-Graduação (PPG): esta modalidade trata dos eventos de pesquisa vinculados a programas de pós-graduação da UFPel ou de outras Instituições de Ensino Superior. O aluno poderá obter até 20 horas nesta modalidade.

16. Participação em projetos de pesquisa: o acadêmico que participar de projetos de pesquisa vinculados a instituições de ensino superior poderá obter até 30 horas nesta modalidade. Caso o acadêmico possua vínculo como bolsista, poderá contabilizar a carga horária obtida com o projeto apenas em uma modalidade do formulário.

17. Publicações: nesta modalidade estão incluídas as patentes e os artigos científicos submetidos ou publicados, em periódicos nacionais ou internacionais, em que o aluno consta como autor principal ou como co-autor. O aluno obterá 15 h por patente depositada/publicada ou artigo científico publicado e 5 horas por artigo submetido, podendo atingir até 15 horas nesta modalidade. A classificação dos artigos deverá ser realizada com base no escopo de cada periódico. Artigos submetidos em mais de uma revista serão contabilizados apenas uma vez.

18. Premiações e Destaques: nesta modalidade estão incluídas as premiações e os destaques recebidos em razão de trabalho científico realizado pelo acadêmico. O aluno poderá computar 3 horas por premiação, podendo atingir até 9 horas.

Extensão

19. Participação em projetos de extensão: o acadêmico que participar de projetos de extensão vinculados a instituições de ensino superior, como agente ativo, poderá obter até 30 horas nesta modalidade. A participação poderá ocorrer de forma voluntária ou remunerada.